Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.º N.º 20 856
Maio 1982
Quinta-feira
20
15$00

A Polícia de Intervenção e o 1.º de Maio no Porto

Inquérito parlamentar é hoje decidido

A Assembleia da República aprecia hoje o pedido de inquérito parlamentar à actuação do Corpo de Intervenção da PSP nos incidentes do Primeiro de Maio no Porto.

O pedido de inquérito foi apresentado à Assembleia pelo grupo parlamentar da UEDS.

No termo do processo de revisão constitucional e antes das eleições autárquicas

Remodelação ministerial está marcada para Julho

A remodelação ministerial de que há meses se vem falando mas que fontes AD vêm sucessivamente desmentido, vai realmente ter lugar muito provavelmente em meados de Julho. A informação foi confiada ao «DL» por fonte bem colocada que acrescentou de «uma mexida razoável», não se limitando a meras substituições de secretários e subsecretários de Estado mas abrangendo diversas pastas ministeriais. Estrategicamente situado no tempo – a coincidir com o termo do processo de revisão constitucional e o início dos preparativos para as eleições autárquicas – a remodelação de acordo com o nosso informador, visa um «apaziguamento» das tensões institucionais expressas nas relações entre S. Bento e Belém. Ocorrerá, ainda, tudo o indica como resposta às crescentes pressões a que a liderança da AD vem sendo sujeita, quer do interior dos próprios partidos «aliancistas» quer de influentes círculos políticos situados na sua área. **Pág. 7**

Perez de Cuellar consegue dilatar prazo de negociações sobre as Malvinas

A última foto do cruzador argentino «General Belgrano», quando o navio começava a afundar-se no passado dia 2, depois de atingido a partir de um submarino britânico. A foto, que só ontem foi obtida e divulgada pela agência UPI, foi tirada por um marinheiro sobrevivente, que flutuava no seu salva-vidas insuflável a escassa distância do trágico afundamento. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

Noticiário sobre a evolução da crise na pág. 17.

Força Aérea desconhece amnistia

Há abuso de poder de Lemos Ferreira

– diz Costa Neves

Pág. 24

Hoje há «Ler/Escrever»

No nosso suplemento literário de hoje fala-se de Pushkin, de Lilian Cavani e de outros, além de numerosos textos e um vasto panorama literário na habitual secção «Letras em Dia». Neste «Ler/Escrever» colaboram Mário de Carvalho, Ângela Varela, Rui Cacho, Silva Carvalho, Helga Moreira, Eduardo Pitta, etc.

A partir de hoje

Crédito à habitação ainda mais caro

Uma nova taxa de juro de 26 por cento, aplicável aos empréstimos concedidos para aquisição de casa própria, entrou oficialmente hoje em vigor. Este aumento – a taxa geral que se vinha aplicando desde 1980 era de 22,5 por cento – significa, em termos concretos, um acréscimo de mais 3750 escudos por cada cem contos concedidos. Se os que pretendiam adquirir uma casa verão, com este aumento, a quase impossibilidade de concretizarem esse projecto, também àqueles que tinham já comprado uma habitação se irá deparar um aumento substancial das rendas que já pagavam. **Pág. 11**

Concurso «DL»/82

HOJE 26.º CUPÃO

e as páginas 51 e 52 do Álbum
Sempre Fixe

A sensualidade musical na dinâmica humana (1)

Luísa Balete

Por acharmos este tema um ponto alto na actualidade do mundo de hoje e, por outro lado, por verificarmos a sua extensão e importância para ser abordado apenas num único artigo, dividi-mo-lo em três artigos sob o mesmo título, todos incidindo sobre o papel importante da música na sociedade dos homens, em casos flagrantes da história da vida onde mais marcante e notória se verificou essa analogia.

A música é ou deveria ser o meio escolhido pelo qual toda a «filosofia» se deveria exprimir inteiramente pelos sons. Conhecer é ainda dinâmica do espírito, virtude biológica, expressão de base da vida normal dos homens que, precedendo as ciências, as matemáticas, as políticas e porque não dizer, a sexologia, encontramos a música implicitamente incorporada em todas as manifestações humanas.

As artes em que ela também está incluída, não dependem senão parcialmente das técnicas matemáticas que lhes servem de base pois a força do seu impacto penetra bem mais fundo, vai ao campo do subjéctivo, ultrapassa o limiar da razão pura para entrar no subsconsciente.

Porque o homem só se apercebeu do que o rodeia depois da consciencialização de si mesmo, materializa-se sempre a sua dependência total ao som, ao ritmo, ao movimento em todas as múltiplas facetas da sua vivência.

Presentes estes nos ritos primitivos, nas religiões milenárias; os momentos de prazer ou alegria, as horas de ócio, de desespero ou de angústia, são sempre exprimidas pelo homem através da géstica, da mímica, do movimento e dos sons. Mas não só. A música rege a produção do trabalho braçal no tempo dos egípcios apenas coordenada com o ritmo percutido, assim como as necessidades lúdicas do prazer ou da sensualidade no lazer das pausas do trabalho, são sempre ligadas intimamente ao ritmo e ao movimento.

Relembremos Pitágoras e a história do tocador de flauta à qual atribuia poderes sobrenaturais, pois através do seu ritmo e melodia podia afectar o espírito humano de maneira agressiva e violenta, exacerbando assim o seu íntimo primitivo, ou aquietar os ânimos rebeldes e impulsivos dulcificando-os com doces melodias que convidavam ao sonho e ao êxtase.

A existência destas lendas vem apenas confirmar tendências, já definidas nas civilizações primitivas para atribuir à ciência musical um importantíssimo papel na evolução humana.

Ontem como hoje, com a única diferença de uma maior noção dessa realidade, o homem actual continua a ser afectado sensorial e afectivamente pelos mesmos fenómenos musicais. Neste capítulo a psicologia e a sociologia podem sugerir à nova pedagogia musical o carácter profundamente humano que ela contém e, através dela alcançar o espírito do homem nos seus valores vitais.

A linguagem poética e pictórica estiveram, desde sempre, ligadas à música; veja-se que a poesia é rítmico-poética e que a música-poesia foram inseparáveis longo, longo tempo, assim como retratadas ambas pela imagem na sensualidade do movimento e da cor.

Os movimentos lúdicos não são somente uma fonte inesgotável rítmica mas também um meio directo, útil e até mesmo indispensável na pedagogia, para desenvolver o instinto rítmico do indivíduo. Todas as artes estão assim ligadas à música por laços humanos e em todas elas o ritmo exprime movimento.

Esses elos inexplicáveis à luz de uma análise científica e palpável são elos indestrutíveis e dinâmicos a influenciar a parte mais profundamente carente que é a da sensibilidade, e os quais se poderão definir como estímulos sexo-musicais. Esta definição poderá levar-nos à descoberta de uma correlação entre a influência profunda que a música exerce nos sentidos do ser humano e uma interligação, embora sem fronteiras pre-estabelecidas, mas visível até à observação dos leigos, com a sexologia a partir da infância.

Não é nossa finalidade estabelecer quaisquer conceitos aos já existentes, e não são poucos, do que se entende por sexologia – uma das mais fortes correntes deste nosso conturbado século; ou sobre música – ciência tão sem fronteiras que tem a ver com tudo o que se passa neste mundo dos homens, ou mesmo sobre a criança – totalmente em evidência neste momento, mas a quem não se concedeu ainda um lugar por direito próprio e as palavras, somente, resolvem muito pouco das necessidades evidentes a que elas têm direito.

A procura incessante de inedi-tismo e originalidade convulcionaram, várias vezes, a história da humanidade. No séc. XIX encontramos uma riqueza de conteúdo artístico e humano intensamente fértil da qual apenas apreciaremos alguns detalhes. E encontramos uma correlação extraordinária entre a procura da pureza estética e a construção de obras severas na sua grandeza pletórica de força como a de um Beethoven, um Schiller ou um Schopenhauer, sucessivamente um músico, um poeta e um filósofo, irmanados num mesmo ideal sensual e intenso, senão relembremos as palavras deste último:

– «a música tem uma significação geral e profunda em relação com a essência do mundo e com a nossa própria essência» . . .

Mas não só. Wagner, o músico e filósofo genial que no mesmo século, influenciado por Schopenhauer sobre os problemas da liberdade e da redenção e por Nietzsche sobre problemas existenciais, artista do sensualismo das palavras e dos sons, poeta e dramaturgo, encontra a sua inspiração nos motivos míticos cujo simbolismo lhe cativa a sensibilidade e que influencia por toda a Europa homens excepcionais como Mallarmé, Vallery ou Baudelaire, mágicos da poesia cujo apaixonante rolar das palavras transborda em caudal, eivado de intensas sensações lúdicas. Baudelaire confessou um dia ao ouvir a música de Wagner

– «sentir-se possuído e deleitado sensualmene, como que transportado ao ar ou atirado às ondas» . . .

Redon, o pintor mestre do preto e branco mas também o artista das cores múltiplas, simbolista nas emoções transferidas do seu sentir para a linguagem das cores e da imagem, recebe também o impacto da influência tremendamente forte de Wagner.

Bernard Shaw definiu este grande mestre catalogando a sua música como – «música de rio e arco-íris, fogo e floresta . . . a música do amor, do martelo e da bigorna, o passo de gigantes, a melodia da trompa do jovem lenhador . . . a música do dragão e do pesadelo, do trovão e do relâmpago»..., duelo sim entre o amor e a morte ou entre a morte e a poesia porque Wagner classificou-se como compositor intelectual, filósofo das forças do líbido humano, metafísico nato, cujo espírito nietzschiano apenas lhe serviu de pretexto para compor música sensual.

Foi ao abrir a televisão num serão qualquer desta semana que, ao ouvir os cinco poemas de amor deste compositor, dançados pelo Balet Gulbenkian, me ocorreu escrever este primeiro artigo baseado fundamentalmente nas sensações lúdicas pressentidas no meu líbido, pelos arrepios de seda que me franjaram os nervos, tal o impacto recebido tanto pelas sonoridades tão belas e dramáticas como pela beleza estética do movimento e da imagem. Esqueci completamente o mundo lá fora, o horror da fome, da poluição, do lixo, fuga ao quotidiano da mesquinhez e das invejas, para assumir-me inteira numa melhor consciência do ser-se em plenitude, instinto e razão, sensualidade e pureza, amor e sensações de êxtase, perante a grandeza do espírito humano que nada, nem mesmo o **stress** do ritmo louco da vida de todos os dias que nos desgasta os nervos exaustos, pode ainda destruir.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

editorial CAMINHO

PRÉMIO FERNÃO LOPES

Regulamento

1. A **Editorial Caminho** cria o Prémio Fernão Lopes a atribuir em 1983, no quadro de outras iniciativas que visam assinalar a passagem do 6.º centenário da Revolução de 1383-1385. O prémio visa estimular o desenvolvimento da investigação e do estudo da História de Portugal.
2. O prémio será atribuído nas seguintes modalidades:
   a) ensaio sobre a Revolução de 1383-1385;
   b) ensaio sobre um tema da História de Portugal.
3. Os concorrentes ao Prémio **Fernão Lopes** poderão ser portugueses ou de qualquer outra nacionalidade, mas as obras deverão ser apresentadas em português.
4. As obras concorrentes deverão ser inéditas e ter o mínimo de 200 páginas dactilografadas nas condições do n.º 8 deste Regulamento.
5. O valor do prémio será de 150 000$00 para cada modalidade.
   No acto da entrega do valor do prémio, o autor premiado considerará com isso pagos os direitos autoriais da primeira edição da respectiva obra, com uma tiragem máxima de 5000 exemplares.
6. A **Editorial Caminho** reserva-se o direito da publicação da primeira edição da obra premiada em cada uma das modalidades. Os direitos das edições seguintes pertencem integralmente ao autor, concedendo este à **Editorial Caminho** o direito de opção em igualdade de circunstâncias. A **Editorial Caminho** reserva-se o direito de opção para a eventual publicação das obras premiadas.
7. O júri é constituído por: dr. António Borges Coelho, dr. Armando Castro, dr. Fernando Piteira Santos, dr. Hernâni Resende, dr. Joel Serrão, dr. José Augusto França, dr José Manuel Tengarrinha e um representante da **Editorial Caminho**, que fará as funções de secretário.
   As decisões do júri serão tomadas por maioria de votos. O júri poderá não atribuir o prémio por falta de qualidade das obras concorrentes; mas em caso algum pode o prémio ser repartido por duas ou mais obras em cada uma das modalidades. O júri poderá também recomendar a publicação de obras que considere de especial interesse.
8. As obras concorrentes deverão ser enviadas à **Editorial Caminho** — Departamento Editorial — Prémio Fernão Lopes - Alameda Santo António dos Capuchos, 6-B — 1100 Lisboa, dactilografadas em três exemplares, a dois espaços, em formato A4, até ao dia 30 de Novembro de 1982, fazendo fé a data do correio. O júri tornará público a sua decisão até ao dia 31 de Março de 1983.
9. Os exemplares deverão ser assinados com um pseudónimo e acompanhados de um envelope lacrado contendo a identificação do respectivo autor. O não cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente. Só serão abertos os envelopes referentes às obras premiadas e àquelas sobre as quais a **Editorial Caminho** decida exercer o seu direito de opção para publicação.
10. Para todos os efeitos considera-se que, a partir do momento em que entregam os seus originais a concurso, os concorrentes aceitam as disposições do presente regulamento.
11. Terminado o concurso, os autores concorrentes poderão levantar as suas obras na **Editorial Caminho** até dia 30 de Junho de 1983. A **Editorial Caminho** não se responsabiliza pela sua devolução.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 332 REFERENTE A MAIO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Um alerta mundial para a saúde dos povos
- Prosseguindo na campanha
- Integração de terapias ortodoxas e não ortodoxas no tratamento do cancro do cólon
- Esgotamento nervoso
- O Hipotiroidismo — um teste simples à saude que pode modificar a sua vida
- Essa enfadonha dor de cabeça!...
- Os altos e baixos da Hipoglicemia
- O trabalho como remédio
- Perigos da obesidade
- Cuidados para os olhos
- O sumo de batata um remédio
- Página da cozinha — as saladas
- Etc. etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇAO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura anual, 270$00 — Semestral, 140$00
Estrangeiro, 500$00 — Numero avulso 30$00

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

APRESENTA
SÁBADO, ÀS 16 HORAS — ESTREIA
da comédia musical de KURT PAHLEN

«PINÓQUIO»

com
SARA ROSA — MARIA ANDREA GASPAR — MARIA RAMOS
à frente de um grande elenco
Encenação de
MANE BERNARDO
Coreografia de TERESA REGO CHAVES
Cenografia de ÓSCAR CASERO

ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS 23, 29 e 30

BILHETES À VENDA
Os sócios do INATEL, dos CCDs., CPTs. e jovens menores de 18 anos beneficiam do desconto de 50%
(Espectáculo para todos)

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

ACTUALIZADOR DO RECENSEAMENTO ELEITORAL 1982

2 A 31 DE MAIO

— Se perfez 18 anos
— Se adquiriu capacidade eleitoral
— Se mudou de residência

INSCREVA-SE OU ACTUALIZE O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL
O RECENSEAMENTO ELEITORAL É OBRIGATÓRIO

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Como se faz musica para uma revista

vista e revista

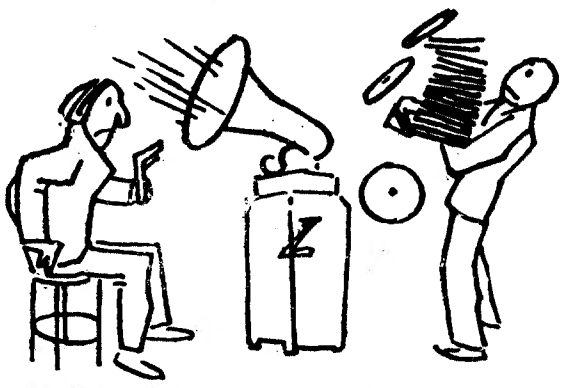
Empresario: — Queria que me fizesse musica para esta revista, bastante original...

— Os *couplets* não são feios... vamos á obra.

— Podia-me tocar alguns discos dos mais modernos?

—Ouça V. Ex.ª este! E' a ultima novidade de Paris!

— E este tango, que maravilha!

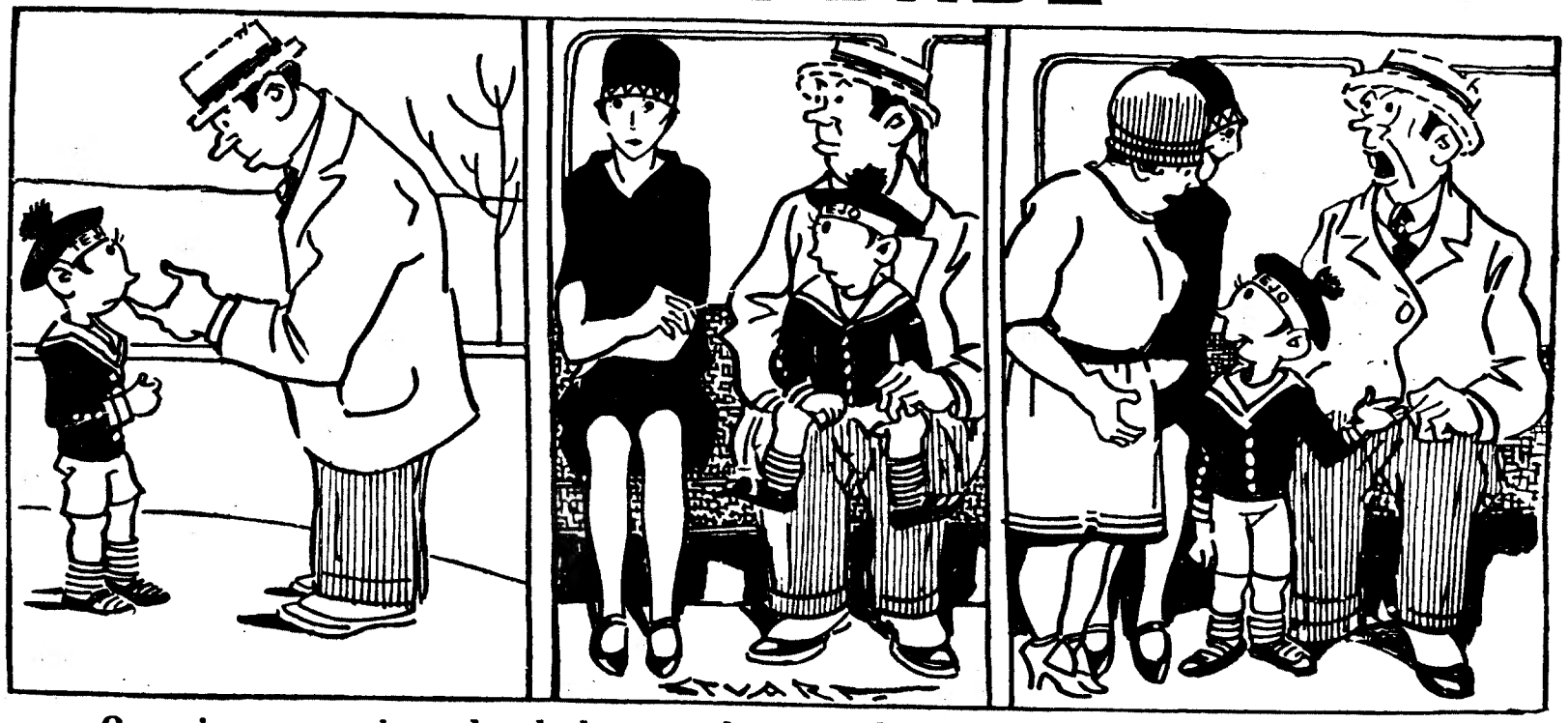


— Temos mais *Fox* e *Blacks*.
— Não, obrigado. Já me chegam...

— Póde V. Ex.ª contar com um verdadeiro sucesso!...

E... FOI!

CIVILIDADE



— O menino para ser bem educado deve quando vae no electrico oferecer o lugar á primeira senhora que entrar.

Tem a bondade minha senhora, toma o meu logar!...

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

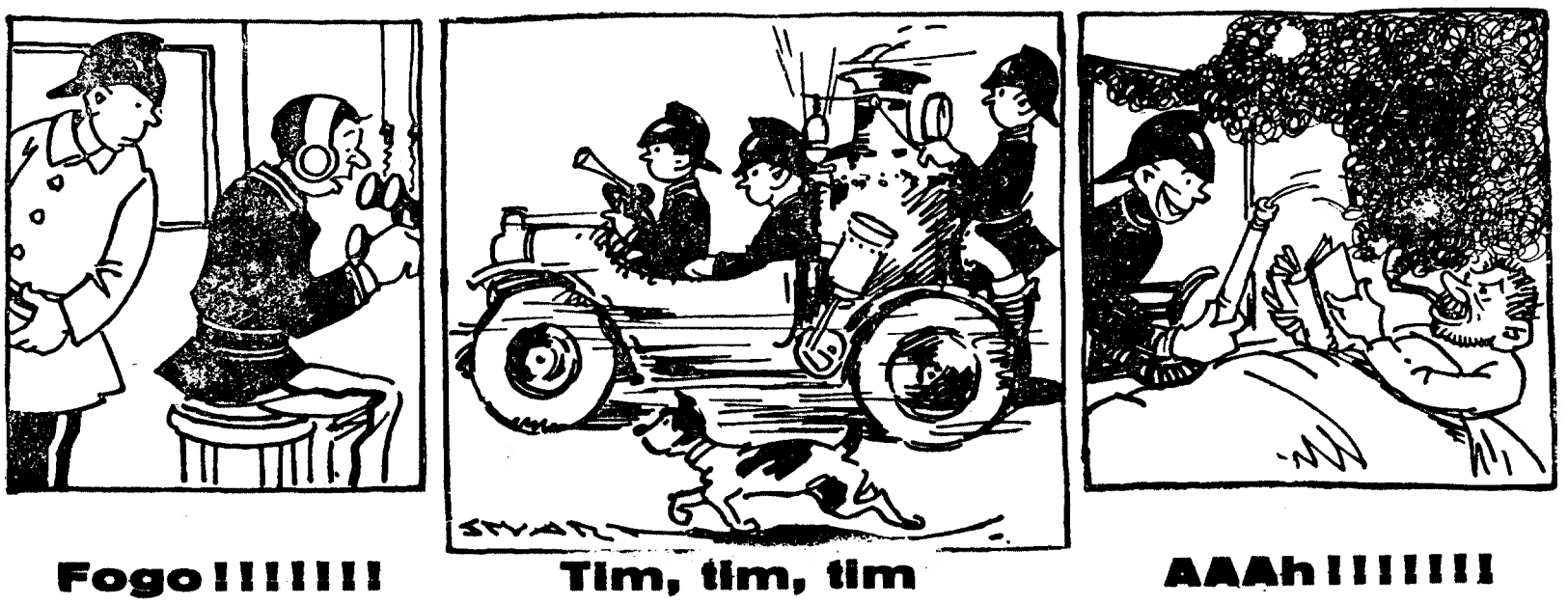
DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

Concurso DL

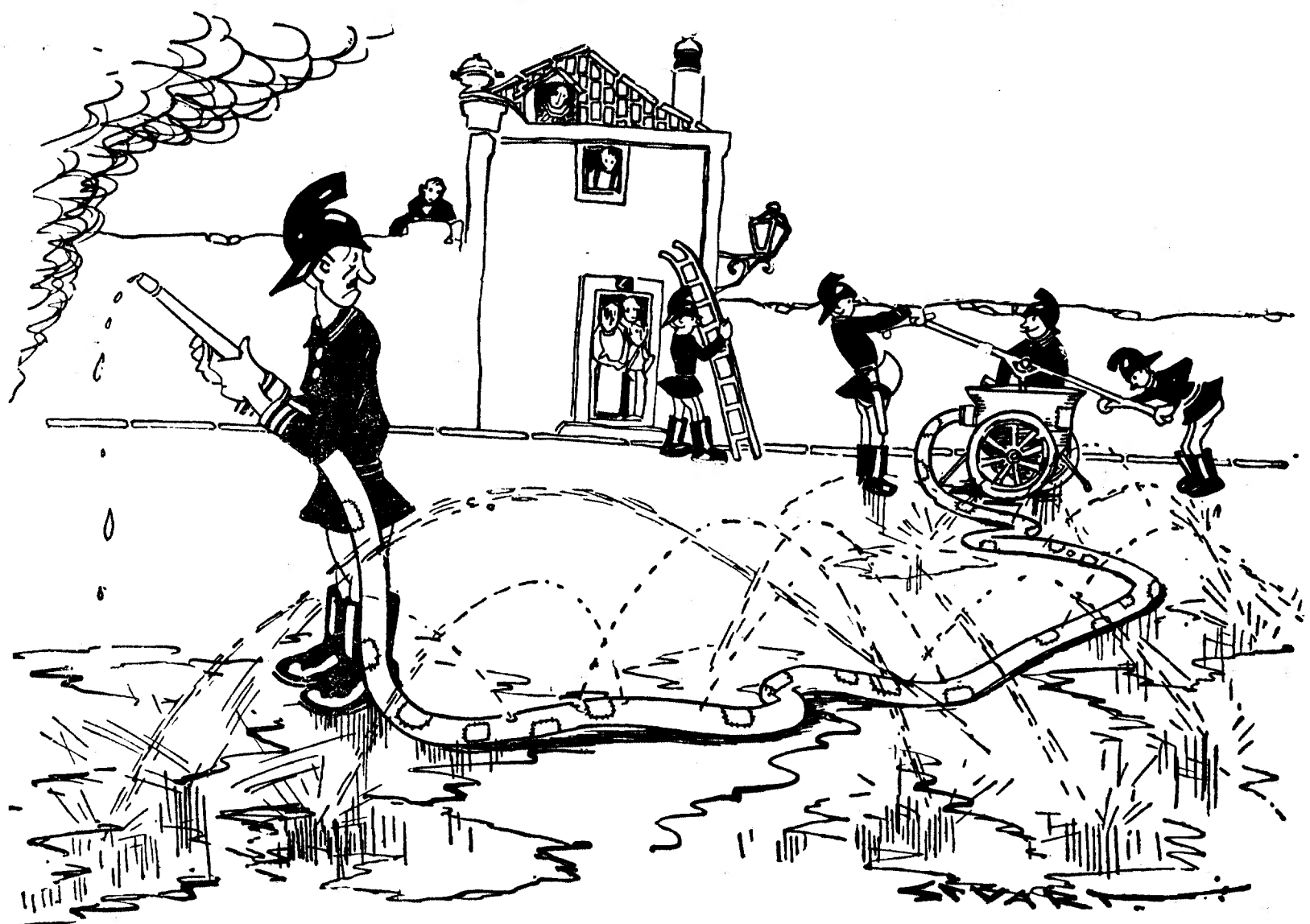
2.º Álbum SEMPRE FIXE

FRUTA DO TEMPO

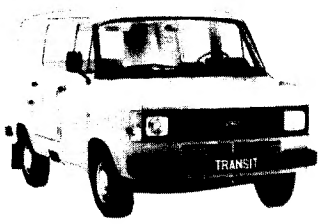


Fogo!!!!!!! **Tim, tim, tim** **AAAh!!!!!!!**

NOVOS SANSÕES



–Força, rapazes, ou daqui para o futuro todo o pessoal tem que usar barbas, que não ha nada para elevar a agua como os «barbadinhos»...



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

52

RECORTE POR AQUI

Anti-semitismo em Portugal nos anos 20 (I)

Cecília Barreira

Se o anti;semitismo se consegue articular enquanto discurso político nos finais do século XIX em França – e a propósito do célebre caso Dreyfus – é, contudo, a eclosão da revolução russa, em 1917, que lhe potencializa novas cargas ideológicas, lhe povoa novos fantasmas e terrores. Em Portugal, como já tivéramos oportunidade de referir no seio do integralismo Lusitano, movimento tradicionalista/monárquico, nunca os ataques ao judaísmo atingiram uma tal acuidade que, com toda a determinação, se pudesse falar em anti-semitismo. Encontram-se ataques esporádicos, juntamente com outros (à Maçonaria, por exemplo) que de tão estereotipados, de tão sloganizados, se diluíam nos habituais recursos de linguagem. Uma outra questão reputamos deveras importante: sem dúvida que a **Action Française** de Charles Maurras e a **Acción Española** de Ramiro de Maeztu influíram, inspiraram alguns percursos ideológicos, alguma semântica, alguns articulados teóricos. Mas, é na releitura de clássicos do século XIX (Garrett, Herculano, Oliveira Martins, Teófilo Braga), na deformação de aspectos essenciais por esses mesmos pensadores explicitados, que António Sardinha rasga um horizonte de doutrinação. E, pese a verdade dos factos, não era propriamente a questão judaica que mais o preocupava...

Em suma, não havia uma natural tendência, por parte do discurso mais radical de direita, para o anti-semitismo. Pelo menos, até ao dealbar dos anos vinte. Que se passou, então? Recuemos ligeiramente no tempo. Em 1905 foi publicada uma obra da autoria de Sérgio Nilus (de nacionalidade russa) contendo um documento intitulado «Os Protocolos dos Sábios de Sião» – sumário das sessões duma assembleia secreta israelita cujo fito seria estabelecer em França o Estado Mundial Judaico. O documento só atrairia as atenções gerais após 1917. Descobriu-se posteriormente que os **Protocolos** seriam a versão de um panfleto publicado em Bruxelas (1865) contra Napoleão III, por um advogado francês, Maurice Joly («Diálogo nos infernos entre Maquiavel e Montesquieu»). (1)

No entender do autor do livro, Sérgio Nilus as associações sionistas ter-se-íam reunido em Congresso na Basileia, em 1897, a fim de lançar as bases de um programa de dominação política à escala mundial. Elementos essenciais dos Protocolos:

1.° Crítica filosófica dos princípios liberais (o que era, logo a uma primeira análise, contraditório quando justamente se atacavam os judeus por se aquietarem sob o regime liberal-burguês).

2.° Profecias (entre as quais, como não poderia deixar de ser, se inscreveriam a 'terrível' revolução russa; as cláusulas dos tratados de paz no seguimento da 1.ª Grande Guerra; e a constituição do protectorado da Palestina).

Os **Protocolos,** traduzidos para português por elementos da direita integralista portuense, José A. de Lemos Peixoto e Francisco Pereira de Sequeira (Porto, Livraria Portuguesa de Joaquim Maria da Costa, 1923), receberiam o nome de : **Os Planos da Autocracia Judaica-/Protocolos dos Sábios de Sião.** A tradução dos Protocolos coincidiu com o lançamento de uma revista, o «Serviço d'El Rey», cujos responsáveis eram os tradutores acima referidos (com mais exactidão, Francisco Pereira de Sequeira seria o director do «Serviço d'El Rey» revista raríssima a que tivémos acesso particularmente, dado que na Biblioteca Nacional de Lisboa, se encontra um único número). Ora, a citada revista estruturava-se, globalmente, na denúncia do chamado perigo judeu com uma obsessão que não tem paralelo na imprensa periódica do Portugal contemporâneo.

Voltemos, no entanto, as atenções para o prefácio que antecede a tradução dos **Protocolos.** Francisco Pereira de Sequeira (nasceu em 1893, tendo falecido em 1952. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Funcionário da Biblioteca Pública do Porto, colaboraria nos jornais **A Voz** e **O Comércio do Porto),** o autor do prefácio, diz designadamente:

«O **Perigo Semita,** ao contrário do que afirmam altas e, até certo ponto, provadas capacidades viciadas, porém, pela excessiva e ignorante boa-fé política, de que enfermaram as mais vivas inteligências do malfadado século XIX, **é um facto entre nós** – sabiamente desenvolvido há muitos anos e, principalmente, realizado logo a seguir ao advento do actual regime.

Contra este e no presente momento – dizêmo-lo com franqueza – apesar d'adversários irredutíveis, não nos move a mais pequena sombra de rancor ou despeito.

De forma alguma.

Consideramo-lo apenas um mandatário inocente e, até certo ponto, bem intencionado dos princípios nefastos espalhados em 89 e de que, há perto de século e meio, a Europa inteira vem colhendo os **admiráveis** e **saborosos** frutos. – E, como o julgamos vítima, até nos esquecemos de que Ele é nosso adversário.» (2)

Este é, sem dúvida, um ponto de vista muito particular: o regime republicano não era atacado frontalmente, porque outra seria a causa dos males nacionais, minando uma Europa vulnerável e frágil: o Perigo Semita.

Estava-se em 1923. Em 1921 Mário Sáa, furioso anti-semita, teria ocasião de proferir («Portugal Cristão Novo ou os Judeus na República»):

«Portanto a Política não é questão de princípios; é acima de tudo questão de raças: **republicano** é a reacção do judeu contra o antigo dominador, e **monárquico** é a reacção do Neo-Godo contra o judeu que absorveu a ideia da República. Se não houvesse judeus, já não haveria monárquicos neste País, (...) A própria religião cristã é um perigo semita. Cristo era judeu e um passo mais para o desastre da Raça goda; o cristianismo é uma degenerescência do hebraísmo; nem ao menos tem a pureza das origens. A índole gótica, índole dos heróis, é aversa a essa religião da Decadência e favorável a uma religião de guerreiros. O que mais derruiu os povos da Europa, foi deixarem-se infiltrar pelo veneno igualitário do Cristo, averso ao princípio de selecção! Rescindir é continuar a estragar-se. A Maçonaria é a sua directa descendente» (3)

Mário Sáa, poeta, articulista agressivo e singularmente belicoso, empresta ao anti-semitismo um cariz matricialmente anticristão. Como não nos lembrarmos de Nietzsche? Como não nos lembrámos de E. Drumont, Maurras, o laicismo anticlerical da escola integrista francesa? Certas determinantes veiculam-se num discurso que, do século XIX para os anos vinte, se manteria intacto e fiel a si próprio. Convenhamos:

1.°) A ideia de Raça, transcendendo o organismo social, fundamento do destino histórico dos povos;

2.°) A concepção de um todo social orgânico, determinado por leis fixas e imutáveis, autónomas face a uma qualquer ordem material e/ou temporal;

3.°) A exaltação do militarismo enquanto função superior da Raça eleita, por oposição ao pacifismo e ao antibelicismo;

4.°) Maçonaria indissociavelmente ligada a Judaísmo.

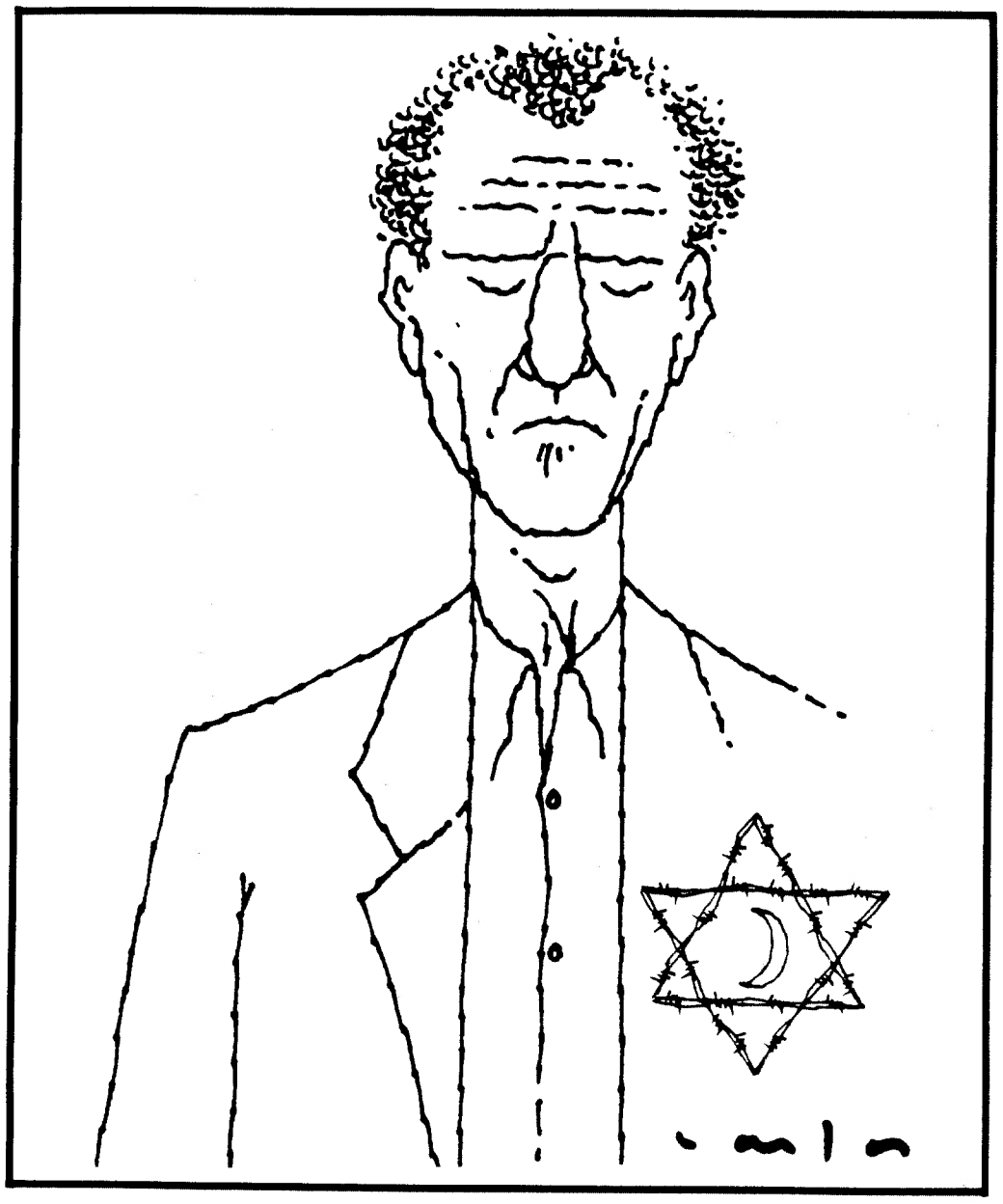
Em Mário Sáa, aliás, chega-se a uma minudência algo inquietante acerca das características físicas que denotariam, na sua perspectiva, a raça correspondente. A sua obra **A Invasão dos Judeus** (1925) merece só por si uma análise detalhada.

NOTAS

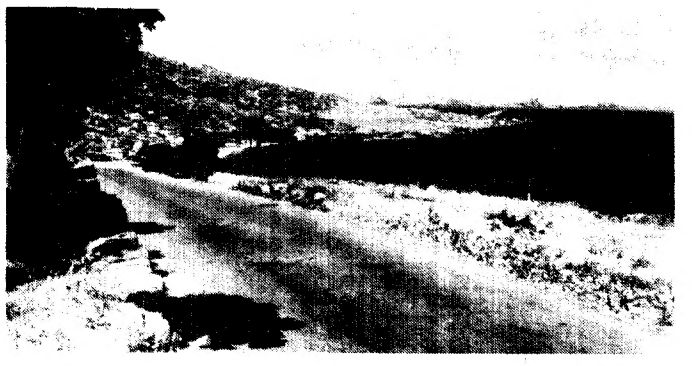
(1) Estas informações extraímo-las da obra de Pinharanda Gomes, História da Filosofia Portuguesa, Porto, Lello & Irmão, 1981, pp. 405 a 426. Diz, nomeadamente, o autor: «No plano do encontro do anti-semitismo e do anti-sionismo criam-se situações de dúvida incómodas para judeus e não-judeus. Uma dessas situações derivou do aproveitamento dos chamados **Protocolos dos Sábios de Sião,** citados, desde os mais comezinhos manuais de antijudaísmo, até ao **Mein Kampf,** de Adolfo Hitler. (...) O processo protocolar oferece analogias com a **Monita Secreta** antijesuítica; e há indícios de os **Protocolos** serem um plágio da obra francesa **Dialogue aux Enfers entre Machiavel et Montesquieu** (...). Foi essa a versão do londrino **Times** (1921), e assim o entendeu Freud, pensando que o domínio judaico do mundo, a conspiração dos Sábios de Sião, é uma «fantasia desiderativa» do anti-semitismo, baseada na «fantasia desiderativa» do messianismo literalista de alguns pensadores judios» (p. 426).

(2) Francisco Pereira de Sequeira **in** «Prefácio» a **Os Planos da Autocracia Judaica/ Protocolos dos Sábios de Sião, Porto, Livraria Portuguesa, 1923, p. V.**

(3) Mário Sáa, Portugal Cristão Novo ou os Judeus na República, Set., 1921, pp. 7 – 10.



ponto a ponto



● A Assembleia Regional da **Madeira** iniciou ontem a discussão do Orçamento e Plano para este ano, com a oposição contestando o atraso na apresentação das propostas.

O Governo considera que a demora na apresentação das propostas, incluindo o plano a médio prazo 81/84, deve-se, em parte, «à falta de técnicos para elaboração dos documentos».

O PS apresentou um requerimento no sentido do adiamento da discussão das propostas, visto que o Conselho Regional do Plano «e conforme determina o decreto regional 19/788, não se pronunciou sobre as opções, objectivos e metas gerais do orçamento e plano».

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, **general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem às Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica (OGMA) em Alverca,** a fim de efectuar uma visita de trabalho às instalações e obras em curso naquele Estabelecimento Fabril da Força Aérea. Acompanharam o CEMFA nesta visita de trabalho os generais Abreu Proença, Costa Gomes e Moura de Carvalho, respectivamente subchefe do Estado-Maior da Força Aérea (Logística e Administração), comandante operacional da Força Aérea e inspector-geral da Força Aérea.

● O **CDS** promove de 27 a 30 deste mês o segundo Congresso Nacional dos autarcas centristas e democratas-cristãos, a que presidirá **Freitas do Amaral** – anunciou o partido.

Como objectivos foram apontados: «a problemática da regionalização no quadro da vida nacional», o debate sobre «a conjuntura que assiste à administração regional e local» e o estabelecimento de «formas de acção concreta, visando a definição de linhas condutoras de uma política de administração efectivamente autárquica, democrática e participada».

● As comemorações do Dia do Regimento de Infantaria de Tomar, distrito de Santarém, realizaram-se ontem sob a presidência do comandante da Região Militar Centro, general Pires Tavares.

As cerimónias tiveram início ao princípio da manhã com o hastear da bandeira nacional, seguindo-se a guarda de honra e um desfile pelas ruas da cidade.

● O Primeiro-Ministro português desloca-se a **Paris** em visita oficial de dois dias com partida a 31 deste mês e regresso a 2 de Junho – informou a Presidência do Conselho.

Esta visita de Pinto Balsemão integra-se nas visitas que tem vindo a fazer pelas capitais dos países membros da CEE, tendo já estado em sete capitais, faltando, Paris, Londres e Dublin.

Este périplo tem visado fundamentalmente sensibilizar os países membros da CEE para a necessidade de acelerar o processo de negociação com Portugal.

● O antigo secretário da Agricultura e Pescas dos Açores, Germano Domingos, defendeu a constituição de um Partido Social Democrata Independente circunscrito às Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Em carta aberta dirigida ao presidente do executivo açoriano, publicada no «Diário Insular» de **Angra do Heroismo**, Germano Domingos acusa os políticos nacionais de «insenbilidade para com as questões da autonomia».

Relatório final da Revisão Constitucional

Militares e Magistrados deixam de designar as respectivas chefias

Os deputados da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional receberam ontem cópias do relatório da Subcomissão de Redacção com o texto da revisão constitucional que suscitou o consenso de (pelo menos) a AD e o PS. «Os partidos que deram o seu consenso ao articulado aceitarão o texto referido, sem prejuízo de, no plenário do Parlamento, salientarem ser diferente o seu projecto inicial» – disse Sousa Tavares (PSD).

O novo texto retira em boa parte aos militares e aos magistrados o poder que até agora, em certo sentido, têm tido de designarem os postos cimeiros de ambas as carreiras – disseram à ANOP deputados da Comissão.

Entretanto, o PCP criticou o acordo AD-PS sobre a revisão e os socialistas, que pediram uma audiência a Eanes, reuniram o seu Grupo Parlamentar e convocaram para sexta-feira e sábado as suas Comissões Política e Nacional para debaterem o assunto.

O novo texto tem apenas 300 artigos, mantém iguais 82 dos 312 artigos da actual Constituição, e quanto aos números e alíneas, altera 552, mantém 180 e altera a ordem de colocação de 116.

A Subcomissão de Redacção que preparou o novo texto integrou Almeida Santos e Nunes de Almeida, (do PS) Amândio Azevedo e Margarida Salema, (do PSD) Vital Moreira (PCP), Luís Beiroco (CDS) e Jorge Miranda (ASDI).

O texto terá, ainda de ser aprovado pelo plenário da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional antes de, acompanhado do respectivo relatório, subir à Câmara dos Deputados.

Segundo o relatório da Subcomissão de Redacção, será extinto o Conselho da Revolução, fica sujeito à proposta governamental prévia , o poder do Presidente de nomear os altos chefes militares e é retirado o limite (existência de parecer favorável) ao poder presidencial de dissolução do Parlamento.

O novo texto prevê ainda que passa a caber ao Presidente e ao Parlamento nomear a maioria dos membros do Conselho Superior da Magistratura, cria um Tribunal Constitucional de 13 membros (designados directa ou indirectamente pelo Parlamento, do regime) e também um Conselho Superior de Defesa Nacional, cuja composição remete para a Lei Ordinária. Mantém a irreversibilidade das nacionalizações posteriores ao 25 de Abril e aumenta o número de circunstâncias que determinam a queda do Governo.

Defesa nacional e Forças Armadas

O texto agora divulgado mantém o serviço militar obrigatório e diz que os altos chefes militares passarão a ser nomeados pelo Presidente sob proposta do Governo.

O novo texto do capítulo sobre as Forças Armadas omite a referência ao MFA e à «Missão Histórica» dos militares assegurarem o prosseguimento da Revolução e a transição para a democracia e o socialismo.

O texto proposto cria o Conselho Superior da Defesa Nacional (CSDN) que «é presidido pelo Presidente da República e tem a composição que a lei determinar».

O CSDN «é o órgão específico de consulta para os assuntos relativos à Defesa Nacional e à Organização, funcionamento e disciplina das Forças Armadas, podendo dispor da competência administrativa que lhe for atribuída por Lei» – acrescenta.

«A lei fixa o regime das Forças de Segurança, sendo a organização de cada uma delas única para todo o território nacional – diz o novo texto.

O texto da Subcomissão afirma que «a Defesa Nacional tem por objectivos garantir, no respeito das instituições democráticas, a independência nacional, a integridade do território e a liberdade e segurança das populações contra qualquer agressão ou ameaça externas» – acrescenta.

O texto proposto, mantém o serviço militar obrigatório e especifica que só portugueses poderão integrar as Forças Armadas.

«As Forças Armadas obedecem aos Órgãos de Soberania competentes, nos termos da Constituição e da Lei» – declara.

O Presidente nomeia e exonera, sob proposta do Governo o CEMGFA e os CEM's dos três ramos das Forças Armadas – refere o texto.

Os inaptos para o serviço militar e os objectores de consciência prestarão serviço cívico ou (para os primeiros) serviço militar não armado – estipula ainda.

Conselho sem nome e com reticências

Um novo Conselho, cujo nome é controverso, «é o órgão político de consulta do Presidente da República» – diz o texto dos consensos na Comissão e Revisão.

Quanto ao nome, enquanto a AD prefere chamar-lhe Conselho de Estado, o PS insiste em denominá-lo Conselho da República.

A designação deste Conselho é a única questão de toda a revisão constitucional para a qual o novo texto, produto dos consensos que já se manifestaram, não prevê qualquer solução.

Sempre que o refere, o relatório limita-se a acrescentar reticências à palavra «Conselho».

Ao contrário do Tribunal Constitucional, por exemplo, em que o nome não levantou grandes dificuldades mas em que a sua composição se transformou numa das grandes questões da revisão, aqui passa-se o inverso.

De facto, o relatório prevê já a composição do «Conselho» sem nome, dizendo que será presidido pelo chefe de Estado e que dele farão parte os Presidentes do Parlamento, do Tribunal Constitucional e dos Governos Regionais, o Primeiro-Ministro e o Provedor de Justiça.

Nele serão também incluídos os antigos presidentes eleitos depois de 76, cinco elementos designados pelo presidente e outros tantos pelo Parlamento – acrescenta o texto.

Política agrícola e Reforma Agrária

O nome proposto pelo texto da subcomissão para o capítulo agrícola da Constituição é «Política Agrícola e Reforma Agrária», em lugar de simplesmente «Reforma Agrária» como está na lei em vigor.

O novo texto mantém a intenção de transformar as estruturas fundiárias e de transferir a «posse útil» (não fala em propriedade) da terra e dos meios de produção para aqueles que a trabalham.

O artigo 96, que se chama «Objectivos da Reforma Agrária», passará a chamar-se, se o Parlamento aprovar o novo texto, «objectivos da política agrícola» e terá mais dois pontos.

Um acrescenta aos objectivos o de «assegurar o uso e a gestão racionais dos solos e dos restantes recursos naturais vivos, bem como a capacidade de regeneração de uns e outros».

Outro diz que «a Reforma Agrária é um dos instrumentos fundamentais da realização da política agrícola».

Para redimensionar o minifúndio (Art.º 98) o novo texto fala de «incentivos» à integração cooperativa enquanto a Constituição em vigor fala do «recurso» à mesma integração «por mediação do organismo coordenador da Reforma Agrária».

No artigo 101, o novo texto diz que «são proibidos os regimes de aforamento e colónia» enquanto a Constituição de 76 promete que os mesmos «serão extintos».

Sobre a Parceria Rural, o novo texto é igual ao da Constituição em vigor ao prometer que «serão criadas condições aos cultivadores para a efectiva abolição do regime de Parceria Agrícola».

No artigo 102 (auxílio do Estado aos pequenos agricultores) o novo texto acrescenta mais um «Direito», o de «estímulo e apoio ao associativismo dos trabalhadores rurais e dos agricultores».

Deputados socialistas contra acordo PS/AD

Não há acordo no grupo parlamentar do PS quanto ao novo texto da revisão constitucional, já entregue aos deputados de todos os partidos.

Durante mais de cinco horas os deputados socialistas debateram ontem, na presença de Mário Soares, o texto resultante dos recentes acordos estabelecidos entre as direcções do PS e da AD. Não houve consenso e foi decidido continuar a reunir a partir das 19 horas de hoje.

Segundo fonte socialista ouvida pelo «DL», dos debates que ontem decorreram parece transparecer que a maioria dos deputados socialistas não estará de acordo com a totalidade do novo texto. Pontos particularmente controversos, segundo a nossa fonte, terão sido a questão da dupla responsabilidade do Governo perante o Parlamento e o Presidente da República e a composição do Tribunal Constitucional.

Às dúvidas colocadas pelos deputados, Mário Soares e Almeida Santos – tidos como os principais obreiros do acordo PS/AD – contrapuseram que, na sua óptica, o novo texto constitucional não viola os compromissos assumidos com Ramalho Eanes em 1980, aquando da sua recandidatura, nem se desvia do acordado com o PR na audiência concedida a uma delegação socialista, precisamente para discutir o problema da revisão constitucional.

Mário Soares não deverá estar presente na reunião de hoje do grupo parlamentar, supondo-se que, ao contrário do que inicialmente esteve previsto, os deputados socialistas não votem, no final dos trabalhos, a aprovação ou rejeição do acordo PS/AD.

Ainda segundo uma fonte socialista, pretender-se-ia com esta posição evitar uma situação de ruptura entre a maioria do grupo parlamentar e a direcção do partido e, ao mesmo tempo, aguardar os resultados das reuniões da Comissão Política e da Comissão Nacional do partido previstas respectivamente para 6.ª-feira e para sábado.

Entretanto, Mário Soares solicitou já uma audiência ao Presidente da República para lhe expor os termos do acordo PS/AD. Embora fonte socialista tivesse apontado ontem a próxima 2.ª-feira como data da audiência, esta manhã os serviços de Imprensa de Belém ainda não tinham conhecimento de que estivesse já fixada qualquer data para o encontro.

Os árabes apreciaram...

Ausência em Jerusalém beneficia Portugal

A ausência de Portugal nos trabalhos da Comissão Política da Assembleia do Conselho da Europa, que anteontem se iniciaram em Jerusalém, já está a recolher dividendos: o jornal semioficial do Abu Dhabi, «Al Ittihad», pediu ontem aos países árabes para consolidarem as suas relações com Portugal e com os restantes países (França, Espanha, Grécia e Dinamarca) que se recusaram a estar presentes na reunião de Jerusalém.

O «Al Ittihad» defendeu em simultâneo a «ruptura de laços diplomáticos» com os 16 países europeus do Conselho da Europa que participaram, em Jerusalém, nos trabalhos da Comissão Política.

O «Al Ittihad» considera ainda que a reunuão de Jerusalém, condenada pela quase totalidade dos países árabes, constitui «um sério revez para a diplomacia árabe».. E acrescenta: «os países que participaram na reunião ignoraram os nossos pedidos e por isso merecem retaliação da nossa parte».

«Mostraram o seu desdém pela causa árabe e devemos puni-los por isso, mesmo que tenhamos de ir até à ruptura de laços diplomáticos», refere ainda o jornal no seu editorial, que termina nos seguintes termos: «devemos procurar consolidar as nossas relações com os cinco países europeus que recusaram participar na reunião e devemos também pedir-lhes que tomem posições mais positivas relativamente à questão palestiniana».

Lembre-se que dos 35 membros da Comissão Política da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, apenas vinte participaram na reunião.

Entretanto, numa nota entregue ao embaixador belga (a Bélgica preside actualmente a instâncias supremas da CEE), o Governo dos Emirados Árabes Unidos afirma que a realização da reunião de Jerusalém «fere os sentimentos árabes» e infringe as resoluções da ONU e das suas agências.

PSD apoia não participação

A Comissão de Relações Internacionais do PSD apoiou a decisão do Governo em não participar na reunião do Conselho da Europa em Jerusalém.

Em comunicado, a Comissão considera que «a realização de uma reunião internacional desta natureza e dimensão em Jerusalém não parece, na hora actual, ser de molde a favorecer ou incentivar o já frágil processo de paz no Médio Oriente».

Adianta que a reunião do Conselho da Europa em Jerusalém «poderá contribuir para mais um indesejável extremar de posições de consequências negativas para o reatamento das negociações de paz e para a concretização dos princípios e ideais que o próprio Conselho da Europa preconiza e defende».

Abdel-Kalek deixa Lisboa

Hussein Abdel-Kalk, «número dois» da Organização de Libertação da Palestina em Madrid, deixou Lisboa depois de uma estada de cerca de uma semana durante a qual manteve contactos oficiosos com partidos representados no Parlamento.

O dirigente palestiniano foi recebido por responsáveis do CDS, PSD, PS e PCP e mostrou-se «particularmente satisfeito» pelos contactos mantidos.

Hussein Abdel-Kalek fez uma intervenção política, no final da semana de cinema árabe, efectuada num cinema de Lisboa, na qual recordou a história da Palestina e traçou perspectivas para a situação na zona.

«Estamos seguros – disse nomeadamente – de que nos encontramos às portas de outra guerra, porque Israel precisa de cumprir com os Estados que lhe vendem armamento, senão o próprio capitalismo fecha-lhe a porta e declara-lhe guerra».

Boutros Ghali em Portugal

Chegou esta tarde a Lisboa o ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Boutros Ghali, para uma visita de três dias ao nosso país. Durante a visita, em retribuição daquela que André Gonçalves Pereira efectuou o ano passado ao Egipto. Boutros Ghali terá conversações com o seu homólogo português e será recebido em separado pelos Presidente da República, Primeiro-Ministro, vice-primeiro-ministro e presidente da Assembleia da República.

No próximo domingo, último dia da sua estada em Portugal, Boutros Ghali, dará uma conferência de Imprensa onde poderá eventualmente anunciar aquilo que o MNE se mostra incapaz de fazer ao «DL»: explicar as razões da sua visita a Portugal, para além da genérica afirmação «retribuição da visita de André Gonçalves Pereira ao Egipto».

No fim-de-semana

Eanes visita Penamacor e Abrantes

A convite dos respectivos executivos camarários o Presidente da República, general Ramalho Eanes, visita sábado o concelho de Penamacor (presidência AD) e domingo o concelho de Abrantes (presidência PS).

Em Penamacor, após uma sessão de boas-vindas, a decorrer de manhã, Eanes, que é acompanhado pela mulher, assiste a um desfile de agrupamentos folclóricos e visita uma exposição das actividades do concelho.

De tarde o Presidente da República assiste a uma reunião entre o executivo camarário (três membros AD e um PS) e o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia.

Manuela Eanes visitará, entretanto, instituições de assistência dependentes da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor e os centros de dia de Abranhos e da Aldeia de João Pires.

A visita a Penamacor termina à noite, assistindo o casal Eanes a um sarau cultural no salão paroquial da vila.

Em Abrantes a visita inicia-se ao fim da manhã de domingo, visitando o Presidente da República as obras do hospital distrital, a zona industrial do concelho e a freguesia de Arreceadas. Também nesta deslocação o Chefe de Estado reunirá com o executivo camarário, composto por três membros do PS, dois AD e dois APU.

Numa entrevista à "Newsweek"

Balsemão manifesta o apoio à entrada da Espanha na NATO

Numa entrevista concedida à revista norte-americana «Newsweek», o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, manifestou o seu apoio político à entrada da Espanha na NATO, sublinhando todavia que Portugal pode opor-se sempre a quaisquer arranjos contrários aos seus interesses, nomeadamente aos que signifiquem uma importância decrescente do papel do País no seio da Aliança.

Embora os factos e a situação criada pela recente aprovação na Assembleia da República do projecto de lei sobre a adesão da Espanha à NATO não justifiquem senão pessimismo, já que não foram previamente asseguradas garantias, Balsemão acredita que a próxima cimeira da NATO no Funchal possa ser uma boa ocasião para se chegar a conclusões.

Respondendo a uma pergunta sobre as vantagens que Portugal esperava obter com o novo acordo com os Estados Unidos sobre a Base das Lajes, a celebrar em 1983, o Primeiro-Ministro disse que «em quaisquer negociações sobre a Base das Lajes, e em qualquer outra parte, consideramos que quanto maior for o risco, maior deverá ser a contrapartida, de um modo geral para Portugal, e para os Açores em particular».

Interpelado também sobre se via alguma alteração nas alianças do Governo de Luanda que pudessem conduzir à saída das tropas cubanas, Balsemão disse que Portugal «tem boas relações bilaterais com Angola» e que «na nossa qualidade de País irmão de língua portuguesa, e porque as nossas relações bilaterais estão a melhorar, esperamos poder ajudar a clarificar as relações de Angola com o Ocidente, a Europa e a África do Sul e acreditamos que a nossa contribuição possa ser positiva».

Recorde-se que, por diversas vezes, a perguntas semelhantes dos jornalistas, o Presidente da República, general Ramalho Eanes respondeu sempre que os novos países africanos de língua portuguesa são independentes e soberanos e Portugal nunca será intermediário em nada a menos que isso lhe seja solicitado pelos governos desses países.

Assembleia da NATO reúne no fim do mês

De 27 a 31 deste mês reúne-se no Funchal, pela primeira vez este ano, a Assembleia do Atlântico Norte, que vai debater problemas relacionados com a situação no «flanco sul» (Itália, Grécia e Turquia), na base de um relatório pormenorizado a cargo de uma subcomissão.

Portugal estará em foco nos debates da comissão económica, onde será examinado o sistema de implementação de auxílio económico, formada na base dos relatórios apresentados por uma subcomissão presidida pelo senador francês Lacournet e aprovada em Munique.

Na reunião do Funchal estarão presentes, Oliveira Dias, presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. A Assembleia reúne sob a presidência de Joseph Luns, secretário-geral da NATO e do general William Rodgers, comandante supremo das forças aliadas na Europa.

Está prevista também a presença do ministro das Finanças, João Salgueiro, do secretário de Estado para a Comunicação Social e do deputado José Luís Nunes, presidente da delegação portuguesa da Assembleia da República àquela Assembleia.

Remodelação ministerial está prevista para Julho

• *"Será uma mexida razoável", foi afirmado ao "DL"*

Julho vai ser mês de remodelação ministerial. Fonte bem colocada em círculos governamentais, contactada pelo «DL», não só deu como certa a alteração do actual elenco governativo como a classificou em termos de «uma mexida razoável». Traduzindo: a remodelação de que há muito tempo se vem falando mas que só agora obtém confirmação, não se limitará à deslocação de alguns «peões» – secretários e subsecretários de Estado – mas abrangerá «peças pesadas» – os ministros. Quais? As fontes contactadas pelo «DL» recusaram avançar nomes ou apontar pastas, deixando no entanto transparecer que existirão já ideias precisas sobre quem sai e quem entra. Na «ementa» apresentada ao jornalista, a revelação, de «uma mexida razoável», constitui a «entrada». O «prato de resistência» virá a seu tempo. Resta saber em que situação se estará quando chegar o momento dos «brindes».

A confirmação da próxima remodelação, por enquanto em termos oficiosos atendendo às fontes a que o «DL» teve acesso, surge numa altura em que a Aliança Democrática enfrenta fortes pressões internas e externas, com «críticos» e «ex-PSD's» advogando soluções de ruptura onde englobam o actual «inquilino» do Palácio de Belém. Mas é igualmente anunciada quando se desenham os contornos do que poderá ser um apaziguamento das tensões existentes entre o Governo e a Presidência da República – uma das fontes consultadas pelo «DL» avançou mesmo a ideia de que, quer a prática do Governo, quer mesmo a da Presidência, têm em vista, desde já, essa pacificação.

Neste cenário, que factos políticos recentes configuram possível a questão do «timing» escolhido (porquê aguardar até Julho?) prende-se, segundo tudo indica , com o calendário governamental para o próximo mês e meio: Maio e Junho serão meses de viagem para os dois principais dirigentes da coligação governamental. Balsemão estará pouco tempo na capital a partir da próxima semana: Madrid primeiro, Paris em seguida, depois Bona e, finalmente, Maputo e Salisbúria. Quanto a Freitas do Amaral, aproveitará uma das «passagens» do Primeiro-Ministro por Portugal para, por seu turno, dar uma saltada ao Brasil. Só em princípio de Julho a «cabeça» do Governo voltará a assentar em S. Bento para ultimar a remodelação.

«Meados de Julho é um prazo sensato», disseram ao «DL», querendo com isso significar que a segunda ou terceira semana de Julho será não só o prazo possível como o prazo desejável: em cima da conclusão do processo de revisão constitucional e imediatamente antes da campanha para as autárquicas. Nova Constituição, novo Governo, apaziguamento das tensões institucionais. Tudo a postos para enfrentar a «aposta» eleitoral de fim de ano e para a qual, pelo menos até este momento, a oposição aparenta estar bem melhor colocada que a maioria.

«Ano Novo, vida nova» será a divisa dos autores desta estratégia, assumida como resposta aos que advogam a ruptura como saída para uma «situação de bloqueio» e aos que ameaçam com uma esquerda unificada em 1983, espécie de antítese da unificação da direita em 1979, mas com a cobertura de Ramalho Eanes.

«Naõ são necessárias novas AD's», riposta desde já Pinto Balsemão logo coadjuvado por Freitas do Amaral convidando os «descrentes» a abandonarem a Aliança. E mesmo das bandas da ex-CNARPE chega um pequeno reforço: «Se atendermos às circunstâncias desfavoráveis em que o actual Governo funciona e, particularmente, ao desgaste a que o seu Primeiro-Ministro é submetido dentro da zona em que o apoio que lhe é prestado é frequentemente envenenado, afigura-se que uma solidariedade democrática é devida a esse Executivo que tem, pelo menos, o mérito de honrar o mandato que recebeu dos portugueses que nele votaram». As palavras, com toda a carga que comportam, são de José Rabaça, figura destacada na campanha eleitoral de Eanes, em artigo ontem publicado no «Diário de Notícias» e quiçá a desenvolver num encontro previsto para amanhã com Pinto Balsemão.

A todos estes dados, particularmente àqueles produzidos na área dos «críticos» da actual liderança da AD, adiciona-se hoje a «declaração política» de dois renitentes sa-carneiristas, Pulido Valente e Carlos Macedo. O documento, integralmente publicado pelo semanário «Tempo», é categórico: «O Governo dissolveu-se e está a dissolver a AD». Beneficiário? Eanes que «por exclusiva culpa da orientação seguida pela AD no último ano e meio» se transformou «no único árbitro dos destinos da nação».

Esta «Declaração», hoje largamente publicitada pelo semanário de Nuno Rocha, apresenta curiosas analogias com outras afirmações entretanto vindas a público no jornal «A Tarde», recém-sujeito a uma operação de «cosmética» e colocado sob a responsabilidade de Vítor da Cunha Rego. Este, no editorial de apresentação do «novo» vespertino, afirmava: «A classe média (...) navega num mar de perplexidades, esperando que, se o Governo falhar, em último caso, o Presidente da República acabe por protegê-la». Hoje, Pulido Valente e Carlos Macedo rematam a sua «Declaração» explicitando o que o primeiro apenas insinuara: «Eanes aparecerá amanhã aos olhos de muita gente como uma encarnação fidedigna daquilo que em seu tempo a AD defendeu».

Depois do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins – um «facto político» nas recentes palavras de Marcelo Rebelo de Sousa –, regressado o Papa ao Vaticano, a cena política complica-se. Entre os diversos protagonistas deste «drama» – da Oposição à Presidência da República – é, por agora, sobre a AD que convergem os projectores. Estamos no final do «primeiro acto». Da revisão constitucional à remodelação ministerial e desta às eleições de Dezembro, outros dois se sucederão. Desfecho? Imprevisível. Os «actores» são simultaneamente «autores». E cada um pretende que a acção se desenrole por forma a recolher, no final, todos os aplausos.

E.R.

Amnistia ao PRP divide sociais-democratas

Liberdade de voto ou objecção de consciência

Grande dureza e radicalismo de posições caracterizou a discussão, ontem na Comissão Política Nacional do PSD, sobre o projecto de lei de Amnistia do PRP. Pinto Balsemão e também Nascimento Rodrigues, diga-se, terão sido os mais «moderados» nas críticas aos subscritores sociais-democratas do diploma.

Nada ficou decidido na reunião – e por isso nada consta no comunicado final – sobre a orientação de voto ao Grupo Parlamentar do PSD. No entanto, tudo aponta a recomendação do voto «contra». Amândio de Azevedo, vice-presidente do PSD, e subscritor do projecto de lei, «bateu-se» para que o Grupo Parlamentar votasse favoravelmente e, depois, na especialidade, se procedesse a alterações.

Esta tarde, uma reunião da Comissão Permanente, alargada à Comissão Política, decidirá, certamente, o sentido do voto. O debate sobre o projecto de Amnistia aos «Presos do PRP» será apresentado amanhã no Parlamento. Liberdade de voto foi sempre o que quiseram os subscritores sociais-democratas do diploma, todos figuras destacas do PSD: Nuno Rodrigues dos Santos, Moura Guedes, Sousa Tavares, Helena Roseta, Natália Correia, Amândio de Azevedo.

Provavelmente, ao longo da sessão de amanhã, poderá ser pedido algum tempo de suspensão dos trabalhos parlamentares para uma reunião do Grupo Parlamentar. Os subscritores sociais-democratas estão dispostos a evocar a «objecção de consciência» – e para isso será necessário enviar uma carta à direcção do partido, para que esta «despache».

Recorde-se, tal como ontem relatávamos, que para além do argumento de «Estado», alguns deputados manifestaram-se contra a liberdade de voto... por «medo».

É que, com isso aqueles sociais-democratas que votassem «contra» poderiam ser sujeitos a «represálias».

O clima dentro do PSD é de grande agitação neste momento. O projecto de lei foi assinado por deputados de todos os Grupos Parlamentares, à excepção do PCP. Deputados como Helena Cidade Moura (MDP) e Manuel Alegre (PS) também assinaram o projecto de lei.

PS: apoio à amnistia

Também ontem à tarde no grupo parlamentar do Partido Socialista foi decidido o sentido do voto ao projecto de lei de amnistia aos «presos do PRP». Os socialistas votarão favoravelmente, podendo alguns deputados ausentar-se do hemiciclo no momento da votação. Manuel Alegre subscritor do projecto de lei defendeu o voto favorável do PS. Mário Soares, Salgado Zenha ou Nunes de Almeida, entre outros, optavam por várias soluções: liberdade de voto, abstenção e até mesmo voto contra. Curiosamente, assinale-se, o deputado Almeida Santos defendeu o apoio ao projecto de lei.

Primeiro-Ministro prepara "dossier" para visita a Moçambique

Pinto Balsemão está a preparar-se para apresentar, Junho próximo, em Moçambique, importantes propostas do seu Governo com vista à dinamização da cooperação bilateral – escreve o correspondente da ANOP no Maputo, citando fontes oficiosas locais.

Os dossiers existentes que apontam para um total aproveitamento dos espaços até agora abertos à cooperação entre os dois países, estarão a ser já estudados em Lisboa.

Ao mesmo tempo – indica também a ANOP – o actual Primeiro-Ministro português poderá anunciar às autoridades moçambicanas algumas medidas do seu Governo que irão ao encontro de solicitações locais em matéria de relações financeiras.

O Banco de Moçambique, por exemplo, tem-se manifestado pouco conformado com o chamado «down payment» a que está obrigado de cada vez que utiliza uma linha de crédito de 130 milhões de dólares, aberta pelo Banco de Portugal. O «down payment» (pagamento inicial de 10 por cento sobre o valor utilizado), já não é prática muito usada nas relações financeiras dos países industrializados com os do Terceiro Mundo, sendo normalmente suportado em forma de dávida pelos Governos.

Pinto Balsemão dará, ainda à comunidade portuguesa garantias definitivas da abertura em Outubro de uma escola portuguesa em Maputo, escola cuja criação já foi favoravelmente despachada.

O Primeiro-Ministro teria igualmente manifestado a intenção de atribuir um carácter de trabalho à visita, essencialmente preenchida com sessões de conversações na capital moçambicana.

Prevê-se que efectue algumas rápidas deslocações a outros pontos do país, entre os quais o Songo, onde está situada a barragem de Cabora Bassa.

A preparação da visita que decorrerá de 27 a 30 de Junho – entrará na próxima semana, numa fase mais avançada com a deslocação a Maputo de uma missão de altos funcionários do Gabinete de Pinto Balsemão e do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A missão será portadora de uma lista das entidades que acompanham o chefe do Governo de Lisboa e discutirá com as autoridades moçambicanas o programa da visita e outros aspectos com ela relacionados.

O Primeiro-Ministro que viaja em avião especial, pensa tal como ocorreu com Eanes) fazer-se acompanhar de um grupo de empresários e gestores de empresas públicas com interesses em Moçambique.

No Zimbabwe

Pinto Balsemão que é o primeiro chefe de um Governo de Lisboa a deslocar-se após a independência a um dos novos países africanos de expressão portuguesa, partirá depois, do Maputo, directamente para o Zimbabwe, em visita oficial de dois dias.

Balsemão esteve em 1980 no Zimbabwe, quando era ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, e assistiu à cerimónia da independência do país, chefiando uma delegação portuguesa em representação de Sá Carneiro.

Cooperação militar

Entretanto, e ao contrário do que noticia hoje o semanário «Tempo», não se encontra «actualmente» de visita a Portugal o ministro da Defesa de Moçambique. Segundo o mesmo semanário, o ministro moçambicano irá tratar dentro de dias do embarque de dois batalhões (um de fuzileiros e outro de para-quedistas) e de uma esquadrilha de helicópteros para Moçambique!.. Objectivo – diz o «Tempo» – integrar as forças de intervenção da Frelimo...»

Luanda liberta Teles Grilo

Estava prevista para esta manhã a chegada a Lisboa dos três cidadãos portugueses libertados há dias em Angola, na sequência da recente visita oficial àquele país do Presidente Ramalho Eanes.

Trata-se do tenente-coronel Manuel Augusto Teixeira Teles Grilo, Rogério Henrique Manja Diogo e Virgílio Lourenço da Silva, que se encontravam detidos há alguns anos por motivos políticos e cuja libertação fora prometida em Abril ao general Ramalho Eanes pelo presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos.

Teles Grilo, que ficara em Angola após a proclamação da independência foi a dada altura detido e acusado de ter tido atitudes brutais durante a guerra colonial, bem como de colaboração com a FNLA, no confronto no fim de 1975 com o MPLA.

Grilo tinha 54 anos e encontrava-se na reserva do exército desde 10 de Setembro de 1974.

Greve do gás

Repetem-se os apelos para não se tentar abrir as torneiras

Lisboa está hoje, pelo terceiro dia consecutivo, sem o chamado gás da companhia, devido à greve de cinco dias dos trabalhadores da Petroquímica, que se prolonga até domingo e que regista uma adesão praticamente total, segundo uma informação sindical.

Não se prevê entretanto qualquer solução para o conflito antes do termo da paralisação, uma vez que nem o Ministério do Trabalho, nem o conselho de gerência, após a reunião havida no início da greve, tomaram a iniciativa de propor nova reunião.

A Fetese afirma em comunicado que «a intransigência negocial da empresa é evidente: o conselho de gerência pretende obter um protelamento de dois meses na vigência da tabela actual e não propôs mais do que 23,5 por centro de aumentos para a sua revisão, enquanto a inflação foi de 31 por cento desde que os actuais salários entraram em vigor».

O documento diz ainda que os representantes dos trabalhadores provaram na negociação» a sua disposição para o diálogo» e por isso se dispuseram «a aceitar um acréscimo salarial extremamente moderado (25 por cento), para 13 meses de vigência efectiva da tabela e um regime de anuidades idêntico ao de outras empresas públicas». E acrescenta que «a disposição para a negociação é tão firme como a recusa de qualquer tentativa de imposição de soluções autoritárias ou não negociadas e, bem entendido, de qualquer tecto salarial, disfarçado ou não».

No processo de revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT) da Petroquímica, os trabalhadores reclamavam inicialmente aumentos salariais de 27 por cento, que reponham o poder de compra perdido ao longo da vigência do actual contrato.

Os cerca de 600 trabalhadores em luta na Petroquímica estão filiados na Federação dos Escritórios (UGT) e dos Químicos (CGTP).

Em conferência de imprensa realizada esta manhã, os representantes dos trabalhadores voltaram a chamar a atenção para o perigo que representa tentar abrir as torneiras do gás, nas actuais circunstâncias. Assim, para se evitarem eventuais explosões, de consequências imprevisíveis, e poder garantir-se um mínimo de segurança, recomenda-se à população que mantenha as torneiras rigorosamente fechadas.

Até ao fecho da nossa edição, ainda não se tinha dado início a uma reunião de conciliação convocada pelo Ministério do Trabalho, que visa tentar desbloquear o conflito que opõe os trabalhadores ao conselho de gerência da Petroquímica.

Pessoal dos STCP poderá voltar a paralisar

Reúnem-se hoje, na Estação de Francos, os trabalhadores dos Transportes Colectivos do Porto (STCP) a fim de decidirem novas formas de luta com vista à obtenção das suas reivindicações. Este plenário surge na sequência do impasse nas negociações que anteontem decorreram entre os sindicatos e o conselho de gerência (CG) da empresa. Com efeito, o CG continuou a insistir na tentativa de imposição de um tecto salarial de 17% a vigorar por 15 meses. Os trabalhadores, por seu lado, pretendem aumentos de 20% com uma vigência de 12 meses. Esta situação conduziu já ao desencadeamento de algumas lutas, nomeadamente a greve do passado dia 11 que contou com a adesão total dos trabalhadores.

Rodoviária Nacional

Também os trabalhadores da Rodoviária Nacional poderão vir a encetar paralisações caso a administração da empresa não altere as propostas de aumentos salariais apresentadas. Com efeito, os sindicatos representativos dos trabalhadores da RN, ontem reunidos deram aval à comissão negociadora sindical para convocar as formas de luta necessárias à obtenção do acordo de revisão actualmente em negociação. E isto porque, os trabalhadores consideram atentatória da sua dignidade, provocatória, mesmo a proposta da administração que apenas contempla aumentos salariais de 15%. O pessoal da RN reivindica 27% de aumentos globais.

Greve no FFH

Como já ontem anunciámos os trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação (FFH) cumprem hoje e amanhã uma paralisação de protesto contra a extinção daquele organismo de apoio à habitação social. Para a próxima segunda-feira está também marcada uma concentração frente ao Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, no Terreiro do Paço, a partir das 17 e 30 horas.

O diploma governamental que extingue o FFH aguarda, entretanto, a promulgação do Presidente da República a quem, no entanto, os trabalhadores já apelaram no sentido de o não fazer. O pessoal do Fundo, cerca de 969 trabalhadores, vê também, com apreensão os seus postos de trabalho ameaçados, uma vez que a grande maioria são contratados a prazo. A alternativa que propõem é a reestruturação daquele organismo por forma a ser concretizado um apoio eficaz à promoção da habitação social no nosso país.

EPSI

Termina às 24 horas de hoje a paralisação de dois dias que os trabalhadores da EPSI encetaram no passado dia 18. Segundo um comunicado da Federação Sindical da Indústria Química, a greve teve uma adesão de 85% dos trabalhadores e teve como objectivo «pressionar o conselho de administração e encetar negociações do acordo de empresa e do caderno reivindicativo que integra o subsídio de radicados, regulamento de turno e passagem a efectivos dos contratados a prazo». Ainda segundo a mesma fonte, o conselho de administração «cuja intransigência é inadmissível», não só não respondeu às reivindicações dos trabalhadores como também pretende retirar o subsídio de radicado que é de cerca de 70 contos/ano por trabalhador. Caso a situação não seja desbloqueada, o pessoal da EPSI reafirma a sua disposição de adoptar novas formas de luta.

Cometna

Na Cometna, empresa metalúrgica com instalações na Venda Nova e em Palmela, terminam hoje as paralisações parciais de três horas que, durante dois dias, foram cumpridas pelos diversos turnos. Os trabalhadores da Cometna reclamam aumentos salariais de 26%, prémios de antiguidade, e reenquadramento de algumas profissões e a actualização dos complementos de reforma. Entretanto, está já marcado para amanhã um plenário onde os trabalhadores irão debater a situação e decidir das acções a realizar.

Loiças de Sacavém

Trabalhadores põem fim ao "lock-out"

Os trabalhadores da Fábrica de Loiças de Sacavém entraram ontem na empresa, pondo assim termo ao «lock out» imposto pela administração, desde o passado dia 17.

Um porta-voz da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) afirmou que os trabalhadores entraram pacificamente na empresa, exercendo um direito de resistência à ilegalidade cometida pela administração, com a conivência do Ministério do Trabalho.

De referir que o «lock out» e proibido por lei e a sua prática punida com prisão até dois anos e multa de 50 a 500 contos.

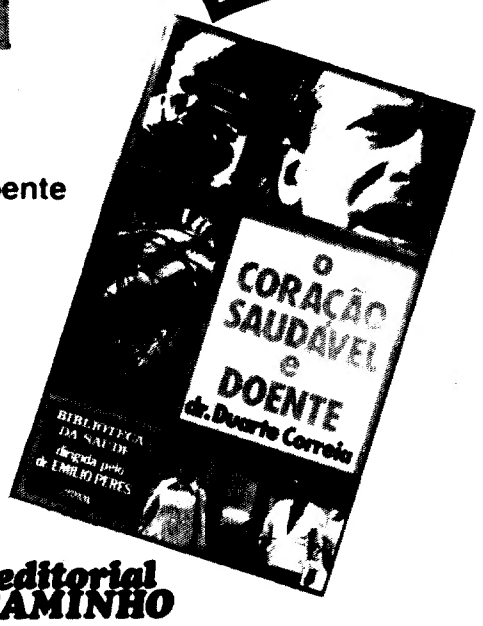
Após a entrada na empresa, os trabalhadores reuniram-se em plenário, tendo decidido manter-se em greve enquanto não forem pagos os salários de Abril e a administração se recusar a reunir com os seus representantes, para discutir o memorando que lhe fora apresentado.

Os trabalhadores exigem a reposição da legalidade na empresa, com a consequente anulação de todos os processos disciplinares e que seja clarificada a situação que envolveu a criação, pelo administrador Monteiro Pereira, de uma firma concorrente, a Sanicer.

UM LIVRO OPORTUNO!

O coração saudável e doente
dr. Duarte Correia

De maneira clara, incisiva, simples e desdramatizando temores infundados, o autor, especialista em cardiologia, ensina-nos a compreender e conviver com o nosso coração quer esteja ele ainda saudável ou já doente.



na estrada do futuro editorial CAMINHO

MANUEL FERNANDES TOMÁS
A REVOLUÇÃO DE 1820
RECOLHA, PREFÁCIO E NOTAS DE
JOSÉ TENGARRINHA
Professor de História da Faculdade de Letras de Lisboa

As principais peças de Manuel Fernandes Tomás sobre o movimento dê 1820.

Documentos históricos que ajudam a compreender e interpretar as importantes transformações que ocorreram na Sociedade Portuguesa

colecção universitária

na estrada do futuro editorial CAMINHO

Hospitais concelhios geridos pelas Misericórdias?

Balsemão discursa em Cascais sobre financiamento da saúde

Iniciaram-se esta manhã no Teatro Gil Vicente, as Quartas Jornadas do Serviço de Cirurgia do Hospital Distrital de Cascais, que se inserem no âmbito das actividades da recém-criada Sociedade Médica dos Hospitais Distritais da Zona Sul.

Convidado para presidir à sessão de abertura destas Jornadas, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão fez em Cascais, um discurso subordinado ao tema «As questões essenciais da Saúde em Portugal», no qual começou por focar os três aspectos prioritários no domínio da política de saúde, apontados no programa do Governo: financiamento, despolitização e organização.

Referindo-se ao primeiro aspecto, Pinto Balsemão afirmou que «o cidadão comum começa a tomar consciência que os custos de saúde são um dos grandes problemas das sociedades modernas e –acrescentou – a saúde conhece nos últimos anos, a par de um desenvolvimento tecnológico impressionante, um aumento de custos brutal». Esta situação leva, segundo o Primeiro-Ministro, a que uma preocupação constante dos governos seja o «financiamento dos serviços de saúde». Financiamento que coexiste com a participação «da comunidade nos gastos de saúde de acordo com as suas disponibilidades financeiras».

Afirmando ser necessário «melhorar a qualidade dos nossos serviços no que diz respeito a instalações, a equipamentos e a funcionamento», Balsemão anunciou que «está em vias de conclusão um plano de recuperação dos novos hospitais centrais mais carenciados e de construção de dois novos hospitais centrais de Lisboa». No que diz respeito aos hospitais concelhios, o Primeiro-Ministro referiu as negociações em curso «com as Misericórdias para que a gestão destes hospitais lhe possam ser reentregues».

Considerando que «só com a criação de carreiras profissionais dignas e estimulantes é possível exigir serviços de qualidade», Pinto Balsemão fez uma referência à publicação do diploma da carreira de clínica geral o qual «permitiu já a colocação dos primeiros 400 médicos nesta carreira».

Um último ponto focado pelo Primeiro-Ministro respeita à regionalização dos serviços de saúde que criará «as administrações regionais de saúde, que passarão a ser as únicas responsáveis pelos serviços primários das suas áreas».

Instituto de oncologia com menos uma clínica

A clínica 10, do Instituto de Oncologia, vai encerrar no final deste mês, por decisão da administração desta instituição, devido à falta de pessoal de enfermagem.

O encerramento da clínica não está a ser bem aceite por alguns clínicos e pessoal do Instituto por considerarem que esta decisão vai agravar o já deficiente funcionamento da instituição referida.

Esta clínica, na qual estão internadas 28 pessoas, encontra-se no entender do director do Instituto, subaproveitada, pelo que a sua gestão resulta antieconómica, isto para além da alegada falta de pessoal.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO

Telefone 99 275 Sede: 2520 PENICHE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no artigo 31.º alínea J) dos estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Centro, para reunir, em sessão extraordinária no dia 2-6-82, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Deliberar sobre a fusão do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Centro, com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal e com o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar e consequente criação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas do Centro, Sul e Ilhas.

2 — Aprovação dos Estatutos e seus regulamentos do Sindicato resultante da fusão.

Os honorários de votação e locais serão indicados oportunamente.

NOTA: O projecto de Estatutos a submeter à aprovação da Assembleia Geral elaborada pela direcção encontrar-se-á à disposição dos associados na sede do Sindicato e foi distribuído a todos os trabalhadores.

Qualquer associado que pretenda apresentar proposta de alteração deverá fazê-lo até ao próximo dia 25-5-82, a fim de permitir a sua reprodução prévia para apreciação e deliberação na Assembleia Geral.

Peniche, 14 de Maio de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Maria Alice Anjos Costa

CAMPEL - 822 NV

Porto de Sines

Ver um rosto feliz é reconfortante.

Alentejo de áridas planuras. Terra onde quase não havia felicidade nos rostos.
Um dia, o Porto criou indústrias. Trouxe gente.
Gente que criou necessidades.
Necessidades que trouxeram mais gente.
E, de repente, o Porto tomou vida.
Vida que é toda essa gente.
São os postos de trabalho que criou.
E os que continua a criar.
É a fixação das populações, optando por uma vida melhor.
E os rostos já são mais felizes.
Isso, para nós, é reconfortante.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE SINES

aps

Sessão de autógrafos

INTERLIVRO

Ponto de encontro dos autores com o público

dia 21 de Maio pelas 18 horas

Lídia Jorge

Apresenta o seu último romance

Cais das Merendas

na Livraria Interlivro

Rua Pedro Nunes, 9-A – telef. 546304 – 1000 Lisboa

(Metro Picoas)

de ontem para hoje

Campismo... No campo

UM decreto-lei ontem publicado cria parques de campismo rural, para colmatar as carências que têm favorecido o chamado campismo clandestino ou «selvagem».

Estes novos parques, integrados ou não em explorações agrícolas e com a área máxima de cinco mil metros quadrados, não poderão comportar mais de 30 instalações, nem mais de 90 campistas.

Os parques assegurarão obrigatoriamente o fornecimento de energia eléctrica e água potável, receptáculos e recolha de lixo, esgotos, sistema de prevenção de incêndios, ligações telefónicas, postais e de socorros médicos a cinco quilómetros da sua localização e fácil acesso a ambulâncias.

Ângelo louva GNR's

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, louvou todos os elementos da Guarda Nacional Republicana que realizaram missões relativas à visita de João Paulo II.

Ângelo Correia considerou que as missões da GNR «foram efectuadas de maneira altamente eficaz, abnegada e diligente, o que constituindo timbre deste corpo especial de tropas, foi constatável por toda a população portuguesa».

Quase 12 toneladas impróprias

Os serviços médico-veterinários da inspecção sanitária da Câmara Municipal do Porto indicaram que reprovaram e inutilizaram, no mês de Abril, 11.854 quilos de produtos impróprios para consumo.

Durante 116 visitas sanitárias efectuadas a estabelecimentos da cidade, as brigadas de fiscalização inspeccionaram mais de 56.632 quilos de carnes verdes, salgadas e preparadas, 107.153 quilos de pescado e aproximadamente 15 mil unidades de criação.

Bombeiros almoçam em Loures

Os bombeiros de todas as associações do concelho de Loures aprazaram um almoço a efectuar no quartel dos voluntários daquela vila. É pretexto para convívio, agora que se aproxima a época quente com mais trabalho para todos. Oxalá não haja fogo, no dia 29, às 13 horas.

Jovens nas participações policiais

Os jovens, por razões certamente conhecidas, figuram diariamente nos relatórios policiais, frequentemente como autores de furtos e assaltos. De 18 para 19, as idades dos acusados variam entre os 18 e os 34 anos.

Um automobilista queixou-se de três jovens a quem dera boleia – foi assaltado; um jovem, com outro não identificado, furtava artigos de uma viatura – pelo vidro; outro furtara de uma mala de senhora, na Rua Augusta, 1200 escudos – houve flagrante; um outro, arrombava porta de automóvel – chegou o dono; um estudante de 21 anos foi surpreendido no interior de um estabelecimento – já trazia um calção e uma saia, de Almada.

Não era tudo, no período a que nos reportamos, mas elucida. Muitos dos detidos são desempregados ou, no mínimo, defrontam esta Lisboa que nos cerca.

Eixo com muito álcool

Nos concelhos de Lamego, Régua e Vila Real o alcoolismo atinge cerca de 30 por cento dos homens e 5 por cento das mulheres – disse o médico Silva Marques.

Este médico, um dos responsáveis pelo primeiro Encontro Regional sobre Alcoolismo, a realizar em Lamego, considerou estas regiões como «eixo de maior incidência alcoólica em Portugal.

O Encontro, marcado para os dias 21 e 22 de Maio, tem por objectivo – disse, Silva Marques» alertar o Estado para a necessida de criar serviços destinados à profilaxia, tratamento e acompanhamento do doente alcoólico».

Nazaré acusada em Espanha

Uma portuguesa e quatro colombianas, suspeitas de participação numa rede de tráfico de drogas foram presas pela Polícia madrilena, soube-se na capital espanhola.

A portuguesa, Nazaré Margarida Ferreira Vicente, de 27 anos, e as quatro colombianas, preparavam-se para introduzir droga em Espanha por ocasião do «Mundial» de futebol, no próximo mês de Junho, segundo informa a Polícia.

A Polícia apreendeu-lhes cocaína e heroína no valor de 25 milhões de pesetas (cerca de 17 500 contos).

Alfândega: «não» na Portela

Os serviços alfandegários do Aeroporto de Lisboa apreenderam mercadorias no valor de 30 mil contos no primeiro trimestre deste ano, segundo referiu uma fonte do aeroporto.

A maior parte das mercadorias apreendidas refere-se a aparelhagens de alta fidelidade, gravadores video, cosméticos, vestuário de mulher, casacos de pele, tabaco estrangeiro e mesmo tapetes orientais.

As apreensões foram feitas a bordo de aviões, nas salas de trânsito e nos terminais de passageiros e de carga.

cidade

Não é um malefício da alta do dólar

Alto de Santa Catarina: um dos mais belos miradouros da capital. Pouco seria necessário para o conservar e preservar – e a primeira coisa a fazer seria sem dúvida impedir que ele se transformasse em mais um «parking» de automóveis. Nem isso, porém, a Câmara fez. Reparem que já nem falávamos de arrelvar, de aumentar o número de bancos públicos...porque, como todos sabem, a alta do dólar impede todo este tipo de iniciativa. Mas, que diabo, dar o sítio como interdito ao estacionamento também dependerá da péssima conjuntura internacional?

tem a palavra o leitor

Morreu o Astória, vamos morrendo nós!

Todos o sabiam, mais tarde ou mais cedo, o café Astória sucumbiria à implacável lógica da moderna e voraz indústria de fornecimento de refeições rápidas. Em silêncio, numa esquina da Avenida da Igreja, as portas do Astória encerraram definitivamente a 30 de Abril, ao fim de 32 anos.

O Astória era um café de bairro, um espaço de convívio para os habitantes mais modestos das ruas humildes que Alvalade alberga no seu seio. Esta zona, parente pobre do faustoso bairro de Alvalade, foi construída nos finais da década de 40 e nos princípios dos anos 50, tendo sido habitada por beneficiários das Caixas de Previdência oriundos dos velhos bairros de Lisboa e de outras zonas degradadas da periferia. A sua construção obedeceu à estética arquitectónica dominante nos anos do pós-guerra, isto é, prédios pequenos, para não concentrarem muitos trabalhadores da indústria, ruas simétricas, dispostas segundo uma geometria onde sobressaíam as linhas paralelas e perpendiculares.

Vindos de Alcântara ou da Mouraria os moradores que iam, pela primeira vez, habitar andares com modestas casas de banho não perderam os seus hábitos de reunião: surgiu assim, naturalmente, o convívio às mesas do café Astória, furando a lógica do regime que pretendia fomentar a atomização das classes pobres.

Apesar da sua história rica, este café não foi frequentado habitualmente por personagens principais da vida da cidade, como o foram certos cafés da baixa lisboeta já desaparecidos. Pelo contrário, a sua riqueza advém-lhe do manancial de figuras segundas que às suas mesas se sentaram ou na sua cave gastaram ou ganharam no jogo, também pequeno, as suas parcas economias.

Essas figuras baças pertenceram a três gerações: os pais dos anos quarenta, os tais homens que nunca foram meninos, cuja vida foi uma luta constante contra um magro salário; os filhos, a juventude de onde sairam os embarcados para a guerra nas colónias e os contestatários que, na Universidade e pelas ruas de Lisboa, manifestaram os seus desígnios anticoloniais; os netos, a terceira geração que assiste indignada à destruição do passado cultural, rico ou pobre, e à passividade com que o actual poder permite que tudo se consuma.

O encerramento do Café Astória é a destruição de uma mitologia bairrista. Os jovens de Alvalade, sobretudo, os originários dos estratos mais baixos da população viram-se tornar homens a consumir algumas das suas horas de lazer à porta ou à mesa do café que era uma espécie de templo onde se reuniam os mitos, as figuras que ficaram recalcadas como exemplos a seguir.

A quem poderá esquecer o perpétuo branquear dos cabelos do sr. Júlio que, ainda lesto apesar da idade, servia a bica e «mosca» animando as mesas, à volta das quais, em grande algazarra, os frequentadores discutiam as últimas do bairro e dos vespertinos, apregoados lá fora, sem descanso, pelo sr. Abílio.

Este café, de ambiente barulhento, foi a plateia onde um grande número de habitantes do bairro assitiu às primeiras emissões de televisão, e para lá se dirigiam beatificamente todas as noites para assistir ao muito de mau que a televisão exibia, e para compreender que, por vezes, também era possível realizar bons programas.

O quotidiano destas gentes era monótono, repetido, feito de coisas simples e pequenas, mas por vezes o insólito acontecia e quem não se recordará, quando o Papa Paulo VI, recebeu Amílcar Cabral, o tio Augusto, ardina do outro lado da avenida, que fazia a mais desbocada e irrepremível agitação anticolonial, gritando, ignorante e monocordicamente, com as suas pequenas forças: «O Papa está a favor dos terroristas».

Descer, pela primeira vez, as escadas da cave do Astória era, para os jovens de buço imberbe, o sinal de estarem a penetrar nos terrenos proibidos da idade adulta. Então era vê-los, cheios de «farronca», a jogar aos cavalos, ou, por outro lado, boquiabertos a verem aquele homem hirto, de cabelos grisalhos, a seguir o rumo certeiro das bolas de bilhar, que jogava como poucos. Dizia-se, na altura, segredadamente, que o filho estava em Peniche: era preso político. E não era mito, era verdade: o filho (José Luís Saldanha Santos) estava a cumprir seis anos de cadeia, entre 1964 e 1970, três anos de pena e três anos de medidas de segurança, ousando nessa altura, não pedir o perdão para as medidas.

O Nô-Nô não sabia nada de política, nem queria saber, mas admirava os que resistiam. Por ele não conseguia resistir em pôr «senas» nas «quinas» do Dias, barbeiro, e, enquanto enervava o parceiro, lá ia ganhando o «dele», áquele ou a qualquer outro «pato bravo» que tivesse dinheiro para perder a jogar dominó.

A pequena trapaça, o dito jocoso, eram peças imprescindíveis para animar os serões da malta, porém, às vezes, essa doce alegria era interrompida, por um pesado silêncio à chegada de notícias tristes: os filhos ou os irmãos já não voltariam a penetrar naquelas salas cheias de fumo: eram os anos dramáticos da guerra!

Barulho, barulho, houve, mais tarde no 25 de Abril. Nessa altura todos estavam de acordo, a alegria brilhava em cada olhar. Mas foi sol de pouca dura, passado algum tempo já ninguém se entendia, voltou de novo o tédio, e, para o matar, lá regressaram os velhos hábitos. E, neste entretanto, nos imponentes edifícios da Praça de Alvalade, surgiram modernas agências bancárias, instalou-se a IBM e, em frente, ficou a ITT com as «Páginas Amarelas», nos subterrâneos construiu-se o grande centro comercial. Num abrir e fechar de olhos, o Astória era um espaço antiquado, subdesenvolvido, mas todavia só o encerramento das suas portas valia a avultadíssima quantia de 24 mil contos!

A Maxburguer, uma cadeia americana de «Hamburger's Houses», indiferente e insensível à necessidade de espaços de convívio, pensa exclusivamente no desenvolvimento e este, por certo, proporcionar-lhe-á um retorno rápido dos milhares investidos.

A entrada intensiva de capital, estrangeiro, na indústria do fornecimento de refeições rápidas e baratas, e a consequente ocupação do espaço, ocupação esta, até agora, sempre feita com o sacrifício de velhas salas de café, e salões de chá, como o eram a Copacabana, o Imperium, e agora o Astória, vem colocar-nos a grande questão da actualidade: o que vai o desenvolvimento fazer de nós e que vamos fazer nós do desenvolvimento?

A terceira geração é quem melhores explicações tem dado para o fenómeno afirmando que, hoje, o real é cada vez mais ético e cultural, mostrando-se as soluções económicas e políticas incapazes de fazer uma boa gestão do actual estádio do desenvolvimento. É que, como diz Marguerite Yourcenar, «uma civilização cada vez mais afastada do real faz cada vez mais vítimas, entre as quais ela própria se conta».

Camilo Duarte Inácio

Com o aumento dos juros

Portugueses dizem adeus à compra de casa própria

Entraram hoje em vigor as novas taxas de juros, a serem aplicadas aos empréstimos para aquisição de casa própria: de 22,5 por cento, taxa geral de juro que vinha sendo aplicada desde 1980, passa-se para 26 por cento o que, em termos concretos, significa que por cada cem contos concedidos, subirá em mais 3750 escudos a quantia que o beneficiário terá de pagar.

Mas não serão só os candidatos presentes ou futuros, os prejudicados com o aumento das taxas de juro. As actuais instituições de crédito consideram que a taxa de juro de empréstimos já concedidos terá também de ser actualizada. O que significa que, a manter-se o actual sistema de bonificações, as taxas a serem suportadas por beneficiários de empréstimos (antes como depois do dia de hoje) serão de 20,75,22,25 e 24,5 por cento, respectivamente para os fogos das classes A, B e C.

Concretizando-se esta actualização de taxas de juros de empréstimos já concedidos, centenas de milhares de portugueses ver-se-ão na situação de pagar uma «renda» mensal muito superior, àquela que os levou a decidir pela compra de casa própria, o que, em muitos casos, se poderá tornar insustentável.

Uma outra questão que parece estar a ir por «água abaixo» é o tão apregoado funcionamento do sistema de poupança-habitação, que foi criado com um prazo de vigência que termina no próximo dia 14 de Junho. Para este sistema continuar seria necessário uma prorrogação oficial, que até agora não está decidida...

Comerciantes a braços com novos arrendamentos

A União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa requereu do Ministério da Justiça e da Habitação, Obras Públicas e Transportes a suspensão de um despacho (75/82) que visa os arrendamentos não destinados à habitação. Este despacho, segundo a mesma União, «atenta contra a estabilidade e a sobrevivência da maioria dos agentes económicos, que exercem sua actividade em estabelecimentos arrendados» vindo a sua publicação criar «situações incomportáveis e de consequências desastrosas para a generalidade dos comerciantes».

Papa voltou a falar da visita a Portugal

O Papa João Paulo II agradeceu ontem perante cerca de 50 mil pessoas o acolhimento que recebeu em Portugal durante a sua visita pastoral, entre 12 e 15 do corrente.

João Paulo II, que falava na audiência geral das quartas-feiras na Praça de São Pedro, disse que «o primeiro objectivo» da sua «peregrinação apostólica» era visitar Fátima «a fim de agradecer a protecção que a mãe de Cristo» lhe dispensou após o atentado contra a sua vida no ano passado.

«Queria chamar a atenção do povo fiel para a actualidade da mensagem de Fátima, que é um convite à conversão e penitência na linha do Evangelho» – acrescentou o pontífice.

João Paulo II destacou que a sua viagem, com as sucessivas etapas de Lisboa, Vila Viçosa, Coimbra, Braga e Porto, tinham também «o objectivo de visitar a Igreja de Deus em Portugal».

Manifestou assim a sua «estima a um povo de antiquíssima tradição cristã e mariana que tem dado testemunhos tão eloquentes de grande profundidade de fé e valioso serviço à causa missionária da Igreja».

Documentação histórica destruída na lixeira

Parte incalculável do arquivo histórico da Câmara Municipal de Lagos desapareceu. «Foi a enterrar numa estrumeira camarária», segundo informação dum leitor do «DL» naquela cidade do Algarve.

A informação pormenoriza que alguns dos documentos que terão desaparecido foram vistos por acaso a cairem da carga duma camioneta. Um deputado à Assembleia da Freguesia de Santa Maria de Lagos recolheu alguns do chão,já danificados pela chuva.

Supõe-se que desaparecera do arquivo outros importantes documentos respeitantes designadamente a este episódio algarvio das lutas entre liberais e absolutistas há mais de 150 anos, o que constitui importante perda, cultural, a nível de património.

A este propósito, a informação documentada que de Lagos nos chega lembra que aqui há dois anos, numa reunião da Assembleia de Freguesia, um representante da APU propôs a criação dum arquivo histórico e documental da cidade. Tal proposta não chegou ao conhecimento do executivo municipal.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

ACÇÃO EMPOLGANTE!
★
SUSPENSE ELECTRIZANTE!
★
UMA OBRA SUBLIME DE AMOR!

O MILAGRE DA FÉ
(HIRA AUR PATTHAR)
SHASHI KAPOOR - ASHOVI KUMAR
SHABANA AZMI REALIZAÇÃO DE VIJAY BHATT
Não aconselhável a menores de 13 anos TECHNICOLOR
2.ª SEMANA ODÉON

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA

ANÚNCIO

Faz saber que pelo 3.º Juízo, 2.ª Secção da Comarca de Coimbra, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando o executado José Rufino Teles Grilo Guerreiro, Casado, com última residência conhecida na Rua Infante D. Pedro, Lote 2-2.º Dt.º, em Santo António dos Olivais, da Comarca de Loures e actualmente em parte incerta do Brasil, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir oposição pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente, nos autos de execução sumária n.º 29/82, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. com sede em Lisboa e filial na Rua Ferreira Borges, n.º 69, em Coimbra, conforme, digo Coimbra e executado o citando, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria Judicial desta Comarca de Coimbra.

Coimbra, 3 de Maio de 1982

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

D.L. — 20/5/82

1.ª Publicação

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

ADOQUE teatro

A ÚLTIMA REVISTA no MARTIM MONIZ

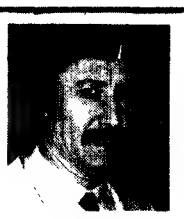
TEL. 87 44 76 HOJE 21.30

HORÁRIO
2.ª, 3.ª e 5.ª 21.30
6.ª e sab. 20.30
e 23H.
Domingo: 16 e 21.30
Folga: 4.ª feira

SENSACIONAIS AS JOVENS DO ADOQUE

Tá entregue à bicharada

«É DE VER PARA CRER!»



Henrique Viana

MAGDA CARDOSO

ANTÓNIO MONTEZ, DELFINA CRUZ, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA VIEIRA NUM GRANDE ELENCO!

NUM GRANDE ELENCO!

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

COMUNICADO AOS CONSUMIDORES DE "GÁS DE COMPANHIA" DA CIDADE DE LISBOA

Está em curso uma paralisação de trabalho na empresa Petroquímica e Gás de Portugal que, segundo o anunciado, durará até ao dia 23 do corrente.

Por conseguinte não deve haver nem produção nem fornecimento do «gás da companhia» até ao próximo domingo de manhã.

A EDP é, assim, compelida a apelar para os habitantes de Lisboa e arredores a não consumirem gás até domingo.

A população da cidade de Lisboa e das zonas limítrofes tem sabido corresponder aos apelos anteriormente lançados pela EDP e, por isso, podemos afirmar que devemos uns aos outros o facto de, felizmente, não se terem registado até agora quaisquer acidentes. Pede-se, pois, que se mantenha o mesmo cuidado e a mesma cautela para evitar-se ocorrências que seriam de lamentar.

A EDP, como única entidade em posição de o fazer, solicita que:
Estejam atentos aos seus comunicados;

Não gastem gás;
Conservem fechadas todas as torneiras de gás, inclusive a do contador.

Órgão Central de Informação

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

comunicação social

Revisão Constitucional

Conselhos de Informação reduzidos a um só

O texto da Revisão Constitucional, agora divulgado, que recolheu na Comissão o consenso de dois terços, substitui os quatro Conselhos de Informação por um único e mantém o princípio de que a Televisão não pode ser propriedade privada. Além do direito de resposta, já previsto na Constituição, o novo texto prevê ainda para o consumidor dos «media» o «direito de indemnização por danos sofridos».

O novo texto conserva o princípio de que «a liberdade de Imprensa implica o direito de fundação de jornais» e também a norma segundo a qual «a Televisão não pode ser objecto de propriedade privada».

Tal como a Constituição em vigor, também o texto proposto garante que os «media» estatizados «serão utilizados de modo a salvaguardar a sua independência perante o Governo, a Administração e os demais poderes públicos».

Para fiscalizar o pluralismo dos «media» do Estado, o novo texto prevê um Conselho de Comunicação Social, em vez dos quatro Conselhos de Informação (para a RTP, RDP, Jornais e ANOP) actualmente existentes.

O Conselho proposto terá 11 membros eleitos por maioria de dois terços na Assembleia da República.

ANOP: greve adiada «sine die»

Os jornalistas da ANOP decidiram ontem, em plenário, suspender «sine die» as formas de luta que iniciaram terça-feira para obrigarem o Conselho de Gerência a aplicar na empresa o Contrato Colectivo de Trabalho do sector.

A suspensão foi decidida «atendendo às garantias do Conselho de Gerência de que os novos vencimentos serão pagos este mês», cumprindo-se assim uma das principais exigências dos jornalistas da ANOP.

Em relação ao pagamento dos rectroactivos, o plenário mandatou os delegados sindicais «para obter junto do Conselho de Gerência uma garantia de que serão integralmente pagos logo que o Governo desbloqueie o orçamento para a agência».

O plenário reafirmou confiança nos delegados sindicais e protestou contra o modo como o Conselho de Gerência tem conduzido os contactos com os representantes sindicais da Redacção, numa «atitude que significa total desprezo pelo estatuto dos delegados e pelos direitos dos jornalistas da ANOP».

O plenário repudiou também «como injuriosas e cluniosas», as declarações prestadas pelo presidente do Conselho de Gerência a um matutino do Porto, onde «os apoiantes e participantes na greve» (os jornalistas) são classificados como «aqueles que dentro da agência pretendem acabar com a ANOP».

Confiança no jornalista

O jornalista belga Philippe Palem, que há cerca de um ano disparou a sua pistola em Roma, contra dois polícias ao tomá-los por bandidos, foi absolvido no tribunal da cidade de Oristano.

O acidente ocorreu perto da localidade de Cerdena, e no julgamento o juiz aceitou como autêntica a versão do sucedido apresentada pelo jornalista, apesar de o Promotor de Justiça pedir a pena de nove anos de prisão.

Os dois polícias, um dos quais foi ferido pelos disparos de Palem gritaram uma ordem ao jornalista, que viajava no seu automóvel, durante um controlo de tráfego.

Tomando-os por assaltantes, Philipe Palem sacou da sua pistola e disparou contra os agentes, pondo-se em fuga.

Nice: adiado «media» futebol

Por motivo da morte súbita do presidente e fundador do Comité da Organização dos Jogos Mundiais dos Jornalistas, ficaram adiados para uma data ulterior os jogos mundiais marcados para 1 a 6 de Junho em Nice.

O Sindicato dos Jornalistas, segundo comunicado à classe, mal dispunha de elementos concretos sobre novas datas, dará disso conhecimento aos profissionais interessados em participar nos jogos de Nice.

União Europeia de Radiodifusão

De 20 a 24 do corente mês, decorre no Hotel Estoril-Sol a 68.ª reunião do Conselho de Administração da União Europeia de Radiodifusão (UER).

Cerca de 40 delegados estarão presentes nas sessões de trabalho, de cuja agenda consta a discussão e aprovação dos relatórios anuais das Comissões Jurídica, Técnica, de Programas de Rádio e Televisão e do secretário-geral.

Os delegados debruçar-se-ão ainda sobre os problemas inerentes à utilização de satélites para transmissões, sobre as relações da UER com organismos congéneres, sobre o orçamento previsto para 83 e outros problemas.

Portugal está representado por Proença de Carvalho, presidente do Conselho de Gerência da RTP, e ainda por Manuela Furtado e Idalina Neves, respectivamente das Relações Internacionais e vogal do CG da Radiotelevisão Portuguesa.

Ruptura à vista na construção civil

Na audiência que ontem tiveram com o ministro das Finanças e Plano, João Salgueiro, os industriais de construção civil e obras públicas deram conhecimento ao Governo da situação de ruptura iminente do sector por falta de financiamentos.

Há já muitos casos de ruptura verificados nas empreses que foram arrastadas para tal situação pela política de crédito que vem sendo praticada, quer pela banca comercial, quer pelas instituições especializadas de crédito à construção civil – Caixa Geral de Depósitos, Montepio Geral e Crédito Predial.

Os industriais sugeriram ao ministro uma série de imediatas medidas para evitar a ruptura generalizada.

João Salgueiro demonstrou apreensão pelo quadro que lhe foi exposto, afirmando que lavaria prioritariamente o assunto ao conhecimento do próximo Conselho de Ministros.

O titular das Finanças agendou, também, para o início da próxima semana uma reunião alargada, entre os representantes do sector e os administradores das instituições de crédito para se avaliar, então da viabilidade de se porém imediatamente em prática as medida das preconizadas.

A CIP e as associações sectoriais – segundo nota distribuída à Imprensa – reservam-se o direito de estudar uma plataforma de acçaão, a partir das medidas práticas que se efectivarem no seguimento da referida reunião a realizar na próxima semana.

economia

A crise mais gra

Presença da Inglaterra posta em causa p

A crise desencadeada pela decisão do Conselho de Ministros da CEE de fixar o aumento dos preços agrícolas com a oposição do governo inglês, levanta a questão da própria permanência deste país no Mercado Comum. Quem o disse foi o presidente François Mitterrand, que ontem, em Argel, declarou: «O problema que hoje se coloca (...) não é o da maioria ou da unanimidade no seio do Conselho de Ministros da Comunidade Europeia, mas o do papel que a Grã-Bretanha nela pretende desempenhar». «Finalmente, acrescentou, conforme a resposta que for dada a esta questão, o problema que se põe é o da presença ou da natureza da presença da Grã-Bretanha na Comunidade».

Numa outra perspectiva, mas apontando também para a contestação da permanência da Inglaterra na CEE, a Comissão Executiva Nacional do Partido Trabalhista inglês convidou o governo da senhora Thatcher a «cessar imediatamente todas as contribuições para o orçamento comunitário e a considerar a recusa de toda a cooperação com as instituições da CEE». Na resolução aprovada no decurso de uma reunião extraordinária, a Comissão defende que a «flagrante violação do compromisso do Luxemburgo (...) confirma a justeza do programa do Partido Trabalhista no ponto em que prevê a retirada da Grã-Bretanha da CEE».

Para o órgão executivo do «Labour», o compromisso do Luxemburgo (que afirma o princíio da aprovação por unanimidade de todas as decisões, consideradas de importância fundamental, por qualquer dos países membros), constituía um «elemento vital» do ingresso da Grã-Bretanha na Comunidade.

O respeito por esse compromisso foi igualmente reafirmado pela Grécia e pela Di-

Presidente da Associação Industrial defende

O presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, reivindicou ontem, perante o Primeiro-Ministro, «uma acção consistente e continuada de apoio às pequenas e médias empresas como factor crucial do nosso desenvolvimento».

Outro ponto em que o presidente da AIP se mostrou fortemente crítico para com a política económico-financeira do Governo foi as altas taxas de juro e as condicionantes que delas resultam para a actividade industrial.

«A Associação Industrial recusa um condicionamento financeiro da actividade industrial de efeitos tão nefastos como os do antigo condicionamento industrial» afirmou Rocha de Matos.

O presidente da AIP falava no jantar para divulgação do calendário de exposições da Feira Internacional de Lisboa em que participou também Pinto Balsemão e exigiu «que a política de crédito efectivamente incentive e não bloqueie a iniciativa empresarial, que torne possível e não impraticável a concretização da política industrial que o próprio Governo já definiu nas suas grandes linhas».

Rocha de Matos defendeu a criação de um Conselho Económico e Social, à semelhança dos que existem na generalidade dos países da CEE, considerando-a prioritária.

O presidente da AIP frisou que a legislação actual não permite orientar o trabalho dentro da empresa para a obtenção de níveis adequados de rendibilidade.

«As limitações que continuam a existir a intervenção dos empresários perante o comportamento irresponsável de alguns trabalhadores conduz, na prática, a uma redução substancial

ensino

Contra decreto-lei do MEU

Alunos da "António Arroio" decidiram um dia de greve

Os alunos da Escola António Arroio, de Lisboa, decidiram ontem em reunião geral cumprir um dia de greve em data próxima, a fixar no próximo fim-de-semana.

Destina-se esta forma de luta a pressionar o Ministério da Educação e das Universidades para que não seja aplicado o Decreto-Lei 94/82, que retira a habilitação própria à António Arroio e suas congéneres do Porto e Coimbra, respectivamente, as Escolas Soares dos Reis e Avelar Brotero.

No próximo fim-de-semana representantes dos alunos das três escolas reunir-se-ão para deliberar a data da greve, que deverá ser comum aos três estabelecimentos afectados pelo referido diploma.

Professores portugueses na Alemanha

Os professores portugueses das áreas consulares de Dusseldorf e Osnabruck (RFA) receberam finalmente parte da quantia correspondente a vencimentos em atraso desde Outubro de 1981, depois das muitas diligências feitas por aqueles docentes nesse sentido. No entanto, ao que parece por comodidade das entidades portuguesas, a soma recebida por cada professor foi igual, independentemente das diversas situações profissionais. Não foi dada aos professores qualquer garantia quanto à data em que será saldada o resto da dívida.

A revisão constitucional e o ensino

O texto proposto da revisão constitucional ontem divulgado conserva em geral os princípios legais em vigor no ensino, divulga a ANOP. No artigo 43.° o novo texto conserva a norma de que «o ensino público não será confessional» mas acrescenta a promessa de que «é garantido o direito de criação de escolas particulares e cooperativas». No artigo 74.°, o novo texto acrescenta entre as incumbências do Estado a de promover o ensino para deficientes e a de assegurar o ensino do Português aos filhos dos emigrantes. No artigo 75.°, o novo texto omite o qualificativo de supletivo do ensino público que a Constituição em vigor aplica aos ensinos particular e cooperativo.

Formação de professores em Vila Real

A Escola do Magistério Primário de Vila Real está a promover um curso de aperfeiçoamento de professores nas disciplinas e de expressão visual, educação musical, movimento e drama e educação física.

As actividades têm a participação das crianças das escolas primárias de Vila Real e o Teatro de Ensaio Transmontano anima as sessões de teatro infantil.

Professor de Aveiro agraciado pelo Governo francês

O prof. doutor João Evangelista Loureiro, vice-reitor da Universidade de Aveiro, foi agraciado pelo Governo francês com o grau de «Oficial da Ordem das Palmas Académicas», em homenagem aos serviços prestados por aquele professor à cultura francesa. O agraciado receberá as respectivas insígnias numa cerimónia que decorrerá no próximo dia 25, num hotel daquela cidade, a que presidirá o conselheiro cultural da Embaixada de França, Jacques Verclytte.

Dia da Universidade de Aveiro

As comemorações do Dia da Universidade de Aveiro decorrem amanhã e sábado. O programa inclui provas desportivas e abertura de todos os seus Departamentos e Serviços à visita da população, um concerto com o Coro D. Pedro de Cristo amanhã, às 21 e 30, na Sé Catedral de Aveiro. No sábado, às 11 horas efectua-se uma sessão académica no anfiteatro III para entrega de diplomas aos 73 graduados pela Universidade de Aveiro em 80/81.

Pós-licenciatura em Economia Agrária

O Departamento de Ensino do Instituto Gulbenkian de Ciência promove de 31 do corrente a 11 de Julho próximo, nas suas instalações em Oeiras, um curso monográfico intensivo de pós-licenciatura sobre «Avaliação de Projectos Agrícolas». O curso, a cargo do eng. Francisco Avilez, do Instituto Superior de Agronomia, destina-se exclusivamente a licenciados e estagiários de cursos superiores de nacionalidade portuguesa e estrangeira. As inscrições, gratuitas e limitadas a 30 alunos estão abertas no Departamento de Ensino do Instituto Gulbenkian de Ciência, até ao próximo dia 27.

nomia

grave da CEE

a no Mercado Comum
a por Mitterrand

namarca que se abstiveram na votação do aumento dos preços, em apoio da sua oposição ao rompimento com o sistema de tomada de decisão em vigor.

O próprio presidente francês declarou ontem, em Argel, que o seu país continuava a não renunciar à regra da unanimidade de que foi o principal responsável quando De Gaulle a fez adoptar no Luxemburgo, em 1966, mas não justificou porque razão tinha sido agora um dos principais responsáveis pela sua violação.

Em resposta ao apelo dos trabalhistas para que fossem suspensos os pagamentos das contribuições britânicas para o orçamento dos «dez», o ministro da Agricultura, Peter Walker, afirmou na Câmara dos Comuns, que não assumirá tal compromisso. Walker acrescentou, porém, que o seu governo vai examinar urgentemente ' as consequências da decisão do Conselho de Ministros da CEE. Segundo disse, essa decisão, que criticou severamente, representa a primeira alteração às regras do voto comunitário em dezasseis anos e explica-se simplesmente «porque isso convinha às suas necessidades imediatas».

Thatcher: «a crise mais grave»

Interrogada pela BBC, a primeira-ministra britânica declarou ontem que a posição da CEE abria a «mais grave crise» desde a entrada do seu país no Mercado Comum.

A Imprensa britânica, por seu turno, continua hoje a reagir com excepcional dureza à atitude da CEE. «Não devemos aceitar este aumento», escreve o «Sun» (conservador) que acrescenta: «Não entrámos para a Comunidade para enriquecer os agricultores, ricos europeus à custa do povo britânico».

de apoio às pequenas e médias empresas

da capacidade de gestão» – disse.

O presidente da AIP disse que já é tempo para que os governos tenham a coragem e a capacidade de definir e implementar uma política económica e industrial de médio e longo prazo, deixando de actuar como meros gestores – não poucas vezes maus gestores – da crise, incapazes de se imporem para além dos meandros agitados das conjunturas política e económica.

Defendeu como único conceito válido o da concorrência, que respeite as regras da economia de mercado e levantou dúvidas quanto à operacionalidade de uma reestruturação global da administração pública sem no entanto, pôr em causa a sua necessidade.

Dever-se-ia optar neste domínio – disse Rocha de Matos – por uma atitude mais pragmática, desenhando um elenco de prioridades judiciosamente seleccionadas e relativamente às quais seriam concentrados os recursos disponíveis, dentro do horizonte temporal fixado.

O presidente da AIP frisou como fundamental uma utilização racional dos recursos existentes para promover o desenvolvimento económico do país e o aproveitamento de novos recursos, designadamente na área da tecnologia, que encontram nas políticas de defesa do mercado interno uma área privilegiada.

Rocha de Matos disse que o Estado é um importante cliente o que impõe à acção governativa especiais responsabilidades na orientação das suas aquisições, face aos imperativos globais do desenvolvimento nacional.

Ingresso no ensino superior tem pré-candidatura em 82/83

Os alunos que pretendem frequentar pela primeira vez o Ensino Superior vão ter que apresentar uma pré-candidatura, que antecede obrigatoriamente a candidatura e que tem como objectivo proceder, «com a conveniente antecipação, à organização administrativa dos processos dos potenciais candidatos, com recurso mais sistemático aos meios informativos».

A introdução da pré-candidatura é determinada por uma Portaria do Ministério da Educação e das Universidades, já assinada e remetida para publicação no «Diário da República», que regulamenta a candidatura à matrícula e inscrição no Ensino Superior no ano lectivo de 1982/1983.

Os estudantes interessados, tenham já ou não as habilitações necessárias (mas esperam concluí-las até ao final do ano lectivo corrente) devem obrigatoriamente proceder à pré-candidatura no prazo de 1 a 25 de Junho.

Para isso devem obter a documentação necessária, da qual se destaca o bilhete de identidade, certidão de nascimento de narrativa simples e o certificado do curso complementar do ensino secundário, com as disciplinas discriminadas.

A candidatura, por sua vez, desdobrar-se-á em duas fases como nos anos anteriores: a primeira decorrerá de 1/9 a 24/9, podendo a ela candidatar-se todos os que tenham concluído as suas habilitações de acesso na primeira época de exames. Os estudantes que apenas concluam as suas habilitações na segunda época de exames só poderão candidatar-se na segunda fase, que decorrerá de 11 a 22 de Outubro.

Em anexo à Portaria é publicado um mapa descrevendo todos os cursos superiores actualmente em funcionamento, os estabelecimentos onde são ministrados, bem como as respectivas habilitações de acesso. O MEU vai editar uma brochura contendo informação detalhada acerca dos cursos superiores existentes e das respectivas habilitações de acesso a um resumo sistemático da legislação acerca do ensino superior.

Recomenda o Ministério da Educação e das Universidades a todos os estudantes e leitura atenta da Portaria logo que seja publicada, de forma a esclarecerem o mais depressa possível todas as dúvidas que lhes possam surgir junto do Gabinete Coordenador do Ingresso ao Ensino Superior ou respectivas delegações.

A Portaria que fixará os «numerus clausus» para a candidatura agora regulamentada, será publicada no «Diário da República» no mês de Julho.

20.º aniversário do ISPA

A Casa de Trás-os-Montes vai ser pequena, certamente, para o almoço-convívio aberto a todos os diplomados do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, previsto para o próximo dia 5 de Junho.

É que os diplomados do ISPA são já cerca de 850, e este almoço primeira de várias iniciativas comemorativas do 20º aniversário da Escola, promete reforçar os laços de solidariedade dos psicólogos portugueses ainda em luta por uma justa dignificação da sua actividade profissional.

Primeira escola de Psicologia a nível Superior em Portugal, o ISPA mantém, desde 1962, um curso com a duração de cinco anos, tendo, a partir do final do 3.º ano, três áreas de espcialização (Psicologia Clínica, Psicologia Educacional, Psicologia Social e do Trabalho).

No que toca a actividades externas, o Instituto tem vindo a realizar regularmente seminários e cursos de reciclagem para profissionais de Psicologia e áreas afins e edita desde 1977 uma revista trimestral «Análise Psicológica».

Bom, quanto ao almoço-convívio os organizadores, que podem ser contactados pelos telefones 760951-760552 ou 553496, marcaram como data limite o 31 de Maio.

Vizela: um barril de pólvora

Agora ou nunca

Vizela, 20 (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) – «Se não for desta vez, nunca mais teremos concelho», dizia-me ontem à noite um sexagenário, concelho diluído – no sangue. Parece ser este o sentimento geral da população vizelense. Por isso a luta mantém-se acesa como nunca. O alerta é geral.

Nos vários grupos que se formam no centro da vila sobretudo antes e depois do jantar fervilha a inquietação, adensa-se o estado de revolta. Os jovens, sangue na guelra, estão dispostos a tudo, marcam prazos, 60 dias nunca, querem tudo numa semana. Muitos adultos estão na mesma onda, enquanto outros fazem apelos à calma e à serenidade. Que desta vez tem mesmo que ser criado o concelho sob pena de haver grandes convulsões, ninguém tem dúvidas...

Até agora só o presidente da AR respondeu ao pedido de audiência urgente feito pela direcção do movimento autonomista. A resposta de Oliveira Dias não foi no entanto, bem aceite, porquanto o Presidente da AR pretende explicações sobre as agressões de que foram vítimas alguns deputados há dias em Lisboa para então depois marcar a respectiva audiência.

Quanto à reposição da linha ferroviária, os apelos à serenidade acabaram por se impor sobre os mais exaltados e, contrariamente ao que se temia ontem ao princípio de tarde, nada aconteceu. É voz corrente, porém, que os comboios não começarão a circular para Guimarães antes da criação do concelho de Vizela.

Muitos são os receios de que a linha venha a ser efectivamente reconstruída na sua totalidade. Para Guimarães não vai passar comboio nenhum sem a gente ganhar – garantem os mais destemidos. E não precisam de exibir coragem... Curiosamente a viagem do comboio histórico marcada para o dia 5 de Junho foi adiada para 24 de Julho. Mesmo assim disseram-me vários vizelenses: se não vier o concelho, não haverá viagem porque o nosso problema é mais histórico que o comboio...

«Ainda estamos colonizados»

Neste fenómeno de raízes psico-sociológicas profundas, em que é claramente visível o sentimento colectivo virado para o mesmo objectivo, surgem por vezes distorções. É natural. Mas todas radicam nessa vontade férrea de ver concretizada uma aspiração secular. Como ista: «se deram a independên a a Angola e Moçambique por ue é que não querem dá-la a n ?». Quem assim se interr java era um homem aí dos se s 50 anos que ontem junto da es ação se insurgia contra a restau ação da linha. «Por mim não s deixava pôr isto em ordem sem o problema estar resolvido» – dizia, vigoroso. Que se sentem colonizados e que querem sacudir o juco não só ouve como se lê nas ruas. «Os vizelenses dizem: ainda estamos colonizados e não somos timorenses».

Esta ideia de libertação da tutela vimaranense está, de resto, presente em todas as conversas. Bairrismo exacerbado? Ou legitimidade aprisionada? Um pouco das duas coisas, certamente. De qualquer forma as pessoas sentem, como me dizia aquele jovem empregado comercial, que «isto é o 25 de Abril» para Vizela. O que aconteceu já foi como que um «golpe de Estado», acrescenta. E justifica-o com a insurreição contra a tutela de Guimarães e com o facto de terem «desaparecido» meia dúzia de pessoas que aqui viviam e que eram contra a criação do concelho. Um caso singular: Eduarda Caldas, funcionária da empresa das termas nunca mais compareceu ao trabalho. Abalou, tolhida de medo, depois de na passada semana, ter sido ameaçada junto de casa por muitas dezenas de mulheres. Eduarda Caldas é do CDS, diz-se que amiga pessoal de Freitas do Amaral. Está com ele: contra Vizela.

Que ninguém ouse, de facto, manifestar-se contra a implantação do concelho pelo menos de certo tom. A ira popular faísca. Ainda há dias uma vendedeira de ovos exclamou, frente à bilheteira do mercado destruída e quer esta gente passar a concelho. Trazia dúzias de ovos, nem um ficou inteiro... «O que o povo fez está bem feito mesmo que tenha feito mal» – atirava-me um jovem fazendo notar que vale tudo pela causa.

PPM: de Ribeira de Pena a Vizela

O empenhamento do PPM na causa vizelense poderá transformar, como tudo o indica, esta vila no segundo bastião dos 'monárquicos', e para cúmulo, apesar de uma das freguesias ter junta PS e a outra ser AD, apesar de não haver no movimento para a restauração do concelho nenhum membro do PPM e de nem sequer se enxergar na própria vila qualquer distinta figura daquele partido.

Recorda-se que em 1981 o movimento vizelense enviou a todos os partidos parlamentares a sua pretensão e só o PPM respondeu afirmativamente.

Manuel Campelos que já foi PS, é vereador em Guimarães pela AD e confessa-se hoje independente, admite mesmo que a primeira câmara de Vizela venha a ser resultado de uma lista do PPM... com independentes.

Segundo garantias dadas pelo PPM a votação do projecto adiada na semana passada, na AR ocorrerá não em Julho, mas já em Junho. Partindo-se do princípio que é irreversível o processo de constituição do novo concelho a sua entrada em funcionamento efectivo levaria mais de um ano. Até lá seria uma comissão instaladora a gerir os destinos concelhios.

Mas se o concelho não surgir uma coisa é certa: para além da guerra ninguém vai votar nas próximas eleições, autárquicas para a Câmara de Guimarães. Garantem-me populares, afiançam dirigentes do movimento autonomista. «Não haverá listas daqui, nem campanha eleitoral, nem votos». Nas duas freguesias – S. Miguel e S. João – que compõem a vila há cerca de 6000 eleitores.

Nove freguesias

De acordo com o projecto existente o novo concelho seria composto por nove freguesias: as duas da vila, com o total de doze mil habitantes, outras três do concelho de Guimarães – Infais, Tagilde e S. Paio de Vizela – duas de Felgueiras – Santo Adrião de Vizela e Santa Comba de Regilde – e outras tantas de Lousada – Santa Eulália e Santo Estêvão de Barrosas. Todas se manifestaram já favoravelmente à integração no novo concelho. Ao todo serão cerca de 30 mil habitantes e 17 500 eleitores.

As afinidades são mais com Vizela do que com as sedes dos seus concelhos como aliás os próprios nomes evidenciam. Dois exemplos apenas: Santa Eulália está a 16 quilómetros de Lousada, sem camioneta para lá, e a um quilómetro de Vizela (volta e meia vai-se lá comer bacalhau). Santo Adrião está a 15 quilómetros de Felgueiras e a um de Vizela. De um extremo a outro, o novo concelho não teria mais que doze quilómetros. «Fica aqui tudo pertinho».

Se uns pensam que a concretização do concelho vai resolver todas as carências, outros estão cientes de que as dificuldades não serão poucas. Mas todos parecem estar certos de uma coisa: melhorias vai haver. São necessárias escolas, creches, pavilhão gimnodesportivo, novos arruamentos, iluminação , saneamento básico, habitações sociais. A vontade na mudança é enorme. Albino Barbosa que esteve emigrado em França durante quinze anos quer investir e diz que Guimarães lhe corta as asas. «Quando o concelho vier a gente vai fazer tudo» – afirma confiante. Passa o carro do lixo que o povo reteve. «Para a semana vou eu conduzir». O emigrante aponta o facto como uma demonstração da vontade do povo que se organizou para defender os seus interesses. No carro lê-se: não estragar, concelho de Vizela. Equipas de populares encarregam-se todas as tardes da recolha do lixo.

Manuel Campelos vai mais longe na capacidade de mudança dos vizelenses: Vizela em cinco anos vai ficar totalmente transformada. De sua determinação não querem os vizelenses desistir.

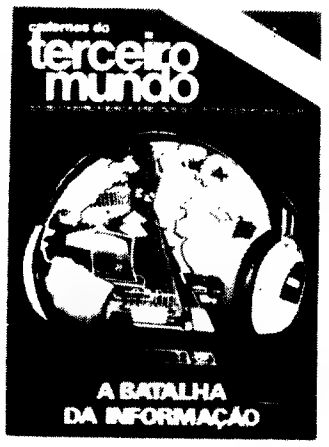
«Nem que corra sangue» – frisam. E depois de tantas vitórias desportivas obtidas este ano – subidas de divisão em futebol e hóquei – dizem que a batalha do concelho também vai ser ganha.

«Só falta essa para a alegria ser total».

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecçoes
Av. Joao XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G - 1300 LISBOA

Nova Ordem Informativa Internacional, NOII. O que é? O sistema alternativo de uma situação de quase monopólio do campo noticioso: quatro agências – duas norte-americanas, uma inglesa e outra francesa – são responsáveis por mais de 80% do fluxo informativo que circula no mundo.

A **NOII** é o tema central do último número de **cadernos do terceiro mundo,** agora posto à venda.



RN
VIAGENS E TURISMO
FÉRIAS DE VERÃO
SE NÃO CONHECE... VENHA VER!
SE JÁ VIU... VENHA CONHECER!
PARIS LONDRES
SUÍÇA E ÁUSTRIA
JUGOSLÁVIA
MARROCOS
PARIS - BENELUX - VALE DO RENO
...MAS RESERVE
QUANTO ANTES...
TRATA-SE DAS SUAS FÉRIAS.
RN TOURS
Viagens e Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015 - 563451/2

Se as experiências resultarem

Produto semi-sintético poderá substituir o sangue

Médicos militares norte-americanos sintetizaram em laboratório sangue artificial que não necessita de coincidir com o grupo sanguíneo do doente e pode conservar-se até seis meses à temperatura ambiente.

Este substituto do sangue, produzido com hemoglobina alterada quimicamente, já deu resultados efectivos em animais e, após dois anos de experiências, pensa-se que estará pronto para ser utilizado em seres humanos segundo o grupo de investigação sanguínea «Letterman», da Califórnia.

O produto sintético, que poderá ter grandes aplicações durante as guerras e na medicina em geral, foi desenvolvido com vista à utilização de um composto de fácil aplicação. Este substituto pode mesmo revelar-se «melhor que o sangue» nos casos de ataques cardíacos e embolias, além do seu custo de produção ser cerca de metade do sangue normal.

O produto descoberto pelo Exército norte-americano, ao contrário de outro similar produzido no Japão, é altamente estável: pode armazenar-se no estado líquido, sem refrigeração, por mais de dez dias, e submetido ao frio dura até seis meses à temperatura ambiente.

Os trabalhos foram iniciados por médicos de S. Diego e de Chicago e revelaram-se positivos após experiências efectuadas em ratos ao longo de um ano. O Exército começou com as suas investigações sobre sangue artificial em 1975, tendo em vista a melhoria do tratamento dos feridos em combate.

Fora das zonas de guerra o produto poderá ser usado em situações de emergência clínica, já que não surge qualquer incompatibilidade quando se injecta na corrente sanguínea. Este sangue artificial foi obtido a partir da modificação do peso molecular da hemoglobina extraída dos glóbulos vermelhos que se encontram tanto nos animais como nos seres humanos. A sua descoberta pode eliminar a necessidade de armazenamento de sangue nos hospitais e a solidariedade dos dadores.

Os cientistas ainda ignoram se existem perigos associados com a administração de grandes quantidades deste substituto sanguíneo nos seres humanos, embora nos ratos se não verificassem efeitos colaterais malignos. De acordo com o Exército dos EUA, o produto pode ser melhor que o sangue nos casos de ataques cardíacos e embolias, dado que o seu menor peso específico lhe permite chegar mais facilmente a zonas afectadas pela falta de oxigénio.

As vítimas de ataques cardíacos e embolias sofrem a morte de certos tecidos devido à falta de oxigénio. Mas o produto não tem as propriedades coagulantes do sangue natural, pelo que os médicos devem ministrá-lo misturado com este último, ou com os componentes do sangue que servem para a coagulação, sobretudo quando se verifica a existência de hemorragias em sinistrados.

Homenagem póstuma a um democrata

LNEC distingue investigadores com "Prémio Manuel Rocha"

A morte do eng.º Manuel Rocha em Agosto do ano findo «representou um prejuízo imenso para a comunidade técnica dos dois países» – afirmou ontem no Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa o professor brasileiro Costa Nunes, da Universidade do Rio de Janeiro, durante a homenagem póstuma que o Ministério dos Transportes e Obras Públicas promoveu ao homem que durante vinte anos dirigiu o LNEC, a que Ramalho Eanes presidiu.

Costa Nunes proferiu a lição magistral da homenagem e falou sobre mecânica de solos, designadamente sobre fundações e reforços de terrenos, área em que é especialista. O director do LNEC, eng.º Ferry Borges, que abriu a sessão, anunciou que está praticamente concluído o inventário do espólio científico e técnico de Manuel Rocha e que oportunamente serão tomadas decisões em relação à edição dos seus trabalhos. No acto participaram ainda os ministros das Obras Públicas e Transportes e Cultura e Coordenação Científica, bem como o ministro da Construção de aAngola, Manuel Mangueira, que se encontra de visita a Portugal.

O ministro Viana Baptista pôs a tónica na competência que fez notar internacionalmente Manuel Rocha e que esteve na base de ter desempenhado as funções de ministro das Obras Públicas no I Governo Provisório (após o 25 de Abril), referindo em relação ao LNEC os seus programas de orientação profissional em termos de opções, sublinhando a sua «notável capacidade de gerir recursos financeiros próprios».

No decurso da homenagem foram também anunciados os investigadores do LNEC a quem foram atribuídos os recém-criados prémios Manuel Rocha, os engenheiros Eduardo Camacho Carvalho, Arriaga da Cunha, João Duarte Cunha, António Nuno Henriques, António Silva Gomes e Francisco Tosco Emílio, assim como outros três investigadores ligados à engenharia fora dos quadros do Laboratório Nacional, os professores Costa Nunes, Mesquita Cardoso e Correia de Araújo, este a título póstumo.

CNA promove debate sobre agricultura na Figueira da Foz

A situação da agricultura portuguesa vai ser o tema de um debate que se realiza este fim-de-semana na Figueira da Foz. Técnicos, professores, dirigentes de organizações da Lavoura e agricultures estão já inscritos, segundo anunciou a CNA (Confederação Nacional da Agricultura), promotora da iniciativa.

Serão feitas diversas intervenções sobre o tema em discussão, prevendo-se no entanto que «as de fundo» estejam a cargo de Carlos Silva, João Mendes Espada e Vergílio Ferreira. Entre as entidades convidadas pela CNA destacam-se o Presidente da República, Conselho da Revolução, Direcção Regional do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, Conferência Episcopal Portuguesa e Bispo de Coimbra.

"Docapesca" aumentou descargas

A Docapesca atingiu em 1981 o maior movimento de descarga de peixe e de fabricação de gelo nos últimos anos, situação que resultou do facto da maioria dos navios que «despejavam» no Cais da Ribeira ter passado a fazê-lo em Pedrouços.

A frota artesanal e não agremiável, que desde 1980 opera na Docapesca, descarregou de Agosto a Dezembro desse ano 2600 toneladas de peixe, enquanto as frotas de pesca de peixe refrigerado e fresco descarregaram 18 850 toneladas de peixe em 1981 – mais 6300 toneladas do que o ano anterior.

Nos termos de receita bruta da venda do pescado a Docapesca movimentou em 1981 um total de 18 130 toneladas que rondaram 2 167 000 contos (12 545 toneladas e 1 100 000 contos em 1980). Devido ao aumento de descarga de pescado a doca passou de 17 000 toneladas de gelo fabricadas em 1980 para 22 300 toneladas no ano findo.

A fábrica de gelo, que tem uma capacidade de produção de 240 toneladas por dia está presentemente a trabalhar a 30 por cento da sua capacidade. No que respeita a produtos frescos e refrigerados registou-se em 1981 a congelação de 1890 toneladas: mais 1150 do que em 1980.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que por este Tribunal e respectiva secção de Processos correm éditos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré G. de Jesus Relógio, Ld.ª com última sede conhecida na Rua Gonçalo Velho Cabral, Lote 708—Restelo, Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção Ordinária que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António move contra a ré acima indicada, sob pena de ser condenada no pedido, o qual consiste em que sejam rescindidos os contratos constantes das escrituras juntas aos autos, e que as duas parcelas de terreno nas mesmas referidas são propriedade da autora, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra arquivado nesta Secretaria à disposição da ré.

Vila Real de Santo António, 30 de Abril de 1982

O Juiz de Direito, Subst.º
(Maria Efigénia Andrade Esteves Marques Leitão)

O Escrivão-adjunto,

(António Manuel da Fonseca Costa)

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

1.ª SEC. PROC. 4988

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal, na execução sumária em que é Exequente: Maria de Lourdes Pinto Nunes e Executado: Dr. José Eugénio de Resende Tropa, residente na Av. da República, 41 — 7.º — Dt.º em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

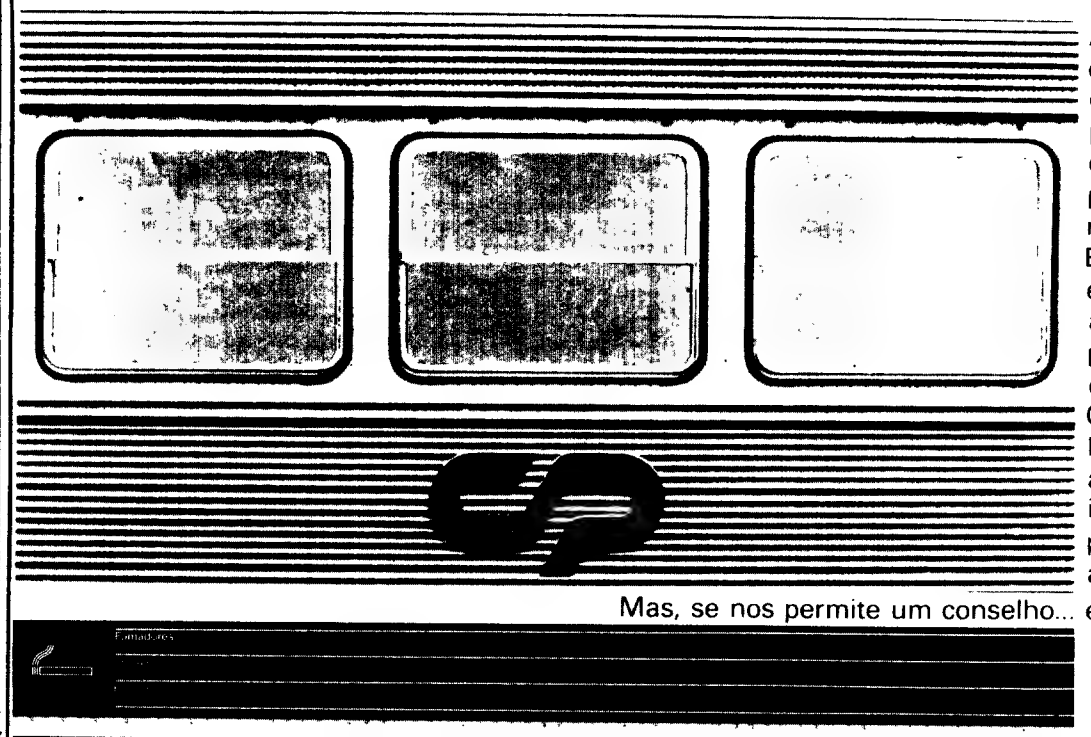
O JUIZ DE DIREITO

a) Amilcar Joaquim Cortez Neves

O ESCRIVÃO DE DIREITO, — ADJUNTO

a) José Cardoso da Silva Belém

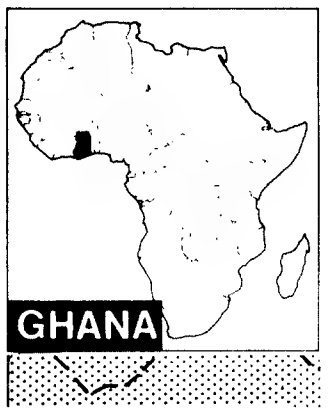
Carruagem para fumadores a partir de 1 de Junho na linha de Cascais



A partir do próximo dia 1 de Junho, os fumadores passam a dispôr de uma carruagem própria para o efeito, na Linha de Cascais. Esta carruagem estará devidamente assinalada, para uma fácil e rápida identificação. Os locais de fumo habituais passam, assim, a ser inteiramente substituídos pela carruagem própria, agora criada.

Mas, se nos permite um conselho... evite fumar!

exclusivo



Ghana—100 dias depois (4 e último)

Cacau: a primeira batalha económica

ACCRA – Logo após a vitória de Rawlings no Ghana, os preços de cacau subiram no mercado internacional.

O golpe de Estado significava o caos, logo incapacidade de evacuação da campanha de 81 para os portos de Tema e Takoradio.

Por outro lado, a Costa do Marfim e o Togo, países fronteiriços suspenderam taticamente as suas vendas – eles já esperavam um maior controlo de fronteiras para o bloqueio do contrabando do cacau – criavam-se assim as condições necessárias ao aumento de preços.

O cacau é a maior riqueza de Ghana, constituindo 60 por cento das suas receitas em divisas externas. Os proventos poderiam ser maiores. Porém, anualmente, milhares de toneladas são contrabandeadas para o Togo e a Costa do Marfim, aparecendo este país, artificialmente, como o maior produtor africano de cacau.

O Ghana, anteriormente o maior exportador, tem vindo a degradar a sua produção todos os anos, factor importante para compreender a crise que o país atravessa.

Desde 1977 que a situação conhece um maior declínio. A título de exemplo, a província de Volta, na zona Leste do país, escoava, habitualmente, cerca de 30 mil toneladas de cacau. Em 1979 as cifras quedaram-se pelas 8 mil toneladas, para um ano depois apenas colocar nos centros de comercialização 1600.

A falta de produtos essenciais no mercado local cria uma desmesurada procura de moeda externa que por sua vez alimenta o circuito de mercado negro.

Assim, toda a produção, e não só o cacau, é canalizada para os países fronteiriços na mira de francos CFA. Para bloquear esta situação aumentou-se de 120 cedis para 350, o preço pago ao produtor por saco (30 kg). A medida não resultou. Os intermediários da Costa do Marfim e do Togo pagam menos, mas pagam em divisas, o que significa acesso ao mercado negro no Ghana.

As lojas estatais de comércio geral apresentam um aspecto desolador – ausência de produtos básicos, apenas alguns artigos dispersos, refujo de «stocks» antigo. Num dos armazéns, as prateleiras ostentam Pepsi Cola «made in USA» e árvores de Natal de plástico, importadas.

Em contrapartida os bazares e as tendas, improvisados em cada esquina, vendem tudo – do penso higiénico ao último modelo de carros japoneses.

Tudo tem o seu preço e a aquisição da alimentação diária força togos os cidadãos a entrarem, inevitavelmente, no sistema.

Dólar 16 vezes acima do câmbio

Os comerciantes nigerianos preferem comprar os seus carros em Accra, trocando as nairas no mercado negro – um carro em segunda mão pode custar 100 mil cedis (1420), mas o lucro obtido na troca de dinheiro, compensa sobejamente.

A libra esterlina e o dólar americano são comprados a preços 16 vezes superiores aos câmbios, praticados oficialmente.

O segundo aspecto da questão e a corrupção e a candonga, (kalabule) um termo odiado pela população.

O Ghana importa 50 por cento de seu consumo alimentar. Contudo poucos produtos importados aparecem nas lojas de Estado. O leite, as farinhas alimentícias, o peixe seco, os enlatados, aparecem no mercado paralelo ou no Togo. Os próprios têxteis produzidos localmente aparecem à venda em Lome, comprados de novo por ghanenses como «produto externo».

Formalmente as licenças de importações são dificilmente conseguidas – no entanto o suborno de funcionários, principalmente ao nível dos mecanismos de comércio externo e instituições de crédito, torna tudo fácil.

A importação de carros para particulares foi interrompida em Setembro de 1979. Porém é um verdadeiro quebra-cabeças, circular às horas de ponta na capital.

Nos hospitais os médicos lutam com uma dramática falta de medicamentos e não raras vezes são forçados a aconselhar os pacientes a aviar as suas receitas no mercado negro ou num consultório privado.

Viver torna-se, assim, um pesadelo, para milhares de cidadãos que não fazem do expediente obtuso e da corrupção, o seu modo de vida.

Sobreviver significa também procurar na periferia da actividade comercial urbana, o provento quotidiano-angariador de passageiros para os caóticos transportes privados, intermediário à comissão na troca de moeda externa «professor de loto» ou seja vendedor de palpites para a lotaria nacional são algumas centenas de milhares de seres «lunpen» vindos do campo, que o novo poder pretende de regresso à origem.

As denominadas «profissões liberais» não têm grandes incentivos materiais, daí a fuga de «cérebros» para a Costa do Marfim, para o Togo e, principalmente, para a Nigéria.

Um assistente universitário ganha 900 cedis, um advogado recém-formado 600 tal como um médico num hospital do Estado. A renda de uma «flat» razoável orça 600 cedis mensais, pagando-se um ano de mensalidade em avanço.

O comércio e os negócios são o grande campo de acção e suporte da burguesia nacional ghanense.

Desde Janeiro, algumas centenas ds homens de negócios, comerciantes e funcionários superiores de Estado têm comparecido perante comissões de inquérito (Citizens Vetting Comitte), criadas pelo PNDC, para explicarem a razão dos seus desmesurados lucros, não declarados às instâncias fiscais.

As cartas amontoam-se na secretaria dos «Press Officers» de PNDC – são denúncias populares de irregularidades que chegam de todo o lado clamando a intervenção «das Forças Armadas Populares».

Corrupção e burocratismo

O sector estatal no Ghana é uma estrutura aparentemente poderosa, estendendo os seus braços a todos os sectores da economia nacional – contudo a ineficiência, o burocratismo, a corrupção e os compromissos com as multinacionais fazem com que, hoje se olhe a estatização e o controlo de Estado como «uma má experiência».

Quando o Ghana se prepara para celebrar os seus 25 anos de independência é esta realidade pouco animadora que herdam os jovens oficiais de «31 de Dezembro».

A primeira colheita de cacau começa no mês de Setembro, prolongando-se até Dezembro. A companhia estatal de comercialização de cacau, (CMB) – Cocoa Marketing Board) não serve o país. Grande parte dos seus funcionários vivem de esquemas.

Subservientes à Nestlé e Cadbury, os pagamentos aos produtores não se fazem ou sofrem grandes demoras, as estradas em direcção aos portos estão em péssimas condições.

Cinco dias depois do golpe, Rawlings anunciava: «segundo período escolar é indifenidamente suspenso e os estudantes, das três universidades e dos institutos politécnicos serão enviadas para o campo, «contribuindo para o esforço de reconstrução nacional e para viverem mais de perto a realidade do país.

A comunidade estudantil aceitou a tarefa com entusiasmo. Para além das grandes tradições de movimento estudantil ghanense como importante força de oposições, Rawlings disfruta de grande apoio e simpatia no seu seio.

Apoio que não deixa de ser crítico – o poderoso sindicato estudantil «NUGS» National Union of Ghana Students) fez sucessivas manifestações exigindo uma clara definição política da parte do PNDC, declarando-se atentos «às concessões à burguesia e ao imperialismo».

Aquando da nomeação dos novos secretários (ministros), subordinados ao PNDC, o «NUGS» exigiu a demissão dos responsáveis para os Negócios Estrangeiros, Governo Local, Transportes e Comunicações e Comércio, declarando: «com estas noemações o 31 de Dezembro aparece como mais um golpe palaciano».

Os estudantes na primeira linha

As brigadas de intervenção estudantil (Students Task Force) porém não tardaram a partir para o interior, registando-se já resultados encorajadores.

Os estudantes trabalham na evacuação do cacau para depósitos distritais e para os portos, na evacuação de produtos alimentares para consumo nas cidades, na construção de pontes, limpeza de canais de irrigação e drenagem de águas pluviais.

Um mês depois de iniciada a operação, 500 mil sacos de cacau foram evacuados – em Tema e Takoradi, os portos do litoral, 15 mil toneladas enviadas pelos estudantes aguardam agora transporte marítimo.

Um primeiro balanço da operação aponta para o sucesso da batalha do cacau. Rawlings ganha um combate importante, se não decisivo, ao mesmo tempo que liberta a capital da pressão estudantil, força patriótica mas incomodativa, para quem nesta fase, não está interessado numa radicalização excessiva.

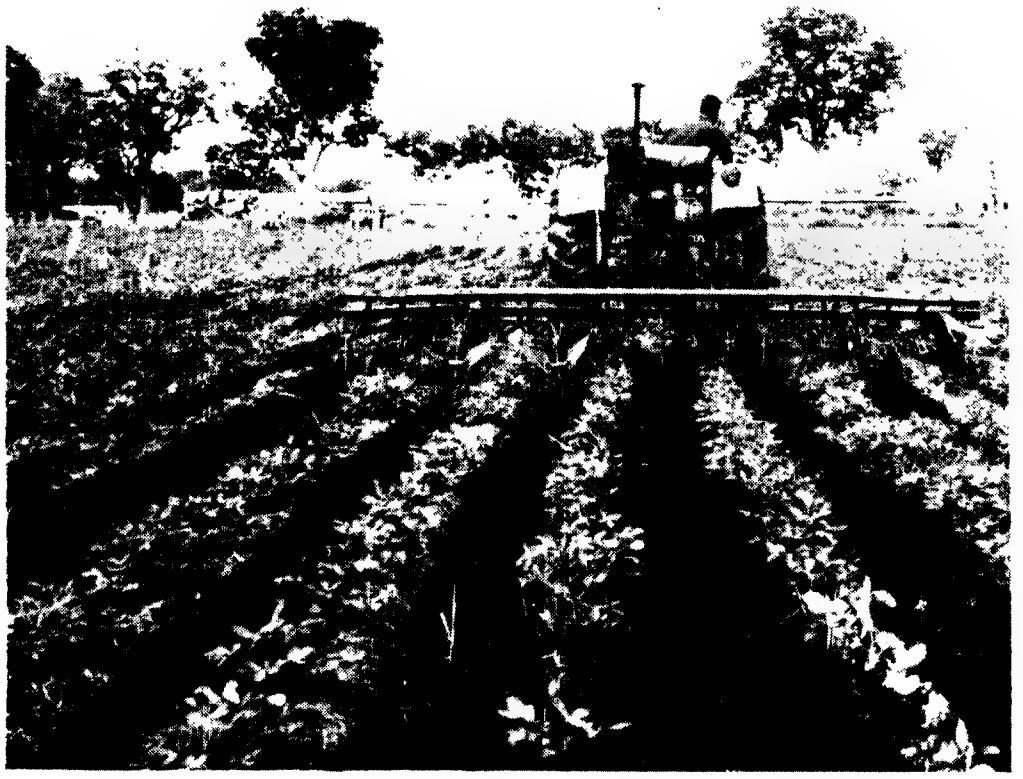
A planta do cacau

A preparação de novas ofensivas implica a criação de um pensamento unitário ao nível da direcção, a consolidação das estruturas criadas, «o enquadramento do entusiasmo popular», como me explicava um velho companheiro de Nkrumah.

«É preciso racionalizar as emoções iniciais para não darmos passos em falso», dizia-me.

25 anos depois Jerry John Rawlings reconhece que os explorados, «underdogs» na sua linguagem, nunca beneficiaram verdadeiramente da independência.

«Uma bandeira e um hino não nos satisfazem» – clama J. J. ■



FERNANDO LIMA
exclusivo AIM/DL

24 horas

MITTERRAND – O presidente francês, François Mitterrand, encontra-se hoje no segundo dia de uma visita oficial de 48 horas ao Níger, de onde segue na sexta-feira para a Costa do Marfim. Em Niamey, capital do Níger, Mitterrand mantém conversações com o presidente, coronel Seyni Koutché. Quarta-feira, o chefe do Estado francês esteve durante algumas horas na Argélia, onde conferenciou com o presidente Chadli Bendjedid acerca das relações bilaterais e da guerra no Sara Ocidental.

CHIPRE – O primeiro-ministro turco, Bulend Ulusu, desloca-se hoje à parte turca de Chipre, efectuando a primeira visita de um chefe do governo turco à ilha desde a sua divisão, em 1974, anunciou ontem o seu gabinete. A sua viagem a Chipre é tida em Ancara como uma resposta directa a uma visita feita em Março à parte grega da ilha pelo primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou. Responsáveis turcos notaram que a visita de Papandreou violara um acordo de que responsáveis do governo de Atenas e Ancara não deveriam deslocar-se à ilha. O sector norte de Chipre está ocupado desde Julho de 1974, com o desembarque de tropas turcas, após combates entre as comunidades da ilha.

OJUKWU INDULTADO – O presidente nigeriano, Shehu Shagari, indultou o antigo coronel do exército Odumegwu Ojukwu, líder do separatismo do Biafra de 1967 a 1970 – informou ontem a Imprensa local. O perdão concedido a Ojukwu «é o selo final nas medidas de reabilitação e reconciliação que se seguiram à guerra civil» – indica um comunicado oficial do Conselho de Estado. Ainda não se sabe porém quando é que Odumegwou Ojukwu, que vive exilado na Costa do Marfim, tenciona regressar à Nigéria. O comunicado ontem publicado afirma que o presidente da República ordenou a retirada de todas as acusações contra o antigo dirigente separatista, pelo que este é agora livre de regressar ao país.

GOVERNO HOLANDÊS – Um medianeiro nomeado pela rainha Beatriz para tentar formar governo na Holanda abandonou hoje aparentemente os esforços que desenvolvia desde sexta-feira nesse sentido, disseram fontes políticas em Haia. Piet Sttemnkamp foi nomeado sexta-feira medianeiro na formação de novo governo do centro-esquerda depois de o Partido Trabalhista ter abandonado a coligação por discordar da política de cortes de despesas acordada entre os cristãos democratas e os democratas 66. Políticos em Haia disseram contudo que era provável que o medianeiro tivesse dito à rainha que não via maneira de ultrapassar a cisão na coligação.

MANOBRAS DA NATO – Manobras navais da NATO em que participarão navios de cinco países da aliança decorrerão no Mediterrâneo de 26 de Maio a 27 de Junho, indicaram, quarta-feira, no grande quartel-general aliado (SHAPE) em Mons (Bélgica). Segundo um comunicado do SHAPE, estas manobras destinam-se a treinar estas forças na maior parte dos aspectos da guerra naval, das telecomunicações e do reabastecimento no mar.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

AV. PADRE CRUZ - 1699 LISBOA
CODEX — PORTUGAL — TEL.: 79 24 61

III CURSO MONOGRÁFICO SOBRE DESINFECÇÃO DE ÁGUAS

De 28 de Junho a 2 de Julho de 1982, vai realizar-se, na Escola Nacional de Saúde Pública, o III Curso Monográfico sobre Desinfecção de Águas, que se destina a técnicos licenciados ou bacharelados que exerçam a sua actividade nas autarquias locais e gabinetes de apoio técnico.

As inscrições estão abertas de 24 de Maio a 4 de Junho e todos os esclarecimentos sobre este Curso serão prestados na Escola Nacional de Saúde Pública, Av. Padre Cruz, 1699 LISBOA CODEX. Telefones 795793 e 795744.

Lisboa, 7 de Maio de 1982.

O DIRECTOR

Coriolano Ferreira

Após dois meses de interrupção

Reiniciaram-se hoje em Genebra conversações americano-soviéticas

Após dois meses de interrupção iniciaram-se hoje, em Genebra, as conversações americano-soviéticas sobre a redução das forças nucleares intermédias na Europa.

Apesar de ambas as partes manterem as suas posições, os Estados Unidos continuam a apostar na validade da chamada «opção zero» apresentada em Novembro do ano passado, enquanto que a União Soviética mantém a sua rejeição círculos diplomáticos ocidentais de Genebra encaram com optimismo esta segunda fase negocial.

Em Genebra salienta-se que os dois meses de interrupção das conversações foram extremamente frutuosos, pois a troca de missivas entre Washington e Moscovo sobre negociações mais amplas parece estar bem encaminhada. As mesmas fontes adiantaram que o secretário de Estado dos EUA, Alexander Haig, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Andrei Gromiko, poderão fixar uma data para as negociações em possível encontro em Nova Iorque, durante a sessão extraordinária das Nações Unidas sobre o desarmamento a começar em princípios de Junho.

Optimismo prudente em Moscovo

Em Moscovo, fontes oficiais contactadas pela AFP revelam um certo optimismo, embora salientem o afastamento das posições americanas e soviéticas. «O camarada Brejnev lançou a bola. Washington agarrou-a. Esperamos agora uma proposta mais precisa e concreta dos Estados Unidos», sublinharam funcionários governamentais em Moscovo.

No entanto, o optimismo não esconde as divergências.

A agência oficial soviética TASS, acusa hoje o presidente Reagan de tentar excluir os mísseis «MX», «Trident-2» e «Cruise» das propostas de conversações sobre limitação de armas estratégicas.

Para a agência oficial soviética, Washington pôs em perigo as conversações ao rejeitar a proposta soviética de congelamento das armas nucleares de longo alcance. Com efeito, o secretário de Estado, Alexander Haig, opôs-se à ideia de um congelamento «que, de acordo com observadores, é ditada pelo desejo de Washington em prosseguir com a corrida às armas nucleares», afirma o despacho da TASS datado de Washington. «O plano do presidente norte-americano, prossegue a agência soviética, pretende colocar fora do âmbito das negociações aqueles tipos de armas estratégicas que os Estados Unidos estão actualmente a desenvolver intensamente». A agência cita nomeadamente os mísseis «MX», «Trident-2», e os «Cruise» de longo alcance «em que os Estados Unidos estão actual e especialmente apostados». Por outro lado, um outro despacho da TASS datado de Moscovo acusa «certos círculos» de Washington de incentivarem os Estados Unidos a participar com «uma posição de força» nas próximas negociações. O comentarista refere concretamente o chefe da delegação norte-americana nas conversações sobre controlo de armamento, Edward Rowny, que acusa de advogar uma vantagem nuclear para os Estados Unidos.

EUA-Espanha: novo «tratado»

O tratado de amizade e cooperação entre a Espanha e os Estados Unidos, que deveria ser renovado nos próximos dias, «será transformado num simples acordo», indicaram ontem em Madrid fontes diplomáticas espanholas.

A assinatura da renovação do tratado, que expira na sexta-feira, depara com certas dificuldades, relacionadas, em particular, com a utilização das quatro bases americanas em Espanha e com o montante das compensações que a Espanha pretenderia obter em troca.

Segundo as fontes diplomáticas espanholas, Washington quereria obter uma utilização praticamente ilimitada das bases, o que lhe permitiria intervir eventualmente no Médio Oriente, ao passo que Madrid quer ter direito de veto.

O Governo americano quer concluir o mais rapidamente possível um acordo com a Espanha, dadas as dificuldades com que depara para a actualização da base americano-portuguesa das Lajes, no arquipélago dos Açores, e os problemas que surgiram no que toca, á renovação do acordo sobre as quatro bases existentes na Grécia, indica a mesma fonte.

O facto de o tratado de amizade «baixar» para o mero acordo permitiria evitar a obrigatoriedade de passar pela aprovação do Senado americano e daria mais liberdade á administração Reagan para a concessão de créditos à Espanha, acrescentam as mesmas fontes.

Dirigentes do "Solidariedade" em greve de fome

Um funcionário do «Solidariedade» confirmou ontem que 14 dirigentes e conselheiros do sindicato estão a efectuar uma greve de fome.

Jan Rulewski, dirigente do «Solidariedade» em Bydgoszcz disse que ele e os seus companheiros tinham começado a greve de fome na prisão de Bialoleka, perto de Varsóvia, na quarta-feira da semana passada para protestar contra a lei marcial e apoiar propostas da Igreja para conversações destinadas à reconciliação nacional.

Rulewski fez essas declarações durante a primeira audiência do julgamento de um processo acidente de viação, em que está envolvido. O juiz adiou indefinidamente o julgamento depois de um médico ter afirmado que o funcionário do «Solidariedade» não estava em condições para nele participar.

O caso não tem implicações políticas, mas Rulewski aproveitou a ocasião para manifestar opiniões dos dirigentes do «Solidariedade» presos e para confirmar as notícias sobre a actual greve de fome.

Entretanto um grupo de «nove terroristas organizado por um militante activo do Sindicato «Solidariedade» – foi detido recentemente na cidade portuária de Szczecin, no Noroeste da Polónia, indicou ontem à noite a Televisão polaca.

Numa entrevista, um tenente da milícia precisou que esse grupo – que se apelidava «secção de franco-atiradores» – tinha sido formado clandestinamente por Zbigniew Szafran.

O oficial da Polícia acrescentou que os terroristas tinham previsto destruir um monumento à glória da amizade polaco-soviética, erigido na pequena cidade de Goleniow, a 30 km a norte de Szczecin, com a ajuda de uma bomba de fabrico artesanal.

A televisão mostrou essa bomba, uma velha metralhadora e armas brancas, que, segundo o tenente, pertenciam aos elementos do grupo. Estes últimos faziam e distribuíam panfletos e esforçavam-se por adquirir armas de fogo, munições e explosivos, acrescentou o oficial polaco.

Por outro lado, e segundo anúncio oficial ontem divulgado em Varsóvia, todas as comunicações automáticas interurbanas foram restabelecidas no país.

As ligações foram cortadas na noite de 12 para 13 de Dezembro último, quando da instauração do estado de sítio. Mais tarde, em Fevereiro, foram restabelecidas parcialmente mas efectuando-se por intermédio da rede interurbana.

Recentemente as autoridades tinham anunciado o restabelecimento das comunicações para o dia 10 de Maio. O atraso verificado parece estar relacionado com os acontecimentos verificados no início do mês.

Kulikov em Varsóvia

O dirigente polaco, Wojciech Jaruzelski teve terça-feira conversações em Varsóvia com o comandante-chefe do Pacto de Varsóvia, marechal Viktor Kulikov, anunciou ontem a agência noticiosa polaca PAP.

A sessão coincidiu com uma visita a Varsóvia de um outro alto funcionário soviético, Konstantin Rusakov, secretário do Comité Central do Partido Comunista.

A PAP disse que o encontro entre os dois dirigentes se centrara em questões de treino e preparação militar, não referindo se Kulikov se encontrava ainda em Varsóvia.

Jaruzelski em Sófia

O general Wojciech Jaruzelski, dirigente do Partido e do Governo polaco, desloca-se quinta-feira a Sófia em «visita oficial de amizade» anunciou ontem a agência búlgara BTA.

Esta visita do primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco corresponde a um convite do seu homólogo búlgaro, Todor Jivkov, precisa a agência.

Com granadas e armas automáticas

Atentado contra esquadra da Polícia no País Basco

Ficou gravemente ferido no peito um polícia, ontem à noite pouco antes das 22h00 locais (20h00 tmG), em consequência de um atentado cometido por desconhecidos contra a esquadra de Baracaldo, perto de Bilbau, no País Basco.

Os autores do atentado começaram por alvejar o edifício com um lançagranadas. Aparentemente só um projéctil atingiu o seu objectivo, precisou uma fonte policial. Em seguida «varreram» a sua fachada com armas automáticas, fugindo de seguida num automóvel sob o fogo dos agentes de sentinela diante da esquadra.

O polícia ferido, que não parece correr perigo, foi operado em Bilbau uma hora após o atentado.

Embora esta acção não tenha sido ainda reivindicada, os observadores atribuem-na aos independentistas bascos da ETA-Militar, que ameaçaram, no mês passado, atacar os quartéis e os comissariados com armas pesadas se o Governo não retirasse das Vascongadas todos os membros das forças da ordem e suas famílias.

Por outro lado, os primeiros atentados contra a central nuclear de Lemoniz desde a decisão de suspensão temporária dos trabalhos, decidida no dia 12 de Maio, tiveram ontem lugar nas localidades de Lejona e Miravalles, no País Basco espanhol.

Os independentistas bascos decidiram portanto não observar qualquer trégua na luta que levam a cabo desde há cerca de cinco anos contra a empresa «Iberduero», a construtora da central nuclear certamente mais violentamente contestada em todo o mundo. Desde o dia 14 de Janeiro de 1978 morreram onze pessoas relacionadas com a construção da central de Lemoniz, enquanto foram perpetrados cerca de 300 atentados desde 11 de Junho de 1977.

Entretanto, dois conselheiros municipais e dois deputados do Parlamento autónomo basco, próximos da coligação independentista basca «Herri Batasuna», foram ontem presos em Vitória, segundo indicou à AFP uma fonte da Polícia.

Guiné-Bissau

Posse do novo Governo

O presidente guineense, João Bernardo Vieira, conferiu ontem posse em Bissau ao primeiro-ministro Vítor Saúde Maria e a todos os ministros nomeados segunda-feira.

O líder da Guiné-Bissau invocou a autoridade do PAIGC, e do Conselho da Revolução e disse que «esta é a primeira vez que o país tem um primeiro-ministro a sério, mesmo a sério, com plenos poderes».

Após ter frisado duas vezes que esta nova formação do Governo provisório irá até Dezembro, data das eleições, Bernardo Vieira debruçou-se sobre os sectores governamentais do Comércio, Cultura e Negócios Estrangeiros.

Lembrou que a liberalização do comércio está em estudo adiantando e exigiu uma definição correcta das prioridades da importação.

Reiterou o princípio do não-alinhamento na política externa, defendeu o estabelecimento de boas relações com todos os países do mundo.

Sobre Vasco Cabral adiantou: «ele vai dedicar-se agora mais ao partido», no seu cargo de secretário permanente.

Sobre o antigo ministro da Educação Nacional Mário Cabral referiu: «é preciso para outras missões, no estrangeiro», o que foi claramente entendido como a sua próxima nomeação para um cargo de embaixador.

O novo chefe do Governo, Vítor Saúde Maria considerou «demasiado pesado» para si o cargo em que ontem foi empossado e, atribuindo a remodelação governamental à decisão do presidente Vieira, considerou: «Há talvez pessoas que não ficaram satisfeitas, mas o que é fundamental é defender os interesses do nosso povo».

Ao fazer, inicialmente, o «balanço do ano e meio passado desde o 14 de Novembro», o novo primeiro-ministro defendeu: «estamos a pagar o fruto da herança que recebemos e dos erros que cometemos».

A palavra disciplina foi repetida seis vezes na intervenção do novo chefe do Governo, que garantiu não ir permitir a «indisciplina, anarquia e confusão», que, declarou, reinavam no regime do presidente deposto Luís Cabral.

Saúde Maria exigiu «trabalho, colaboração estreita honestidade, disciplina, respeito e rigor a todos os níveis». Bernardo Vieira empossou todos os nove ministros, dois vice-ministros, um secretário de Estado, o governador do Banco Nacional e o procurador-geral da República nomeados segunda-feira, estando ainda ausente, em Bruxelas, o novo secretário de Estado do Plano e Cooperação, o embaixador cessante Luís Sanca.

Mugabe na Grã-Bretanha

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, manteve ontem conversações com o seu homólogo britânico, Margaret Thatcher, com quem almoçou, no número dez de Downing Street, em Londres.

Mugabe, que na terça-feira iniciou a sua visita oficial à Grã-Bretanha e que logo efectuou uma primeira visita a Margaret Thatcher também terá aqui conversações com o ministro das Forças Armadas, Peter Blaker, provavelmente acerca dos 80 conselheiros militares britânicos que auxiliam a integrar as antigas forças rodesianas com os seus antigos adversários que fizeram a guerrilha.

Malvinas: a guerra por um fio

Luz verde "in extremis" para Cuellar prosseguir tentativas de mediação

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, recebeu «luz verde» de Londres, e de Buenos Aires, para continuar a sua acção mediadora no conflito, sobre as Malvinas, disse uma fonte diplomática.

A fonte, citando um alto funcionário da ONU, informou que Perez de Cuellar, falou pelo telefone com a primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher, e com o presidente argentino, general Galtieri, e que ambos o instaram a prosseguir os seus esforços para alcançar uma solução pacífica na crise das Malvinas.

Após esse contacto telefónico, Perez de Cuellar, ao responder, ontem no Conselho de Segurança a uma pergunta sobre se tinha encerrado as negociações, respondeu: «Não, continuo muito activo».

Disse ainda que provavelmente continuará hoje as reuniões com as delegações britânica e argentina. Segundo fontes da ONU, Cuellar pediu uma dilatação das negociações por mais dois dias.

Anteriormente, tinham-se considerado fracassadas as negociações ao terminar, ammeio-dia de ontem, o prazo de 48 horas dado por Margaret Thatcher, para a Argentina, aceitar ou recusar a «última proposta» britânica apresentada ao meio-dia de segunda-feira.

Depois do «estímulo» recebido dos Governos de Londres e de Buenos Aires, alguns membros do Conselho de Segurança consideram ser chegada a altura de este órgão efectuar uma reunião pública para analisar a questão numa base distinta da Resolução 502 das Nações Unidas e que tenha em conta as resoluções da assembleia sobre descolonização.

Na hora da partida para o Atlântico Sul, o «leão» britânico mostra-se determinado

Psicose de guerra

No entanto, o pessimismo instalou-se tanto em Londres, como Buenos Aires, capitais dominadas pela psicose da guerra.

Assim, na capital britânica, «meios informados», citados pela France Presse, dizem que Margaret Thatcher poderá ordenar, a partir de hoje, a invasão das ilhas em litígio. Afirma-se, por outro lado, que a maioria dos membros do Governo estão agora convencidos de que apenas uma acção-relâmpago militar desbloqueará a situação, seja pela derrota dos argentinos, seja por levar Buenos Aires a diminuir o «fosso» diplomático. Ministros mais calmos insistem em que não deve ser lançada uma operação militar de grande envergadura, enquanto o secretário-geral da ONU mantiver os seus esforços com vista a uma solução pacífica.

Aguarda-se com expectativa o debate de hoje à tarde na Câmara dos Comuns, enquanto a Imprensa londrina, da manhã põe em evidência a iminência de um desembarque de fuzileiros nas ilhas, chegando alguns jornais a prevenir os seus leitores de que tal operação poderá ter ocorrido enquanto estavam a ser impressos.

Quanto à justeza do eventual ataque, as opiniões dividem-se. O «Sun» (conservador) anuncia a toda a largura que «a guerra contra os «argies» (metecos) está próxima. Que Deus esteja connosco». O «Daily Mirror (trabalhista), embora se pronuncie a favor de uma vitória rápida, pergunta qual a missão dos soldados britânicos: «Por que se batem eles?».

Por seu lado, a opinião pública argentina fez-se à ideia de um embate de envergadura para muito breve e, segundo alguns jornais, não limitado às Malvinas. Assim, o «Clarin» escrevia ontem que três oficiais e quatro sargentos britânicos teriam sido aprisionados, quando desembarcavam na praia da Patagónia. Também a explosão que no sábado passado abalou todo o sector do porto de Commodoro Rivadavia poderia estar relacionada com a presença de comandos no continente. Tal presença tem sido desmentida pelas autoridades militares.

Para o «Clarin», os britânicos tentariam «reduzir a superioridade da aviação argentina, cujas bases se encontram no continente».

Por outro lado, analistas militares consideram que a transferência, ontem efectuada, de fuzileiros que seguiam a bordo do paquete «Canberra» e do «ferry» «Norland» indica que o desembarque está a ser preparado – talvez uma questão de horas. Os fuzileiros estariam agora concentrados em duas unidades da frota de intervenção, prontas à «abordagem» das ilhas.

Ontem, estas foram de novo flageladas. Um torpedeiro bombardeou toda a manhã de ontem objectivos militares a sul de Porto Argentino, enquanto dois aviões «Sea Harrier» teriam largado suas cargas destruidoras na mesma zona. Os aviões foram repelidos pelas baterias anti-aéreas, diz-se do lado argentino.

De referir, noutro plano, que a Argentina proibiu ontem a venda ou transferência de fundos britânicos no seu território. A proibição aplica-se a todos os bens pertencentes ao Reino Unido, a cidadãos britânicos não residentes e a cidadãos de outras nacionalidades residentes na Grã-Bretanha.

O ministro da Economia, Roberto Aleman, explicou que esta medida «é semelhante a outra adoptada pela Grã-Bretanha (sobre os fundos argentinos), mas mais alargada».

Missa – comício peronista

Na noite de ontem para hoje milhares de peronistas assistiram na igreja de Nossa Senhora de Balvanera, em Buenos Aires, a uma «missa pela pátria e pelos que cairam lutando pela defesa da soberania», celebrada por iniciativa de Isabel Peron, exilado na Europa. O largo fronteiro à igreja encheu-se de uma multidão pela qual iam sendo distribuídos manifestos e publicações peronistas. Um sólido serviço de ordem da CGT, sindicato operário de tendência peronista, enquadrava a multidão, enquanto a polícia se limitava a orientar o trânsito.

Dentro da igreja, dirigentes peronistas, quer da ala direita quer da esquerda ocupavam as primeiras filas. Os assistentes, «pequenos burgueses» vestidos a rigor, mas também muitos operários de blusão, «segundo o enviado especial da France Presse», deixavam-nos passar deferentemente».

A força política argentina mais importante antes do golpe de Estado de 1976 coloca assim à luz do dia a vontade de reforçar a sua implantação no país e confirmar o seu regresso à vida política.

Por um voto

Governo Begin sobrevive

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, manteve-se no poder após o seu governo de coligação ter sobrevivido ontem por um voto a uma moção de desconfiança no Parlamento.

Uma tentativa da oposição para derrubar o governo, devido à alegada deficiente administração económica, foi derrotada por 58 votos contra 57.

A instável coligação de Begin, que sobreviveu já, por escasas margens, a numerosas moções de desconfiança desde que assumiu o poder há dez meses, foi salva pelas abstenções de três membros dos partidos «Techiya» e «Telem».

O governo, que nunca teve mais quue uma maioria de dois votos no Knesset (Parlamento), de 120 membros, tem pela frente uma dura batalha para se manter no poder, após dois deputados o terem abandonado, para engrossarem as fileiras do Partido Trabalhifsa, na oposição.

Begin referiu-se por várias vezes à possível realização de eleições antecipadas, para ultrapassar o impasse parlamentar, e mencionou mesmo, Novembro como data possível para o escrutínio.

O seu destino dependia de cinco votos controlados pelo grupo ultra-nacionalista «Techiya» e pelo partido centrista «Telem», formado pelo falecido Moshe Dayan.

A coligação, constituída por partidos direitistas e religiosos, sobreviveu devido à abstenção de dois deputados do «Telem» e um do «Techiya». Não comvareceram à votação dois parlamentares.

Begun encerrou um gempestuoso debate com um ataque aos dois anteriores apoiantes, cuja deserção coloca ainda em maior perigo o seu regime.

O seu abandono transforma os Trabalhistas no maior partido do Mnesset, onde exigem já uma maior representação nas poderosas comissões parlamentares.

O líder da oposição, Shimon Pres, criticou duramente o ministro das Finanças, Yoram Aridor, culpando-o por um índice de inflação que atinge actualmente mais de 130 por cento ao ano.

Aridor replicou que o governo tomava medidas para proteger os pequenos produtores e anunciou que os trabalhadores mais mal remunerados dos serviços públicos receberiam um aumento de cerca de 500 shekels (1750 escudos) por mês.

"As Mulheres e o Apartheid" em conferência internacional

A primeira Conferência Internacional sobre as Mulheres e o «Apartheid» encerrou na 4.ª feira os seus trabalhos em Bruxelas com a adopção de uma declaração «prestando homenagem à coragem e ao heroísmo das mulheres da África Austral na sua luta legítima de libertação».

A conferência pediu que o 9 de Agosto fosse proclamado «Dia Internacional de Solidariedade com as Mulheres da África do Sul e da Namíbia».

A conferência que era patrocinada pelas Nações Unidas, fez votos para «que uma publicidade mais vasta fosse concedida à sorte das mulheres na Africa do Sul e Namíbia», muitas das quais estão presas ou vêm a sua vida familiar destruída pela segregação e discriminação racial.

A conferência reclama também «uma assistência aos movimentos de libertação nacional e aos Estados da Linha da Frente (Angola, Tanzânia, Botswana, Moçambique, Zimbabwe, e Zambia)».

A conferência esteve reunida durante três dias na sede do Parlamento europeu, na presença dos representantes das organizações femininas de trinta e cinco países.

Guerra Irão-Iraque

Bagdad anuncia importantes vitórias

No espaço de 14 dias, a contar do passado dia 30 de Abril, foram mortos na frente de combate 35.793 soldados iranianos, afirmava ontem o semanário iraquiano «Alef Ba», citado pela Agência Iraquiana de informação (INA) recebida em Paris.

Segundo a revista, foram por outro lado destruídos 480 carros de combate e 31 aviões, durante o mesmo período. «Essas perdas em homens são irreperáveis, seja qual for a importância das compensações fornecidas ao inimigo iraniano pela entidade sionista ou pelas partes internacionais, com o acordo de Washington», considera o jornal.

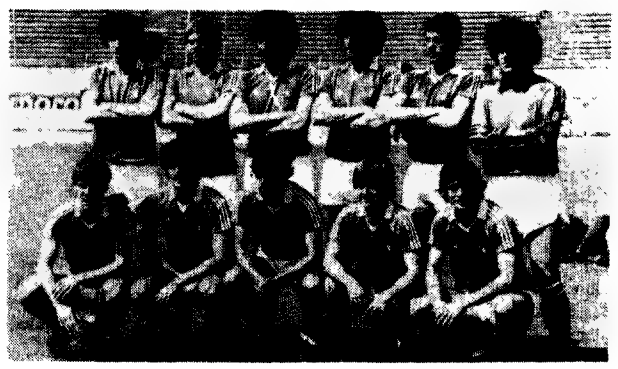
«Durante as próximas semanas decorrerão acções dramáticas no interior do Irão», pensa o jornal iraquiano, que afirma que o fosso entre dirigentes iranianos e o seu povo «se tornou cada vez maior».

Crianças libertadas

«Baseados no espírito das leis do Islão e no espírito da grande revolução de Julho e prosseguindo na via aberta por nossos antecessores que elevaram ao mais alto grau o sentido do Direito e da Justiça, enchendo a terra de Paz e de Luz, ao fortalecerem os principais humanitários do comportamento humano, é nosso desejo mostrar aos povos iranianos que sofrem por causa dos sonhos de homens estúpidos, ignorantes e injustos, e que por acaso possam duvidar das nossas boas intenções, que continuamos a seguir essa mesma via humanitária» – afirma a embaixada do Iraque em comunicado distribuído em Lisboa.

«Assim, decidimos libertar as crianças iranianas capturadas pelas nossas forças heróicas no campo de batalha e devolvê-las às suas famílias, por intermédio da Cruz Vermelha Internacional e sem qualquer exigência de reciprocidade em relação aos prisioneiros iraquianos no Irão – prossegue o comunicado, que conclui: «Esta decisão foi tomada de acordo com os altos princípios humanitários do nosso povo e para grande vergonha dos responsáveis do regime iraniano e dos seus apaniguados ao soldo do estrangeiro.

DESPORTO



ESTA É A EQUIPA DE «ESPERANÇAS» que representa Portugal em Toulon, na 10.ª edição do torneio daquela cidade francesa a 4.ª com presença portuguesa. Chegados ontem a Toulon, ei-los: em cima, Jaime Magalhães, Álvaro, Alberto Bastos Lopes, Fernando Cruz, Carlos Xavier e Carlos Ferreira. Em baixo, Quinito, Sobrinho, Mário Jorge, Ernesto e Jorge Silva.

Os portugueses estreiam-se hoje, às 18.45, contra a RDA. Além da nossa equipa, participam esperanças da RDA, URSS, Checoslováquia, Holanda, Jugoslávia, França e Hungria.

Prémios CNID e Casa da Imprensa

• *Mamede dobra*

O futebolista Oliveira o atleta Fernando Mamede, ambos do Sporting, e o ciclista Manuel Zeferino, FC Porto, foram os vencedores dos Prémios CNID-81 – divulgou, em comunicado, o Clube Nacional de Imprensa Desportiva.

Oliveira, que já conquistara o troféu de futebolista do ano em 1978, recolheu 103 votos dos 124 jornalistas votantes, ficando muito distanciado do segundo futebolista mais designado, Nené, com sete.

Mamede obteve, com 87 votos, o quarto galardão consecutivo, para o atleta do ano com mais 73 votos do que o seu companheiro de equipa Carlos Lopes.

Zeferino foi considerado a revelação do ano. Obteve 58 votos, mais 51 do que o seu mais directo perseguido o futebolista Dito, Sporting Braga.

Durante 1981, Oliveira ajudou o Penafiel a manter-se na primeira divisão nacional e depois, impressando no Sporting, foi um dos elementos principais do clube que conquistou o título em 1981/82.

Mamede, ao bater o recorde europeu dos dez mil metros, demonstrou ser o atleta português mais representativo, como o provam as classificações obtidas no estrangeiro.

O ciclista Manuel Zeferino ganhou a Volta a Portugal de 1981 com a camisola amarela vestida do primeiro ao último dia.

Prémios da Imprensa

Fernando Mamede (Sporting) e Rosa Mota (Centro de Atletismo do Porto) foram eleitos os melhores atletas portugueses de 1981, sendo galardoados com os «Prémios de Imprensa», instituídos pela Casa da Imprensa.

A eleição foi efectuada entre os diversos críticos desportivos da Imprensa portuguesa.

António Oliveira (Sporting) foi eleito o melhor futebolista e José Mourinho (Rio Ave) o melhor treinador de futebol de 1981.

A Manuel Zeferino (FC Porto), vencedor da última edição da Volta a Portugal em bicicleta, foi destinado o prémio «Revelação» sendo o de «recompensa de uma carreira» atribuído ao maratonista sportinguista Armando Aldegalega.

Os respectivos troféus, anualmente atribuídos pela Casa da Imprensa há duas décadas, serão entregues aos galardoados num espectáculo público no dia 7 de Junho.

Hamburgo, 0 - Goteborg, 3

Teria sido um sonho dos suecos?

O IFK Goteborg tornou-se ontem o primeiro clube sueco a conquistar uma competição europeia de futebol ao vencer o Hamburgo, na Alemanha Federal, por 3-0, na segunda mão da final da Taça das Taças.

Os suecos, que ganharam a primeira mão no seu estádio, por 1-0, superiorizaram-se em todos os capítulos e venceram com facilidade, graças a golos de Corneliusson (27), Nilsson (61) e Fredriksson (66, grande penalidade).

A maioria dos 60 mil espectadores, afecta aos alemães, ficou decepcionada com a exibição do líder do campeonato da RFA, que evidenciou falta de poder ofensivo.

O Hamburgo era considerado favorito, mas o Goteborg acreditou nas suas possibilidades e desde o início impôs o seu futebol, largo e ofensivo, em contraste com o jogo de passes curtos e quase sempre transviados dos alemães.

O Goteborg, sem exercer qualquer marcação especial sobre os principais jogadores germânicos, cedo controlou o jogo e abriu o activo aos 27 minutos por Corneliusson, que, após receber um cruzamento largo de Holmgren, rematou com êxito.

Esperava-se a reacçao do Hamburgo, mas os suecos não permitiram que os alemães impusessem o seu futebol e chegaram ao intervalo em vantagem no marcador.

Na segunda-parte, os suecos mantiveram a sua supremacia e aos 61 minutos, Nilsson, na conclusão de um lance de contra-ataque, aumentaram a contagem, liquidando as aspirações do Hamburgo.

Volvidos quatro minutos, o Goteborg apontou o seu terceiro golo, por Fredriksson, na transformação de uma grande penalidade, a castigar um derrube, na área, de Wehmeyer sobre Nilsson.

Depois do golo, o Hamburgo perdeu o concurso de Kaltz que saiu por lesão, e nem com a entrada de Hidien conseguiu equilibrar a partida, enquanto os suecos ainda dispuseram de mais oportunidades para elevar a contagem.

«O Goteborg mereceu ganhar», disse Kaltz, no final do encontro, acrescentando que a sua equipa vai concentrar-se agora no campeonato da RFA.

Constituição das equipas:

Hamburgo – Stein, Hieronymus, Kaltz (Hidien 75), Groh, Wehmeyer, Hartwig, Memering Magath, Von Heesen, Hrubesch e Bastrup.

Goteborg – Wernersson, Conny Carlsson, Svennsson, Hysen (Schiller) Fredriksson, Tord Holmgren, Jerry Carlsson, Stroemberg, Corneliusson (Sandberg 66), Nolsson e Tommy Holmgreen.

Árbitro: George Courtney, Grã-Bretanha.

Foi quase sempre assim: a força e a determinação dos suecos levaram de vencida os alemães do Hamburgo, «por acaso» o líder do campeonato da RFA

«Nem em sonhos» admitia

O técnico sueco do IFK Goteborg, Sven Goeran Eriksson, disse após a final da Taça UEFA de futebol que «nem em sonhos» admitiu vencer o Hamburgo por 3-0.

«Pensei que podíamos marcar um golo, mas era tudo», sublinhou Eriksson, acrescentando: «fomos felizes na obtenção do primeiro golo, que foi decisivo, mas na segunda parte fomos superiores».

Ernst Happel, técnico do Hamburgo, considerou o resultado «desapontador», mas disse: «perdemos com uma grande equipa».

MICROSCÓPIO

● O italiano Silvano Contini ganhou ontem isolado a sexta etapa da Volta à Itália em bicicleta, mas o francês Bernard Hinault manteve o primeiro posto da geral.

Contini, que subiu ao segundo lugar a 13 segundos de Hinault, gastou três horas e 17,28 minutos nos 135 quilómetros do percurso montanhoso entre Caserta e Castellammare Distabia.

Hinault, vencedor do «giro» em 1980 e favorito para este ano ficou em nono lugar a 50 segundos de Contini.

● O argentino naturalizado espanhol, Alfredo Di Stefano, treinará na próxima época o Real Madrid, equipa de que foi, como avançado centro, uma das glórias quando da época dourada da equipa madrilena (1956/1960).

Stessl já mora no Bessa

A partir de ontem, ao fim da tarde, o técnico austríaco Hermann Stessl que, de há dois anos a esta parte, vinha exercendo funções no FC Porto, passou a integrar o quadro de profissionais ao serviço do Boavista. A assinatura do contrato vinculativo teve por cenário a sala de troféus do clube «axadrezado» e dela foram testemunhas, entre outros, o presidente da direcção Valentim Loureiro e os seus colaboradores Pinto de Sousa e Cruz Mesquita.

Não foram revelados números, mas fontes próximas do clube do Bessa asseguraram-nos que Stessl irá receber cerca de 700 contos mensais. Na circunstância, foram produzidas algumas declarações, tendo Stessl dito que, logo após o jogo com o Sporting, abandonará as Antas, a fim de se poder dedicar por inteiro ao seu novo clube. Uma das razões que terá levado Stessl a manter-se ligado a um clube português, depois do «fracasso» no FC Porto, foi, como ele próprio afirmou, «o facto de ter dois filhos portugueses e de ter criado bons amigos no Porto».

Assim sendo, Stessl já não seguirá com o FC Porto para a Venezuela, sendo provável, entretanto, que vá assistir a alguns jogos da selecção do seu país, durante o Campeonato do Mundo que vai ter lugar em Espanha já no próximo mês.

Valentim Loureiro diz que não fugiu

A propósito do título referente ao relato do Boavista-FC Porto, publicado do «DL» da última segunda-feira, o presidente boavisteiro, Valentim Loureiro, fez questão de esclarecer que jamais foi sua intenção fugir de quem ou do que quer que fosse. O facto de se ter ausentado do seu camarote, pouco antes do intervalo do referido encontro (de triste memória para os «axadrezados»...) ficou a dever-se a uma questão de princípio: «Vou sempre aos balneários quando as coisas não estão a correr bem. Foi isso que aconteceu no domingo.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 DE 23 DE MAIO DE 1982

A Comarca de Arganil, 111 111 1x1 2x22; Rádio Totobola, 111 111 11x 2222; Correio do Vouga, 111 111 111 21x2; Defesa de Espinho, 11x 111 xxx xxxx; Diário de Coimbra, 111 1x1 1x1 x1x2; Diário de Lisboa, 11x 1x1 112 22xx; Ecos do Cacia, 111 111 1x1 222x; Eu sei Tudo, 111 111 1xx 21x2; Folha de Domingo, 11x 1x1 11x 2xx2; O Jornal de Felgueiras, 11x 111 11x 21x2; Linhas de Elvas, 111 111 121 2221; O Norte Desportivo, 221 1xx x12 xx1; Notícias de Évora, 111 111 1x1 2xxx; Reconquista, 111 111 1xx 2222; RDP/Secção Desportiva, 111 11x 2xx 12x2; A Voz das Beiras, 111 111 1x1 2221; Grafanola Ideal, 11x x11 1x2 22x2; Música e Não Só, 11x 111 x21 xx2x; Ponto de Encontro, 112 x11 2xx 222x; Pátio das Cantigas, 11x 111 2xx 12x2; Bola Branca, 111 111 11x 2x2x; Alvo Desportivo, 112 1x1 111 21xx; O Comércio de Leixões, 111 111 1x2 2x2x; Estúdio 64, 212 1x1 12x 12x1; Jornal de Gaia, 11x 111 1xx 22x2; Jornal da Graça, 11x 111 1xx 11xx; Jornal de Notícias, 11x 111 111 2xxx; O Primeiro de Janeiro, 111 111 1x1 211x; Quadrante Norte, 111 111 11x 2xx2; Rádio Alvo, 11x 11x 1xx 2x22; Repórter do Dia, 11x 111 x1x 22x2; Resenha Desportiva, 11x 11x 1x2 x112; A Voz dos Ridículos, 111 111 111 xx2x; A voz do Ave, 111 111 111 2x22; Rádio Placard, 111 111 111 1111.

R E S U M O B O L A S	1	X	2		1	X	2	a)
1. BENFICA - BOAVISTA	33	0	2		11	1	1	
2. PORTIMONENSE - ESPINHO	34	0	1		11	1	1	
3. U. LEIRIA - PENAFIEL	19	13	3		7	4	1	
4. GUIMARÃES - SETÚBAL	33	2	0		11	1	1	
5. AMORA - BRAGA	29	6	0		10	2	1	
6. ESTORIL - A. VISEU	31	4	0		11	1	1	
7. RIO AVE - BELENENSES	28	4	3		10	1	1	
8. PORTO - SPORTING	14	18	3		5	6	1	
9. U. LAMAS - P. FERREIRA	14	16	5		5	5	2	
10. GUARDA - ACADÉMICO	5	6	24		2	2	8	
11. O. DO BAIRRO - ALCOBAÇA	9	13	13		2	5	5	
12. SACAVENENSE - MARÍTIMO	3	19	13		1	7	4	
13. ELVAS - FARENSE	5	13	17		2	4	6	

a)- Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 111 1XX 2Xou2X2

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Uma frase lapidar

Praça de Touros do Campo Pequeno. Domingo, 9 de Maio de 1982. Touros de Manuel e Carlos Veiga e de Simão Malta para Luís Miguel da Veiga, Manuel Jorge de Oliveira, forcados amadores do Aposento da Moita (cabo Pires da Costa), Mário Coelho e Cesar Pastor.

O Campo Pequeno abriu finalmente a temporada, com o mesmo cartaz que os elementos (e talvez não só os do tempo) terão malogrado no Domingo de Páscoa. Mas dizer que foi por causa disso, atirar para cima do mau tempo as culpas de que a praça da capital do país só depois de entrado Maio tenha aberto as suas portas, seria contar uma história para camelos. Encerremos pois este ponto, fugindo à tentação de pensar se não será afinal o caso de cada aficion ter a empresa que merece.

Quanto aos aconteceres da tourada, e para além do benefício de não ter havido touro laçado, melhor dito, novilho laçado (o que permitiu que o festejo tenha durado «apenas» três horas), merece ser anotado o triunfo da nova divisa de Simão Malta (o sexto acudia ao cavalo de todos os terrenos, e eram de seda as incansáveis investidas do sétimo), e também a centelha com que Luís Miguel da Veiga iluminou a lide do quinto da tarde, pondo nela um ritmo, uma medida, uma finura – esse toque de classe que separa o tourear com beleza do espetar ferros mais ou menos no sítio.

O jovem matador mexicano Cesar Pastor apresentava-se em Lisboa, na sua primeira e única actuação ibérica antes de confirmar na Monumental de Madrid a alternativa, no dia de Santo Isidro – donde, antes de mais nada, se poder concluir que na sua administração existe uma certa tentação para o abismo. Desfavorecido no lote, passou pelo Campo Pequeno sem pena nem glória. Pareou vulgarmente, sem acrescentar a tradição mexicana com as bandarilhas; mas diga-se que na faena ao último, que tinha o seu picante, logrou meia dúzia de passes templados, com colorido e sabor, desses que fazem a gente sentir qualquer coisa cá dentro, deixaram uma réstia de esperança, da qual infelizmente não puderam compartilhar os espectadores que a essa hora já tinham debandado, reduzindo a um quarto a meia entrada.

Dos forcados do Aposento da Moita, eu diria que deixaram a ideia, pelos moços e pelo exemplo do seu cabo, de poderem fazer uma boa temporada. Diria, mas não digo: porque pegando novilhos, mesmo anunciados como touros, não se pode formar um juízo concreto de capacidade. Ficamos pois à espera que os touros apareçam, e digam quais são os grupos, da Moita ou de outros lugares, capazes de com eles se aguentarem nas canetas.

Quanto ao resto, Manuel Jorge de Oliveira colocou numerosas farpas compridas e curtas (uma delas chamando de largo, da porta dos cavaleiros, e aí aguentando a valer), e pôs na lide a habitual diligência e o tosco estilo, na base do forte e feio; e Mário Coelho, com as suas reconhecidas faculdades e a costumada frieza (que mesmo quando está a muletear com gosto o impede de chegar ao público, de lhe arrancar os olés), deu umas largas dezenas de passes a dois novilhos, dos quais o segundo era uma beleza, dava para faena grande: mas alguns momentos com expressão perderam-se naquele trasteio pesadíssimo, entre derechazos e naturais que nunca mais acabavam acabou sofrendo três desarmes, assim não há luzimento possível; o que é possível, apesar de incrível, é que um toureiro curtido por tanta experiência não tenha ao menos o sentido da justa medida.

Enfim, Manuel Jorge e Mário Coelho andaram como era previsível. E correndo os riscos do plágio, sem a menor intenção de qualquer juízo comparado, eu aplicar-lhes-ia uma frase lapidar, deliciosa, veio nos jornais, proferida numa recente cerimónia em que o doutor Valy Mamede encerrava a sua actividade à frente da ANOP – frase com que, num rasgo de argúcia verbal, Marcelo Rebelo de Sousa lhe prestava a sua homenagem, manifestava «a convicção de que acabou por cumprir a sua missão nos exactos termos em que era de esperar que o fizesse».

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O pé de vento na arca do não é

«ARCA DO NÃO É», de Manuel António Pina. Encenação: João Luís. Cenografia: Rosa Ramos. Música: Jorge Paupério. Colaboração na dramaturgia: Maria João Reynaud. Interpretação: António Moreno, Jorge Paupério e Paula Seabra. Grupo Pé de Vento. 4-1982.

Já aqui escrevemos sobre este grupo portuense, que se situa um pouco à margem dos grupos independentes mais conhecidos (TEP, Seiva Trupe, mais recentemente Cena), como é o caso também do Realejo. Isto tanto pelo tipo de teatro que fazem como pelo próprio modo de produção e até pelos locais em que estão situados os seus espaços.

O Pé de Vento trabalha numa zona popular da cidade, na fronteira de Miragaia, no que foi outrora um sumptuoso clube inglês. Os seus espectáculos destinam-se a camadas jovens e normalmente passam por numerosas escolas do Porto e arredores. Trata-se no entanto de espectáculos que podem ser vistos por todos os públicos, tal a qualidade de invenção dos textos e das encenações que apresentam.

É o caso do último espectáculo, «A Arca do Não É», como o anterior com texto do poeta Manuel António Pina, mais do que pretexto para uma criação admirável em que, através das palavras, dos fatos, das canções e dos sons, se recupera a por vezes escassa capacidade de imaginação que deveria ser a do espectáculo teatral.

Com personagens que evocam o universo do Não É (repare-se no jogo com a barca de Noé), como o bichinho do ouvido, o pássaro bisnau, os gambosinos, e outros bichos esquisitos, o autor, o encenador e os intérpretes conseguem levantar o quadro de situações sociais repressivas e das formas de as combater. Isto através de jogos cénicos simples e belos.

Parte do êxito do espectáculo repousa sobre os três jovens, sem nome de cartaz, que constituem o elenco. A sua alegria, a sua entrega ao jogo, a sua capacidade de comunicação são uma das forças do espectáculo.

Portanto, aqui está um espectáculo que se recomenda. A todos os públicos, claro.

"Ilha dos Amores"

no Festival de Cannes

"Devorou 14 anos da minha vida" afirmou Paulo Rocha

«A 'Ilha dos Amores' devorou 14 anos da minha vida. Cheguei a esquecer-me de tudo o mais»: palavras do cineasta Paulo Rocha, ao apresentar ontem o seu filme no Festival de Cannes.

Extensa película de 2 horas e 45 minutos, que narra a vida do escritor português Wenceslau de Morais, falecido no Japão em 1959, «Ilha dos Amores» é uma sucessão, em sequências que o realizador designou de «cantos», dos diferentes episódios da vida e dos amores do escritor.

«Eu queria fazer um filme sobre a cultura japonesa vista do interior, não sobre o exotismo nipónico», precisaria ainda Paulo Rocha em conferência de Imprensa.

Por essa razão, os episódios são postos em cena com grande requinte e rigor, evidenciando uma enorme preocupação de exactidão.

«O projecto parecia um tanto louco, desmedido», admitiu o realizador. Catorze anos de realização, dizem alguma coisa dessa empresa. Viajando frequentemente para definir cada um dos planos e depois os filmar com uma equipa mista nipónico-portuguesa, Paulo Rocha contou com a colaboração do director de fotografia Kozo Okassaki e de Luís Miguel Cintra e Clara Joana, como actores principais.

Paulo Rocha, cujo filme «Mudar de Vida» tinha sido muito notado em 1966 no Festival de Veneza, recordou que no começo da sua carreira se interessava muito pela arquitectura. «Hoje, prosseguiu, o que me interessa são os actores, o choque entre os actores pelo diálogo e pela própria acção».

«Ilha dos Amores» ressente-se por outro lado, do clima de rodagem no Japão, com uma equipa de primeiríssima qualidade e que Paulo Rocha qualificou de mágica. É uma obra hierática, lenta, soberba, onde transparece a influência de Manoel de Oliveira, o grande mestre do cinema português..

Jean-Loup Passek, crítico de cinema e membro da comissão de selecção internacional do Festival de Cannes, recordou durante a conferência de Imprensa, que a selecção do filme de Paulo Rocha se fez «numa espécie de deslumbramento».

«Julgo poder dizer – frisou –, que a 'Ilha dos Amores' dentro de dez anos será tão importante como 'L'Aventura' de Antonioni o foi na sua época».

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Conversa Acabada" de João Botelho

André Gomes e Juliet Berto em «Conversa acabada»

Claro que um verso de Fernando Pessoa ou de Mário de Sá-Carneiro é mais emocionante que um beijo de De Niro na Isabelle Huppert. Mas tal beijo nunca aconteceu em cinema. Um verso de Pessoa existe, está ali, palpita na rugosidade das palavras. Um filme a haver, haverá, ou não.

Quer isto dizer que a poesia dos dois mestres de Orpheu é algo que já está solidamente ancorado, pedra e cal na cultura portuguesa. Ir lá, como faz João Botelho, é, assim, ir mexer com qualquer coisa de sagrado. Tanto melhor: o estabelecido é matéria para se profanar (precisamos tanto de insubordinadores!...), matéria de primeira.

Quem diz profanar, diz adorar. Apetecia-me que alguém lesse, treslesse, rasgasse, violasse, fizesse qualquer coisa activa e que se visse, se viesse, com Pessoa e Sá-Carneiro. Tudo, menos empalhá-los. Tudo, menos *Conversa acabada*.

Tenho muita pena de ir estragar o coro unânime de uma crítica intra e extramuros. Mas, que diabo!, estou cansado de coisas intelectualóides, a pastichar uma data de referentes, a arranjar paternidades várias (Syberberg, Duras, Oliveira...): Recuso cevar-me em requentados, ainda por cima chatos.

Não sei como é que se filma a poesia. Mas tenho a certeza absoluta de que a primeira atenção de quem quer que se debruce sobre textos literários em cinema, deve prestar-se à voz. A poesia, quando suportada oralmente, tem que ter a espessura das vozes. Espessura não é o villaretiano psicologizar da palavra, espessura é, pelo menos, que a voz não desfigure as palavras. Ora, em *Conversa acabada*, quase ninguém lê significantemente os textos, as palavras atropelam-se, toldadas por dicções impossíveis. Assassinam-se alguns dos mais belos poemas da língua portuguesa, torna-se ridículo «O Marinheiro», Caeiro é levado ao desastre, Campos radiofoniza-se, Reis nem se percebe... Excepções? Há: Helena Domingos e o belíssimo «Eu queria ser mulher...» – súbito fulgor de André Gomes, no mais assaz canhestro.

Desculpem, mas tornar odiosos, entediantes, tontos os vultos de Pessoa e Sá-Carneiro é revoltante.

Sente-se que João Botelho tem pinta de cineasta? Pois sente. Plasticamente o filme é bonito (embora quase nunca belo), cenas há em que se percebe que Botelho não é uma nulidade (e estou-me a lembrar da cena do *cabaret*, a melhor do filme, e estou-me a lembrar de certos jogos de luz, da cuidadosa composição dos enquadramentos – mas as projecções são demasiado brilhantistas, demasiado gráficas).

Mas, admite-se aquele trabalho de actores, onde só Silva Melo (inteligência de corpo e voz) e, em parte, Julião Berto, funcionam? Não, não é uma representação *branca* é representação péssima. Admite-se a usura de textos fabulosos? Admite-se a castração absoluta de toda e qualquer emoção?

É que se as emoções estão nos textos, o que é que o resto lá está a fazer?

Pessoa e Sá-Carneiro não são uma questão de bom gosto gráfico. Não são uma coisa decepada de excesso, de vida. Não são fantasmas ambulantes de vitrina. Não são poses umbilicais para comprovar que o cinema português é o mais estranho do mundo. Não são rábulas para ilustrar o pólo português. Não são coisas a fazer inteligente, quando o que há é apenas diligência de estirador.

O cinema português não pode ser uma coisa castrada, chata, lisa, morta.

FICHA:

Realização e argumento: João Botelho (Portugal-1980/81).

Diálogos: Helena Domingos.

Fotografia: Acácio de Almeida.

Cenários: Ana Jotta (*pinturas*: Carlos Ferreiro).

Música: Jorge Arriaga.

Montagem: Manuela Viegas.

Som: Joaquim Pinto e Vasco Pimentel (*misturas:* Jean-Paul Loublier).

Produção: V.O. Filmes/RTP.

Produtor executivo: António Pedro Vasconcelos.

Interpretação: Cabral Martins (*Fernando Pessoa*), André Gomes (*Mário de Sá-Carneiro*), Jorge Silva Melo (*apresentador*), Juliet Berto (*Helena*), Manoel de Oliveira (*padre*), etc.

Distribuição em Portugal: Rank.

Cinema: S. Jorge 3.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Duração: 100 minutos.

Gismonti na Aula Magna hoje à noite

A partir das 21.15 horas de hoje, o músico brasileiro Egberto Gismonti apresenta-se na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, acompanhado da formação que o segue desde há oito anos, o trio Academia de Danças.

Trata-e da quarta presença no nosso país, desta vez na sequência de uma digressão europeia, e após espectáculos no Porto e em Coimbra.

Há dois anos, Gismonti dera dois recitais no Sao Luiz, acompanhado do contrabaixista Zeca Assumpção. No ano passado, um magnífico trio, composto pelo saxofonista Jan Garbarek, o contrabaixista Charlie Haden e pelo próprio Egberto Gismonti, esteve na Aula Magna. Desta vez, como dissemos, apresenta-se com os músicos da Academia de Danças, integrando alguns dos músicos de proa da nova geração de intérpretes brasileiros.

De Gismonti e das suas «cordas», elemento fundamental na obra do artista, não é necessário dizer nada. «Sanfona» ou «Em família», os mais recentes LP's do artista, testemunham essa imensa qualidade musical.

A Academia de Danças surge após a gravação do álbum «Água e Vinho», há dez anos, em que se começam a vislumbrar as inúmeras potencialidades musicais e criativas do compositor e instrumentista.

Em disco, o trio surgirá em 1975 com «Academia de Danças», seguindo-se «Corações Futuristas». e «Carmo».

Ruth Escobar premiada em S. Paulo

A actriz e empresária Ruth Escobar, portuguesa de nascimento, recebeu ontem em São Paulo o Grande Prémio da Crítica da Associação Paulista dos Críticos de Arte.

Os prémios daquela associação destinam-se a galardoar os artistas e criadores que mais se distinguem no cinema, teatro, literatura, dança, arte e plásticas, música, rádio e televisão.

Ruth Escobar recebeu o prémio pela realização do Festival Internacional de Teatro.

Vive há cerca de 30 anos em S. Paulo, onde foi jornalista antes de se consagrar ao teatro e a outras artes.

FILME DE QUALIDADE

BRASIL

BETTY FARIA
(LÍGIA de "AGUA VIVA")

música de
CHICO BUARQUE

UM FILME SOBRE UM PAIS QUE COMEÇA A ACABAR, PARA DAR LUGAR A UM OUTRO QUE ACABA DE COMEÇAR

JOSÉ WILKER (dr. Mundinho de "GABRIELA")

FÁBIO JUNIOR (dr. Marcus de "AGUA VIVA")

um filme de CARLOS DIEGUES

DOPERFILME

12.ª SEMANA quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Caminhos de Ferro Portugueses

Mais comboios na Linha de Cascais a partir do dia 23 de Maio

Para melhor servir os seus utentes foram reduzidos os intervalos entre comboios fora das horas de ponta.

Aos domingos e pela mesma razão fazem-se mais 31 comboios a Cascais e 25 a Oeiras.

O novo horário poderá ser consultado nas estações da linha.

UMA AVENTURA EXPLOSIVA!

Cocaina cowboys
(Cocaine cowboys)

ACÇÃO E ROCK'N ROLL!

JACK PALANCE • ANDY WARHOL • TOM SULLIVAN

SUSANNA LOVE, ESTHER OLDHAM-FARFAN, WINNIE HOLLMANN, RICHARD YOUNG, TONI MUNAFO, RICHARD BASSETT and THE COWBOY ISLAND BAND

Realização de ULLI LOMMEL

INT. A MENORES DE 13 ANOS

MUNDIAL FILMES

HOJE ESTREIA

POLITEAMA

DOPERFILME

quarteto **3.ª SEMANA**

FILME DE QUALIDADE

Depois de ALTMAN, COPPOLA e FORMAN

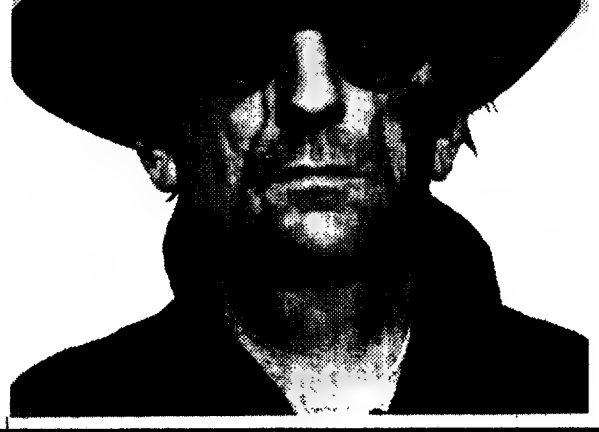
John Huston

dirige a nova vaga dos actores americanos

BRAD DOURIF, NED BEATTY e HARRY DEAN STANTON em

SANGUE SELVAGEM
wise blood

Baseado no célebre romance de FLANNERY O'CONNOR



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TEMPOS DIFICEIS

texto de ROMEU CORREIA

encenação de JOAQUIM BENITE

com
ANTONIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL
CANTO E CASTRO
CARLOS GONÇALVES
FERNANDA MONTEMOR
TERESA GAFEIRA
ALFREDO SOBREIRA
MARTA BETTENCOURT
SILVA HEITOR
e BERNARDINO NASCIMENTO

ESTREIA HOJE Às 21.45

GRUPO DE CAMPOLIDE

teatro da academia almadense

TEL. 2752175

almada

Sub. SEC/CMA

TALMA FILMES

3 GRANDES REALIZADORES

VALERIAN **BOROWZKY**

SHUJI **TERAYAMA**

JUST **JAECKIN**

um filme de alto nível

Colecções Privadas

COLLECTIONS PRIVEES

estúdio 444

2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

canal da crítica

Mário Castrim

O futebol, a aranha, o terreno zero

Desculpem. Hoje ninguém me tira «Os Homens Preferem as Loiras». Um homem não é de pau. Também me compete a mim, de vez em quando, ficar para aqui a abeberar, molemente sentado, um cafezinho ou um refresco de quando em vez. Enfim, a ilusão de que o televisor não é um monstro, uma fera, um inimigo que, dentro de nossa própria casa, nos aponta a pistola: «Mãos ao ar. A inteligência ou a vida». Nota dramática: alguns entregam a inteligência, como se a vida, sem ela, valesse alguma coisa...

Enquanto andar com as loiras, esquecerei o festival do Freitas. Umas vezes é o Balsemão, outras vezes é ele. A propósito: o Ângelo Correia já nem nos deixa sossegados nem ao menos no «País, País», que era uma rubrica tão limpinha...

O festival do Freitas principiou logo no «Primeiro Jornal» e de forma bastante curiosa: o motivo imediato era a conferência que ele ia proferir; a tal respeito, porém, ele não podia dizer nada, pois era matéria reservada...

Recorda-me, da minha infância, aquele trecho de uma enciclopédia de divulgação zoológica: «Eis-nos, finalmente, chegados aos piolhos. A falta de espaço, porém, obriga-nos a nada dizer sobre o assunto...»

Claro que o principal nem foi a demonstração de ser esta RTP ordenança fiel dos próceres mais ridículos ou mais perigosos. Trata-se, afinal, de mais uma demonstração, a juntar a tantas outras. O principal terá sido a transmissão de futebol entre os grupos de Gotemburgo e de Hamburgo. Futebol de alta competição a que, hoje em dia, só pela TV podemos ter acesso.

A RTP mandou enviado especial. Nuno Brás, claro. Lembrar-me eu que Alves dos Santos fazia o relato dos jogos internacionais – a partir do Lumiar. Mas esse tempo das balizas às costas passou. E homens como Alves dos Santos, a quem comeram a carne, não lhes roem os ossos – nem ao menos uma lembrança nas comemorações faustosas.

A ida a Hamburgo, porém, do Brás palrador ficou amplamente justificada pela excelente actuação do enviado, em particular durante os primeiros dez minutos em que, por avaria nos circuitos, pudemos assistir, em silêncio, ao jogo. Ao fim desse tempo, no entanto, o Brás começou a falar e então foi igual a si próprio, foi qualquer coisa de supinamente ridículo, qualquer coisa como já não se usa.

A incompetência desta RTP só encontra igual na desorganização aflitiva, inclusive nos pontos mais simples, mais insignificantes.

Por exemplo: antes de ontem, o cartão com o horário apresentava o telejornal às 20 horas -manifestamente impossível, dado que o jogo começava às 19...

Há mais: no cartão publicado pouco depois das 13 horas de ontem, podia ler-se: às **22 e 10**, «Os Homens Preferem as Loiras» e às **22 e 35** o último jornal...

Não se trata da gralha, enquanto gralha. Aconteceu. O que espanta, porém, é que ninguém dê por isso, que ninguém esteja atento, que ninguém emende. Balda completa!

Voltemos ao telejornal. Lamente-se a fraudulenta informação e o comentário venenoso na voz de Rui Romano (meu Deus, e tão sonsinho que este homem se fazia!) a respeito das negociações para o desarmamento e das posições das potências envolvidas. A verdade é que, até hoje, nunca o **Telejornal** informou correctamente sobre os objectivos do «congelamento» proposto pela União Soviética. E no entanto, ele é factor de extrema importância.

De tal modo que, segundo uma revista insuspeita americana de grande circulação, a palavra «congelamento **«(freeze)** se tornara a palavra mais popular dos Estados Unidos, tal a sua carga de boa-fé, de confiança e de esperança. Foi essa vaga de fundo da opinião pública americana que empurrou Haig e Reagan para a negociação, que acaba de verificar-se. Só que, a qualquer proposta americana, responde a União Soviética com propostas mais avançadas, mais radicais, mais sérias, no caminho da Paz. Então Reagan embrulha-se, Haig gagueja, soletram a velha cantiga de que a URSS é mais forte e portanto toca a aumentar o esforço de guerra. Desmascaram-se. E cada vez perdem mais autoridade, mais credibilidade. Lê-se na «Newsweek»: **A questão do desarmamento é a questão dos anos 80 e fará a Ronald Reagan o que o Vietname fez a Lyndon Johnson...**

Repare-se: a insistência nas fronhas belicistas do Reagan e do Haig no Telejornal é uma habilidade da aranha para nos fazer crer que o povo americano quer a guerra. Nada mais errado. O povo americano não é o Haig. O povo americano luta pela paz. As manifestações a favor da paz, na Europa, cabem num bolso do colete comparadas com as dos Estados Unidos.

No espaço de uma semana, efectuaram-se grandes manifestações em 150 grandes cidades e em 500 outros locais, em 350 universidades e escolas. As organizações englobam civis, religiosos (mais de 90 bispos!) políticos dos mais variados matizes. Não têm conta as sessões de esclarecimento, as reuniões públicas. Colocam-se nas cidades, grandes cartazes onde se lê: **Se isto fosse o terreno zero** (ou seja, onde a bomba cai) **tudo ficaria destruído, tudo morreria num raio de 5 quilómetros.**

Não digamos «os belicistas americanos». Como os povos de todo o mundo, o povo americano luta pela paz. Saudemo-lo de todo o coração. Haig e Reagan não o representam.

Como o **Telejornal** repugnante não representa a opinião democrática portuguesa. Está só e apodrece.

F. CARVALHO & A. AFONSO, LD.ª

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 12 de Abril de 1982, lavrada a fls. 33 e seguintes do livro n.º 14-E das notas do 22.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Helena Santa Rita Rebelo da Silva, Maria Antónia da Conceição Reis Afonso, única sócia da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma de F. Carvalho & A. Afonso, Ld.ª, com sede e estabelecimento na Rua do Conde, 57, em Lisboa, dissolveu a mencionada sociedade e considera-a completamente liquidada.

Está conforme.

22.º Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Abril de 1982. — A Terceira-Ajudante, **Maria de Fátima M. O. de Sousa R. Lourenço**

1-0-6303

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

Faz saber que nos autos de Execução Sumária que a exequente, FRANCISCO MENDES ALÇADA, sucessor do Fernando Lopes da Costa Alçada, com sede junto à Fonte do Lameiro-Covilhã move contra a executada, Pimparel-Comércio-Indústria e Representações, Ld.ª, sociedade com última sede conhecida na Rua Alves Paiva Fragoso, n.º 50-A — LISBOA, ausente em parte incerta, correm éditos de quarenta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela executada, para no prazo de cinco dias, decorridos os éditos, pagar à exequente 12.556$00 quantia titulada por letra e encargos vencidos, deduzir oposição ou nomear bens à penhora que garantam aquela quantia e Custas, findo o que, se considera devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Covilhã, 11.5.82

O Juiz de Direito

ANTÓNIO FERNANDO DA SILVA SOUSA GRANDÃO

O Escriturario

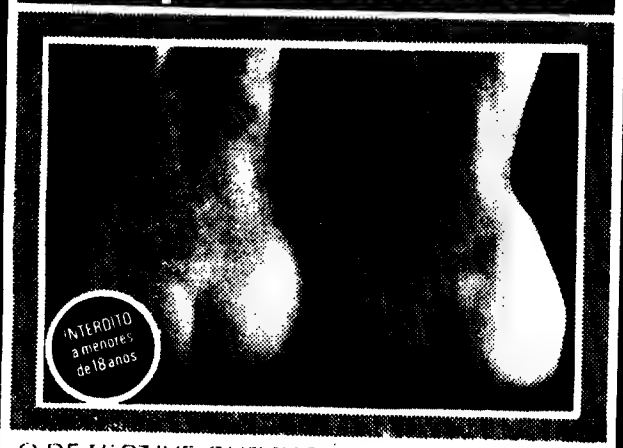
JOSÉ FERNANDES

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

APENAS OS IMBECIS SÃO "CHOCÁVEIS." POSSUIDO DESSA CERTEZA CHAMO ÀS COISAS O QUE ME APETECER!

SAN-ANTONIO

SAN-ANTONIO não pensa noutra coisa



O DETECTIVE QUE FARÁ RIR MULTIDÕES!...

com PHILIPPE GASTE - PIERRE DORIS - HUBERT DESCHAMPS e JACQUES FRANÇOIS - JEAN COUPIL - CATHERINE OHOTNIKOFF

um filme de JOEL SERIA

UM FILME REALMENTE DIFERENTE

HOJE às 21.30

PATHÉ

VENUS FILMES

num jogo de sexo, ganham as mulheres!

FILME PORNOGRÁFICO HARD CORE 1.ª Escalão

SEXO FRACO... JOGA FORTE

LADIES NIGHT

com ANNETTE HAVEN e LISA DeLEEUW

AMANHÃ ESTREIA ÀS 22.30

CINEBOLSO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO

TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

RTP-1 exibe-se o 8.º episódio da telenovela portuguesa «Vila Faia»

18.10 País, País
18.40 Tempo dos Mais Novos
19.20 Rés Pública. «Tábua»
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal. As notícias do País e do estrangeiro
20.35 Vila Faia. (episódio n.º 8)
21.10 Raízes. (11.º episódio). Intérpretes: Damon Evans, Darian Harewood e Diahann Carroll.
22.15 Primeira Página
23.10 Último Jornal. Um resumo noticioso.

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se a primeira parte da peça teatral «Henrique IV»

18.10 País, País
18.40 Êxitos D'Ontem na RTP. «O Povo Chama-lhe Duque»
19.05 Musical Ligeiro. «Fados e Cantigas». Com Zélia Lopes e Fernando Pedro.
19.30 O Sítio do Picapau Amarelo.
20.00 Informação-2. As notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Henrique IV (1.ª parte). O retrato de um rei que chegou ao trono com sangue nas mãos. Adaptação da obra homónia de Shakespeare.
21.40 Dick Haskins.

Amanhã

1 RTP 2 RTP

11.52: O Príncipe com Orelhas de Burro; **1225:** «Ciranda de Pedra»; **13.00:** Primeiro Jornal: das **13.30** às **18.10**: Ciclo Preparatório TV; **18.15:** País, País; **18.45:** Tempo dos Mais Novos; **19.15:** Aprender Saúde; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «Vila Faia» **21.00:** Plantão de Polícia (10.º episódio); **22.00:** Concurso Toma Lá Dá Cá; **23.00:** Último Jornal

20.30: Imagem das Letras; **21.00:** Henrique IV (2.ª parte); **22.00:** As Fitas (3.º episódio).

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1 RTP «Raízes» (21.10)

«Henrique IV» (20.30) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Vila Faia

na leitaria, Mariette pergunta a Gudunha porque se espantara por ela ter um filho e ele responde-lhe que algumas mulheres deviam ser proibidas de os ter. Ele diz não se lembrar de ter conhecido a própria mãe.

Comem silenciosamente e ele diz-lhe que só os ricos deveriam ter filhos. Ela chora e ele pede-lhe desculpa, prometendo levá-la e ao filho a dar um passeio no carro da casa.

Em casa dos Marques Vila tentam-se vários médicos e Pedro telefona para Cristina que acorda a mãe que é médica, pedindo-lhe que vá ver a irmã de Pedro.

Gonçalo chega a casa ao mesmo tempo que a médica, enquanto, na cozinha, Ercília critica asperamente Lina devido às considerações desta sobre Joana.

Gonçalo pergunta o que se passou, a mãe conta-lhe e ele diz-lhe que devem chamar um psiquiatra e não uma médica qualquer.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

Com a apresentação de «O Vagabundo», de Michael Verhoeven, o AR.CO prossegue uma programação de cinema integralmente dedicada a 13 filmes produzidos na Alemanha Federal entre 1973 e 1978, e assinados por alguns dos mais importantes cineastas daquele país.

Na sessão de amanhã será apresentado **O Pato Selvagem** (Die Wildente), de Hans W. Geisendorfer, realizador que tem trabalhado sobretudo para a TV alemã. Adaptação de um conhecido texto do dramaturgo Herrik Ibsen, o filme **O Pato Selvagem** foi produzido em 1976 e tem como principal protagonista Bruno Ganz – um dos mais notáveis actores alemães do nosso tempo –, contracenando com Peter Kern e Anne Bennent, designadamente.

Para a sessão do dia 23 (sábado), o AR.CO programou **Fernando, o Duro** (Der Starke Ferdinand) uma das mais célebres obras de Alexandre Kluge, realizador marcante no moderno cinema alemão.

As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21.45 horas. Estes três filmes serão exibidos em cópias legendadas em português.

Organizado pelo ABC Cine-Clube de Lisboa, terá início hoje um ciclo dedicado a Marco Bellocchio, com a projecção, no «Estúdio 444», às 19 horas de «A Marcha Triunfal», realizado em 1977, e que tem como principais intérpretes Franco Nero, Michele Placido, Miou-Miou e Patrick Dewaere.

Música

No âmbito da realização do Encontro Sobre Gestão Democrática o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (S.P.G.L.) realiza amanhã, pelas 21.30, um espectáculo no Cinema Europa.

Nesta festa estarão presentes o Grupo Coral de Viana do Alentejo, Júlio Pereira e Vitorino. Prevê-se ainda que algumas «notas sensíveis» contribuam para a qualidade deste espectáculo.

Em Guimarães, integrados na «Circultura», situada junto à Central de Camionagem, estão previstos para o próximo fim-de-semana, os seguintes espectáculos, às 21.30: amanhã, António Vitorino d'Almeida e Coro do Convívio de Guimarães; sábado, Carlos do Carmo; domingo, José Mário Branco.

Pintura de Maria Lucília Moita, em exposição na Galeria de S. Francisco

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP para o próximo fim-de-semana: amanhã, às 14.30, Ciclo D. Juan – «D. Juan na literatura portuguesa» (participação de Urbano Tavares Rodrigues e realização de Carlos Acheman); às 21.40, Festival Internacional de Lucerna – «Edipo», tragédia lírica de Enescu, com a Orquestra da Harmonia Nacional Romena de Bucareste. Sábado: às 17 horas, homenagem a François Broos; às 23 horas, a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, interpreta música de Brahms. Domingo,as 21 horas Ciclo D. Juan – A transformação do mito de D. Juan no final do séc. XIX e princípios do nosso século com Baudelaire, Flaubert e na literatura portuguesa com António Patrício e Eça de Queiroz. Participação de Álvaro Manuel Machado e David Mourão Ferreira. Realização de M. Estrela Serrano e J. M. Nunes.

Teatro

Estreia hoje em Almada, no Teatro da Academia Almadense, o novo espectáculo do Grupo de Campolide: «Tempos Difíceis», de Romeu Correia. O novo espectáculo estará em cena todas as sextas e sábados, às 21.45, e aos domingos às 16 e 21.45.

Exposições

Maria Lucília Moita expõe pintura e desenho na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). A mostra é hoje inaugurada, às 17 horas, e vai estar patente ao público até 5 de Junho, de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19, e aos sábados das 10 às 13.

Lagoa Henriques expõe desenhos e objectos na Galeria «Diário de Notícias». A mostra é hoje inaugurada, às 18 horas, e vai estar patente ao público todos os dias úteis das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas.

Uma exposição de esculturas do artista canadiano John Tappin está patente no Centro Cultural da Embaixada do Canadá (R. Rosa Araújo, 2, 7.º), onde pode ser visitada até 4 de Junho, de 2.ª a 6.ª feira, entre as 14 e as 19 horas.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
4.º MÊS
TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub SEC
«O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE DA COMUNA»...
— «A CAPITAL —

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucópia
O labirinto de Creta de António José da Silva (O Judeu)
De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)
2.º MÊS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$35	57$35
ALEMANHA FED (marco)	30$15	31$25
AUSTRIA (xelim)	4$24	4$40
BELGICA (franco)	1$450	1$650
BRASIL (cruzeiro)	$193	$443
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	56$20	58$20
(notas de 5 a 1000)	56$70	58$70
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$643	$743
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	69$60	71$60
(notas de 5 a 1000)	70$10	72$10
FINLÂNDIA (marka)	15$45	16$05
FRANÇA (franco)	11$45	12$15
HOLANDA (florim)	27$10	28$10
INGLATERRA (libra)	126$35	130$35
IRLANDA (libra)	105$05	109$05
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$267	$302
NORUEGA (coroa)	11$65	12$15
SUECIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	35$30	36$40
VENEZUELA (bolivar)	14$35	15$35

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

17.00: Ovo de Colombo; **17.05:** Figuras e figurantes; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.15:** A década prodigiosa; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Musical; **21.00:** A viver também se aprende; **21.30:** Livre e directo – programa do Núcleo de Programas Desportivos; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00

PROGRAMA 2

15.30: Que quer ouvir?, **17.00:** Os olhos férteis. O mito no cinema; **17.30:** Música de Bach; **18.05:** Música de Câmara; **19.00:** Para além da leitura – D Juan na literatura. Participação portuguesa, **19.45:** Canto gregoriano; **20.10:** Solos de piano, **21.00:** Ópera comentada – «O Convidado de Pedra»; **22.30:** Canções de Schubert; **23.00:** Música sinfónica; **00.30:** Intérpretes portugueses; **01.00:** Fecho Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

14.03: Matinée; **15.45:** Teatro trágico; **17.03:** Ora hora, **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (3.ª edição), **22.03:** Portugal e a CEE, **22.15:** Religiosos, **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor, **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM, **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto Noticiário de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

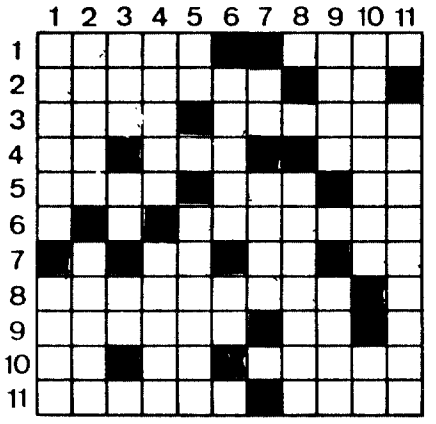
FM e OM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia, **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal da noite (com nota de abertura); **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Máquinas ao vivo; **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Tempo económico; **23.30:** Jornal das 23.30 (com nota de abertura); **23.55:** Meditando; Noticiários intercalares 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 030

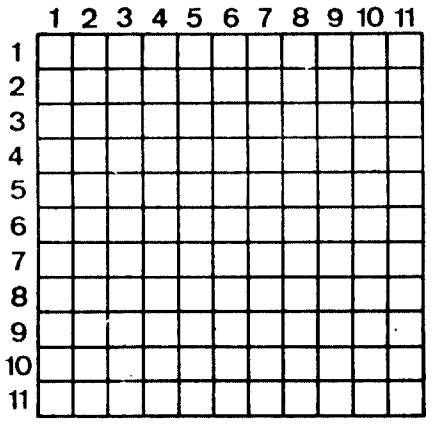


HORIZONTAIS:
1 Brilhante. Lago de Itália.
2 Rejuvenesces. Compaixão.
3 Nome de letra (pl). Cidade de Espanha.
4 Vossa Alteza. Cabelos brancos. Freguesia do concelho de Penafiel
5 Tosta. Gosta muito de. Nosso Senhor
6 Sabido.
7 Autores Nesse lugar. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Ancoraram.
9 Suspiro Letra grega.
10 Cidade da antiga Caldeia. Compaixão. Toucinho fresco.
11 Elegante Em mais alto grau.

VERTICAIS:
1 Engastam. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio.
2 Deixas em testamento. Comparei.
3 Gosto muito de. Solitário. Preposição.
4 Bebedeira. Estéril.
5 Ondas curtas. Nublados.
6 Queimar. Preposição e artigo.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Triturar.
8 Despacharam.
9 Fragância. Vila e concelho do distrito de Évora.
10 Habitando. Escarnece. Medida itinerária do Japão
11 Chegavas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9290



HORIZONTAIS:
1 Árvore tintória do Brasil Espertalhão
2 Estimas Peça de vestuário que cobre a perna e o pé
3 Esteiro Serra de Portugal
4 Espadas curtas Rezo
5 Arara Numeral cardinal Artigo definido
6 Basta Uma das ilhas de Sunda
7 Pertences. Relatava
8 Matemática. Bigorna de ourives
9 Atire Agita
10 Rã (pop) Domestico.
11 Qualquer porção de uma curva. Recusa.

VERTICAIS:
1 Cidade da Arábia. Oferecer.
2 Antes do meio-dia Lavras Érbio (s.q.)
3 Missiva. Rio de Portugal.
4 Uma das partes do Mundo Prender.
5 Errante
6 Artigo indefinido Sala onde se lecciona. Preposição e artigo
7 Iriam para fora.
8 Dá mios. Chefe dum banato húngaro.
9 Filho de Zeus rei de Egina Terçado.
10 Agora. Danço a valsa.
11 Naipe das cartas de jogar. Grande cão de fila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 029

HORIZONTAIS:
1 A. ASNEIRA. É
2 Vadeus. Afá.
3 IV. Ne Cara.
4 Calcas. La.
5 Ba. Oiro. Am.
6 Soro. Ao. Ado.
7 Elisa. Calor.
8 Moas. Pó. Aro.
9 Pr. Amestras.
10 Ir. Ag.
11 Erramos. Ais.

VERTICAIS:
1 Avis. SEMPRE.
2 Vá. Bolor.
3 Ad. Caria. Ar.
4 Sena. Ossa.
5 Nuelo. Mim.
6 És. Cia. Pero.
7 Caroços.
8 Aso. Ta!
9 Aar. Alarga.
10 FALADORA.
11 Ea. Amorosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9289

HORIZONTAIS:
1 Indona. Jabá.
2 Goivas. Aer.
3 Li. Idas. Am.
4 Uva. Ás. Alva.
5 Asir. Atais.
6 Ás. Partidas.
7 Simular.
8 Arem. Ga. Id.
9 Sir. Renal.
10 Setas. Mas.
11 Amar. Pérola.

VERTICAIS:
1 Iglu. Amassa.
2 Noivas. Riem.
3 Dl. Ás. Sertão.
4 Ivo. Ipim. Ar
5 Nadaram. Rs.
6 Asas. Ruge.
7 Atlante.
8 Já. Atiá.
9 Ae. Ladrilho.
10 Bravias. Al.
11 Massa. Asa.

Provérbio: A ASNEIRA É, SEMPRE, FALADORA.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

– Int men. 13 a

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O GENDARME EM NEW YORK
Para todos
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, 23.30
Não acons. a men. 18 anos
JULES E JIM

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
BORRACHOS E BORRACHINHOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons a men 18 anos
Às 14, 16.30, 19, 21.30
BLOW OUT
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HERBIE, UM CAROCHA DOS DIABOS
para todos
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM TOQUE DE CLASSE
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
TRISTÃO ISOLDA

Às 24.00
HOMENS DESENFREADOS

CINEBOLSO 57[illegible]

R. Actor Taborda 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?

Às 24.00
UM DOMINGO DE PRAIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
2.ª Semana

Às 24.00
O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
Int. men. 18 anos
O JUSTICEIRO
Um filme de Pao Hsueh Li

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O UIVO DA FERA
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

não acons. men. 13 anos

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
O PAPA E EU
2.ª semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SONATA DE OUTONO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.00, 17.00, 21.30
N. ac. men. 18 anos
COLECÇÕES PRIVADAS
Às 19.00
A MARCHA TRIUNFAL

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
TEERÃO 43
2.ª Semana

LONDRES 80[illegible]13

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30
N. ac. men. 18 anos
O NAVIO FANTASMA
c/George Kennedy e Richard Crenna

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 21.30
N. ac. men. 13 anos
FRUTO PROIBIDO
As 15.30, 18.30
Int. men. 13 anos
O REI DA MONTANHA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O MILAGRE DA FÉ
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia As 21.30
Int. men. 18 anos
SAN ANTÓNIO NÃO PENSA NOUTRA COISA
Às 14.00, 16.30, 19.00
A BOMBA NA MARINHA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 2

Não acons. a men. 13 anos
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a
BYE BYE BRASIL

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. a men. 18 anos
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30, 21.30
O PAPA E EU
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
AS ALGEMAS DO FUGITIVO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
8.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
22.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, a Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
N. ac. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR
Domingo, às 11.15
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
30.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
RAGTIME
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A RAPARIGA E O DETECTIVE
N. ac. men. 13 anos
2.ª Semana

XENON 3b8486

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 1900 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS

Int. men. 18 anos
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Grito do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões Permanentes «A Floresta do Prazer», (18 anos)
POLITEAMA – «Cocaína Cowboys», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «O Quebra Ossos», 21.30 (13 anos)
CITTY CINE – «Teerão», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Marilyn Toda a Verdade», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Chico Fininho», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «A Oeste Nada de Novo», as 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Pappillon», 21.30 (13 anos)
ROYAL – «As Noites de Emmanuelle Negra», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «3000 Milhas em Fuga», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – Que Há de Novo-Gatinha – Às 21.30 (13 anos); **PAREDE – Royal-Cine** – Até Mesmo os Anjos Comem Feijões – Às 21.15 (13 anos); **ESTORIL – Casino** – Uma Louca História do Mundo – Às 17 e 21.15 (13 anos); **ESTORIL – Palácio** – Para Além da Aventura do Poseidon – Às 21.15 (13 anos); **CASCAIS – Oxford** – Fantasias Nocturnas – Às 21.30 (18 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – Selva de Asfalto – Às 21.30 (13 anos); **AMADORA – Cine Plaza** – A Guerra dos Ganteres – Às 21.30 (13 anos); **AMADORA – Lido** – Os Lutadores da Rua – Às 21.30 (18 anos). **AMADORA – Cinestúdio** – Amar de ovo – Às 21.30 (13 anos); **CACÉM – Cine Estúdio Flores** – Uma Aventura Fascinante - As 21.30 (18 anos), **MEM MARTINS – Cine Chaby** – Regresso a Milão – As 21.30 (13 anos); **SINTRA – Carlos Manuel** – Pixote a Lei do Mais Fraco – Às 21.30 (18 anos); **MOSCAVIDE – Stop** – Uma Razão para Viver – Às 21.30 (13 anos); **MAFRA – Cine-Teatro** – Amores Mens – Às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

TRAFARIA – Pavilhão Jardim – O Justiceiro Amarelo – Às 21.15 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA – SILCine – «Júlia», 21.30 (13 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «Os incorruptíveis Contra a Droga», 21.30 (18 anos)

Porto

TERÇO – «O Grito de Guerra dos Apaches», 21.30 (13 anos).
Rivoli – «A Guerra das Estrelas», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Fronteira da Vergonha», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Conversa Acabada» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Heróis do Céu», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e. . os Outros», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Silvestre», as 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «A Aluna e o Professor», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA – Rua Alcântara 5 AB (Tel 637563); **ALCÂNTARA** – Av. da República 74A (Tel. 771379); **PINHARANDA** – Rua da Rosa 94-96 (Tel. 321534); **PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass 59-B (Tel. 663349); **BASTOS** – Rua Morais Soares 91 D (Tel 844350); **SALUS** – Rua Luciano Cordeiro 73 (Tel. 42239); **ASCENSO** – Pç. do Norte 11A (Tel. 311216); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lt 12 A (Tel. 790704); **IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro 30 B (Tel. 886860); **IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro 30 B (Tel. 886860); **SOUSA** – Est. de Benfica 429-431 (Tel. 780027); **SÃO SEBASTIÃO** – Lg. S. Sebastião Pedreira 1/3 (Tel. 548642); **MIRAMAR** – R. Ernesto Silva (Tel. 2112048); **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (Tel. 910051); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi 41 A (Tel. 992453);

REFORÇO

MARBEL – Av. Roma 131-A (T 776235); **CASTRO** – Av. Alm. Reis 76-A (T. 821973); **VILALOBOS SANTOS** – R. Cruz St.ª Apolónia 90-92; **BASTOS ANDRADE** – Cç. St.º André 107 (T 860450); **SANTOS SILVA** – Zona N.º 2 de Chelas Bloco III, Lote 226, loja 22 (T 366255); **AÇOREANA** – Lg. Conde Barão 2 (T. 661330); **NEVES** – R. Bela Vista à Lapa 37 (T. 661251); **MARLUZ** – Cç. Picheleira 140-BC, R. Prof. Mira Fern. MAF (T. 880703); **G. SILVA** – R. Franc. Tomaz Costa 3 AC (T. 771873); **BIOTIFAR** – R. D. João Castro 27-B (T 638824); **SÃO JOÃO DEUS** – R. Pedro Ivo 1 AB (T. 885140); **CARDEIRA** – Av. Duque d'Ávila 32-C (T. 43495); **CORREIA** – Est. Principal Lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS** – R. Ant. Ferro 6-A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (T. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T 2690363). Até às 322 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (T 2430090). Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; SASSOEIROS – Amaral Semblano – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj (T 2682313) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A. 15 (T 260116) Até às 22 horas. **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (T 280078) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161) Permanente; **Helénica** – R. Elias Garcia, 2 (T 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (T 9710231) Até às 22 horas, **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (T 950117). até às 22 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (T 2940034). Permanente; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (T 2914103). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas, **SINTRA – Misericórdia** – Vila (T 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T 299088).

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – St.ª Bárbara** – R. Francisco M. Beato, 75 (Tel 2518918) Permamente; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira (Tel. 270504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. A. Piedense, 50-A (Tel. 2760182) Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – Até às 22 horas; **COSTA DA CAPAICA – Carlos** – Av. do Mar. Até às 19 h; **BARREIRO – Higiene** – R.D. Manuel I, 176 (Tel. 2073217). Permamente; **SETÚBAL – Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12 – Permanente; **Marques** – R. Arronches Junqueira, 109. Até às 22 horas

●

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923), **SEIXAL – Alves Velho** – Torre da Marinha; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (T 2310008), **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137).

Porto

De dia e só até às 22 horas

SANTA TERESA – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; PADRÃ – Rua de Santo Ildefonso, 342; SÁ – Rua de Vale Formoso, 181; S. ROQUE DA LAMEIRA – Rua de S. Roque da Lameira, 1111; GUIMARÃES – Rua de Francos, 37.

De dia e toda a noite

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92; SAMPAIO – Rua de Cedofeita, 636; COSME – Rua de Costa Cabral, 584; BOA HORA – Rua da Boa Hora, 80; CENTRAL – Rua 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO – R. da Sofia, 107. Tel. 22837; DIAS FERREIRA – Bairro da Solum. Tel. 72120.

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», 21.30 (18 anos)
ALMADENSE – Teatro de Campolide – 1.ºTempos Difíceis», 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada Pra Ninguém», às 20.30 e 22.45
VILLARET – «Blue Jeans» às 22.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Virgem Até Certo Ponto», 21.30 (13 anos).

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.32 **3,7 m**	7.24 **1,0 m**
14.02 **3,7 m**	19.47 **1.0 m**

Dia 21

2.20 **3,9 m**	8.09 **0,8 m**
14.47 **3,9 m**	20.32 **0,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	17°
ÉVORA	16.°
BEJA	15°
SAGRES	16.°
FARO	21°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

últimas

O AUMENTO de 33,33 por cento dos jornais diários entra em vigor no dia 1 de Junho, confirmou hoje a ANOP junto da Associação da Imprensa Diária. A medida aplica-se aos jornais diários de Lisboa e Porto, sendo facultativa para os diários de expansão regional. O preço dos jornais passa de 15 para 20 escudos.

UM ATAQUE de grande envergadura contra a Argentina «poderá ser levado a cabo nas próximas horas», disse o presidente cubano Fidel Castro numa mensagem dirigida ao coronel Muammar Kadhafi, informou a agência de Imprensa líbia «Jana» em serviço recebido em Paris. Nesta mensagem, cujo texto integral é distribuído pela agência líbia, o dirigente cubano considera que «todas as negociações entre as duas partes levaram a um impasse» e declara-se «fortemente preocupado com a iminência de um arranque britânico, apoiado pelos Estados Unidos, contra a Argentina».

«As forças colonialistas querem que esta guerra sirva de lição a todos os países do Terceiro Mundo que tentassem opor-se à defesa da sua soberania e da sua integridade territorial», escreveu o presidente cubano.

MARINHEIRO INGLÊS BEBEU E NÃO PAGOU esta madrugada numa casa de bebidas da Rua da Conceição da Glória 26, em Lisboa. John Peeter Barrow, de 24 anos da armada britânica recusou-se a pagar os 300 escudos que o empregado lhe pedia pelos dois uísques ingeridos. Chamada a Polícia, e levado até à esquadra da Alegria, ali viria a exibir os seus dotes de pugilista nas pessoas dos agentes, alguns dos quais ficaram com dolorosas recordações. Apenas por este último motivo responde hoje no Tribunal do Alto do Parque.

"Há abuso de poder", acusa Costa Neves

Amnistia não chegou à Força Aérea

A Força Aérea é o único dos três ramos das Forças Armadas que não aplica a Lei da Amnistia, mantendo na situação de licenciados cinco oficiais e um sargento supostamente implicados nos acontecimentos do 25 de Novembro. Isto apesar de um despacho do governador Militar de Lisboa, que, na sequência do parecer dos juízes de instrução, mandou arquivar os respectivos processos. Tal situação é apenas possível porque o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, se recusa a dar andamento administrativo ao que, judicialmente, está resolvido.

Entre esses oficiais encontram-se os majores Costa Martins e Pereira Pinto e os capitães Carvalheira e Martins Jorge, que neste momento são apenas, e exclusivamente, **civis,** tendo perdido todas as regalias, incluindo as sociais, ao mesmo tempo que outros oficiais do Exército e da Marinha, que haviam sido acusados dos mesmos «crimes», estão há bastante tempo no activo, tendo sido reintegrados por força da mesma Lei que o actual CEMFA se recusa a cumprir.

Esta questão ganhou ontem súbito relevo devido a notícias vindas a lume no «Correio da Manhã», que afirmavam que estava em marcha um processo de desestabilização da Força Aérea, uma vez que o tenente-coronel Costa Neves ia apresentar no Conselho da Revolução, na sua reunião de ontem, um projecto de lei visando reintegrar naquele ramo das FA's os oficiais afastados na sequência do 25 de Novembro.

Ora, esse projecto de lei, não foi discutido no plenário de ontem do CR por não se encontrar presente o CEMGFA general Melo Egídio, actualmente em visita à China.

No entanto, em contacto com o tenente-coronel Costa Neves, o «DL» soube que este conselheiro pôs a questão na reunião, tendo perguntado directamente ao general Lemos Ferreira se estava de acordo com as notícias vindas a público.

«Quanto mais não fosse pelo silêncio, o CEMFA mostrou não subscrever essas atoardas, que, de resto, e por mais incrível que pareça, referiam fontes do Exército...»

«Mas porque razão apresentou esse projecto de lei?»

«A única finalidade é uniformizar o procedimento dos três ramos das Forças Armadas. Não se entende que possa haver disparidade de tratamento de militares conforme o ramo em que se encontram, quando acusados da mesma falta. É impensável que num regime democrático fique ao critério de qualquer chefe de Estado-Maior fazer justiça. Isto é: a justiça que entender».

«Mas quererá isso dizer que há abuso do poder por parte do actual chefe de Estado da Força Aérea?»

«Estou convencido que sim, que há abuso de poder. E por isso é que apresentei este projecto de diploma para que o CR resolva com justiça e igualdade. Eu pergunto: se foram resolvidos os casos semelhantes do 11 de Março (todos estão integrados, com indemnizações mesmo os acusados de deserção, como foi o caso do general Spínola), se os acusados de implicação no 25 de Novembro estão reintegrados no Exército e na Marinha, porque é que os oficiais da Força Aérea acusados da mesmíssima coisa não vêem a sua situação resolvida? Só porque o CEMFA não dá andamento administrativo, porque não quer, ao que judicialmente está decidido? As coias são claras e só por má fé, ou por campanha orquestrada com objectivos que desconheço, é que podem acusar-me do que me acusaram em certa Imprensa».

O tenente-coronel Costa Neves, ainda a propósito desta questão, lembrou depois as contradições flagrantes, e inaceitáveis, resultantes desta posição do actual CEMFA, general Lemos Ferreira. A título de exemplo falou do que se passa com o major Pessoa, que no 25 de Novembro se encontrava a prestar serviço nos pára-quedistas. O primeiro «castigo» que lhe foi aplicado foi o regresso ao Exército, de onde era oriundo. Só que, perante este comportamento prepotente de Lemos Ferreira, o castigo transformou-se em prémio: uma vez no Exército, onde a lei foi aplicada, está já reintegrado e no activo. Se tivesse continuado na Força Aérea estaria ainda na situação de licenciado, sem vencimento, sem qualquer regalia social, como um civil no desemprego... Afinal como estão os seus colegas daquele ramo.

O Conselho da Revolução reiniciou, na sua reunião de ontem, a discussão de um documento elaborado por uma comissão de trabalho sobre o caso de Timor, assunto que será de novo analisado em futuros plenários.

No final, o CR, «portador dos ideais de liberdade e progresso que desde sempre têm norteado o 25 de Abril», emitiu um comunicado no qual se congratula com a forma como, em todos os aspectos, decorreu a visita do Papa a Portugal, e assinala a «alta importância para o país e para o povo português» de que se revestiu a visita de «Sua Santidade o Papa João Paulo II».

Sofia Loren volta a Itália para cumprir 30 dias de prisão por fraude fiscal

Após doze anos de exílio, a actriz italiana Sofia Loren, regressou ontem de manhã a Itália, para cumprir uma pena de trinta dias de prisão, soube-se ontem em Roma de fonte bem informada.

Mal chegou, pelas 10h30 tmG, ao aeroporto de Fiumicino, proveniente de Genebra, Sofia Loren, foi levada para a esquadra da Polícia do aeroporto. Uma hora depois, foi levada num carro da Polícia para a prisão de Caserte (norte de Nápoles) . onde cumprirá a sua pena.

A actriz foi condenada em 1970, por fraude fiscal. Era acusada de ter dissimulado ao fisco italiano o pagamento que recebeu, cerca de cinco milhões de liras (cerca de 300 contos), pelo papel que desempenhou num filme rodado no estrangeiro.

Antes de entrar no carro, Sofia Loren, declarou que tinha regressado ao seu país, porque deseja ardentemente voltar a ver a sua mãe já idosa e o seu país. «Encontrava-me numa situação impossível. Queria reencontrar as minhas raízes», disse.

A actriz à chegada ao aeroporto, já acompanhada por um polícia

Sofia Loren, declarou-se inocente depois de considerar ter sido vítima, dum «pe-queno erro» cometido por um conselheiro fiscal, na redacção da sua declaração de rendimentos em 1970.

Recordou que tinha apresentado um recurso para obter o perdão do presidente da República, Sandro Pertini, e que espera uma resposta nos próximos dias.

Interrogada sobre a questão de saber como iria passar os trinta dias de prisão, respondeu que «tratava-se para ela duma experiência tão traumatizante que não podia imaginar o que faria».

Finalmente, Sofia Loren, que deve actuar no filme «Tieta Di Agreste», que deverá começar a ser rodado proximamente na Cinecitta, em Roma, afirmou que «não regressou a Itália, por causa do cinema, mas apenas por amor ao seu país».

PARIS
***** «cidade luz»
VERÃO 82
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FERIAS ou NEGOCIOS
PARTIDAS:

MAIO	7. 14 21 e 28
JUNHO	4 11. 15. 22 e 29
JULHO	6. 13. 20 e 27
AGOSTO	3.10. 17. 24 e 31
SETEMBRO	7. 14. 17 e 24
OUTUBRO	1. 8. 15. 22 e 29

PREÇOS DESDE 16.260$
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados 207 - Tel 31 79 21
LISBOA - Av Liberdade 160 - Tel 37 13 41
LISBOA - Av de Roma 66-B - Tel 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sota 2 - Tel 27011/2
FARO - Av. Republica 124 - Tel 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorguilho 1 Tel 31077/8

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 8 080 – 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 6 263 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 651 – 2 400 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

8.079 – 280.740$00
8.081 – 280.740$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

211; 2.251; 2.303; 3.519; 4.698; 7.100; 8.476; 9.730; 13.453 18.703; 19.585; 24.876; 25.165; 28.544; 35.162; 36.359; 37.947; 37.967 43.702; 48.142; 48.418; 52.064; 53.513; 53.593; 54.864; 55.684; 56.273 56.349; 57.483; 58.185; 63.855; 65 058; 68 442; 68 496; 68 591; 69 576 71.617; 73.798; 75.880; 77.578.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 168; 340; 437; 568; 593; 681; 708; e 784.
6.000$00 – 080; 263; e 651.
4.800$00 – 40 e 71
2.160$00 – 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

601 a 700; 6.201 a 6300; 8.001 a 8100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 22 / 11 / 82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 20 / 05 / 82

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 61 ● 20 de Maio de 1982
Suplemento literário

Pushkin no cinema

A vida e obra do poeta Alexandre Pushkin é o tema de um filme, em rodagem nos estúdios da Mosfilm, sob a direcção de Marlen Khutsiev, igualmente autor do argumento.

«Não será um filme biográfico, no verdadeiro sentido do termo, diz M. Khutsiev. Dará uma interpretação filosófica da vida de um homem que não é apenas um poeta genial cujos versos são ao mesmo tempo magníficos e de uma simplicidade tocante; que não é apenas reformador e criador da língua russa moderna: ele encarnava o espírito nacional e, assim, a sua vida é inseparável do destino do seu povo e do seu país» – salienta o realizador.

Pushkin interessou-se por tudo o que se passava na Rússia, e Khutsiev salienta esse facto, logo nas primeiras imagens.

«O filme começa com o regresso, a S. Petersburgo, das tropas que derrotaram Napoleão. Entram na cidade numa manhã de sol radioso e de bandeiras desfraldadas ao vento, acolhidos por uma multidão rejubilante. E nesse dia primaveril, onde se respira alegria e esperança que faço aparecer, pela primeira vez, o jovem poeta».

O filme invoca «Tsárskoié Selo», hoje cidade «Pushkin», onde o poeta frequentou o liceu; S. Petersburgo dos bailes, dos teatros, do convívio alegre dos hussardos e das reuniões literárias, os escritores e poetas amigos de Pushkin que estiveram na origem da insurreição de Dezembro de 1825.

A vida de Alexandre Pushkin foi tema de apenas dois trabalhos cinematográficos: «A Juventude do Poeta» e o filme mudo «O Poeta e o Czar». Mas a figura ou o seu nome estão presentes em quase todos os filmes históricos ou biográficos cuja acção se situa nos anos trinta do século passado. Muitas das suas obras foram levadas para o écran e serviram de tema a peças de ópera e teatro. Destacam-se «Boris Godunov», «Eugénio Oneguin», «Rousslan e Ludmila», «A Dama de Espadas» que o poeta Charles Johnston, a propósito da sua recente tradução para o inglês, considerou «uma das mais belas obras da literatura mundial».

Alguns dados biográficos

Alexandre Pushkin nasceu em Moscovo, em 1799, de uma família da velha nobreza. Em 1811 ingressa no liceu da «Aldeia Real» («Tsárskoié Selo»), estabelecimento destinado aos filhos da alta nobreza russa. Os seus primeiros versos são publicados em 1814 e despertam imediatamente a atenção dos escritores e poetas da época. Terminando o curso no «Tsárskoié Selo», ingressa no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Depois dos estudos, Pushkin deidica-se à criação de um ciclo poético onde exprime com grande intensidade os seus ideais: «À Liberdade» e «A Tchaadev» são uma denúncia da arbitrariedade do regime e um apelo para o derrube da autocracia. A impertinência suscita o vivo descontentamento do czar Alexandre I e Pushkin é enviado para Kichinev, no sul do Império. Este período é um dos mais fecundos da vida do poeta. Nascem os poemas românticos «O Prisioneiro do Cáucaso» (1822), «A Fonte de Bakhtchi-Sarai» (1823), «Os Gigantes» (1824). É no exílio que Pushkin começa a escrever «Eugénio Oneguin», o primeiro romance realista russo escrito em verso e que iria tornar-se um dos corolários da sua criação poética, que levou oito anos a completar.

Em 1824 é enviado para a sua quinta, na aldeia de Mikhailovskoié, onde começa a escrever «Boris Godunov». Depois da insurreição de 1825 que levou à forca os «Dezembristas», Pushkin vai para Moscovo. A sua total solidariedade com os insusrrectos exprime-se no poema «No Fundo do Abismo Siberiano» dedicado aos deportados.

Durante o período seguinte, Pushkin reflecte, ainda com maior intensidade, os seus ideais filosóficos: a vontade de preservar a liberdade interior e a dignidade do indivíduo livre, à medida que se afirma, cada vez mais claramente, em ruptura com a sociedade aristocrática.

As consequências não se fazem esperar. Em Novembro de 1836 Pushkin recebe uma carta anónima difamando sua mulher, Natalia Pushkin. Na intriga está envolvido o barão d'Anthès, filho do embaixador da Holanda. O poeta bate-se em duelo a 27 de Janeiro de 1837 e é gravemente ferido. Morre no dia 29.

«O Sol da nossa poesia extinguiu-se»

A morte de Alexandre Pushkin foi sentida por todos os patriotas russos. «*... Desde manhã e até à tardinha, a multidão não deixou o féretro e ontem passou-se o mesmo... à excepção da aristocracia...*», escreveu Turgueniev.

«O Sol da nossa poesia extinguiu-se! Pushkin morreu, na flor da idade, a meio do seu grandioso caminho! O nosso orgulho, a nossa glória popular, será possível que Pushkin já não exista? Não poderemos acostumar-nos a este pensamento!» – escreveu então o poeta Vassili Jukovski.

Desde há 145 anos um minuto de silêncio

Há 145 anos que no dia 29 de Janeiro (actualmente, 10 de Fevereiro), milhares de pessoas se reúnem na margem do rio Moika, e às 14 horas e 45 minutos, fazem um minuto de silêncio em memória de um poeta que continua a ser o mais popular e mais amado do povo russo.

Esta tradição não foi sequer quebrada nos terríveis anos de 1942-1944 quando Leninegrado sofria o cerco das tropas nazis.

Em 1881, Pushkin deveria ser invocado por Dostoievski. «Nós temos tudo vindo de Pushkin... Pushkin é a bandeira e o ponto de união de todos os sedentos da formação e desenvolvimento.» – dizia o escritor no discurso que não chegou a pronunciar: Dostoievski morreu a 9 de Fevereiro. – **N.**

Um poema de Helga Moreira

Aprendo a descobrir pelos veios do teu corpo o sol da infância, roseiras, lírios.
Um sal de unguento para a terra, atravessada de raízes e alguma luz.
Regresso à casa agora habitável: um nome abrindo gavetas e sotaques.
Finjo sentir no corredor hera perfumada, um olhar iluminado, cet ombre flottand l'infini.
O universo transposto num sussurro longo; só então a voz como lira indefesa se abre, uma sílfide tecida no rosto.

Helga Moreira

País de poetas mesmo

Mário de Carvalho

TALVEZ me tivesse precipitado quando insisti em dizer, antes de mais nada, que não fui eu quem matara o conselheiro. O agente olhou para mim, suspendendo a rápida dactilografia dos «costumes» e respondeu-me, com um ar quase ofendido:

– Homem, é claro. Isto é apenas uma formalidade c'os diabos!

Depois, entremeio das perguntas, a despropósito de nada ia-me fazendo comentários sobre a sua demanda com o senhorio e contando histórias de caça. Tratava todo o fundo da questão indiferentemente, como uma matéria aborrecida que apenas servia para complicar a interessante conversação que ia mantendo comigo enquanto o inexorável teclado cantava.

Quando eu, ansioso, insistia na minha inocência o agente quase se desculpava e corroborava, com um ar cúmplice, prazenteiro, toda a minha versão. Nestas histórias de polícia, eu não me sinto particularmente brilhante, é certo. Adivinhava apenas que aos protestos do agente correspondia um larguíssimo saber daquelas coisas e que cada frase, cada comentário anódino, correspondia a uma intenção precisa e rigorosa por parte dele. E tudo isto, no meio de exclamações vagas e tranquilizadoras como: «ora deixe lá isso», «pois, não tem importância nenhuma»!

Ao fim de uma longa manhã feita disto, deixei o edifício da Judiciária muito pouco tranquilo, apesar de o agente me ter sempre tratado nas palminhas e me ter conduzido à porta com uma série de: «Ó sr. Dr. por quem é, por favor não se incomode», «então até à próxima».

Retemperou-me um pouco, depois, a luminosidade do dia, o rumor dos automóveis, o abelhar das gentes com destino. Estava em liberdade, ao fim de uma manhã de incrível suplício mental, ninguém parecia desconfiar de mim, ou querer prender-me...

Eu sabia que tudo isto era só aparência. Que a polícia tinha já traçado rigorosa, meticulosamente o seu caminho, que nada lhes escaparia, que mais cedo ou mais tarde formariam e desfechariam o salto. E toda a Lisboa que parecia estar ali, solta, patente, ao meu alcance, não passava agora de uma sinistra ratoeira. Melhor: o labirinto do rato, a casa da cobaia de movimentos aparentemente libertos, mas ao sabor das paredes, dos labirintos, que alguém fixou.

E tudo isto começou com esta tonta mania minha da perfeição. Do fazer as coisas prontas, ninguém sabe bem para quê. Talvez eu espere que uma vez as coisas dispostas num encadeamento perfeito, como todas as sequências de uma paciência se ouça um «tilt» qualquer lá em cima e qualquer evento extraordinário enfim aconteça. E talvez seja depois a constatação de que era isto que fazia falta não se sabe bem para quê.

Tudo veio de eu verificar que a Portugal faltava qualquer coisa. Dizia-se sempre que era um país de poetas, mas como metáfora, como aproximação. Efectivamente eu suspeitava de que nem todos

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

País de poetas mesmo

Continuação da pág. 1

os portugueses eram poetas, de que havia mesmo alguns – como eu próprio – que nunca tinham feito um poema na vida e doía-me esta distância entre o afirmado e o real. No meu entender, havia que fazer coincidir um com outro, como a justaposição de duas folhas de papel iguais e regulares. Caso contrário, algo continuaria frustre, incompleto, tosco, enganoso.

Tratava-se pois de conseguir a verdade, a plenitude desta afirmação/: – **nós somos um país de poetas.**

Meti-me a fazer cálculos. Desanimado com uma asserção de Maria Estela Guedes que havia afirmado possuir um ficheiro de cerca de trezentos poetas contemporâneos, pus-me a investigar. Era inexacto. Para meu alívio, os poetas nacionais eram infinitamente mais, entre publicados e não publicados. Dei-me a experiências, comecei a inquirir as pessoas. Registei nomes. Mergulhei nas bibliotecas.

Cheguei à conclusão de que, desde o início do século passado até aos nossos dias deveria haver qualquer coisa como seis milhões setecentos e noventa e quatro mil poetas, ou seja praticamente a totalidade da população portuguesa activa no período considerado.

Não havia dúvida, os portugueses poetavam em barda. Havia porém que reduzir a meia dúzia de indefectíveis que, como eu, se recusavam à poesia e com esta recusa punham em causa uma magnífica unanimidade nacional. Que fazer?

Pus um anúncio no jornal: Que quem nunca tivesse poetado comparecesse em certo dia e em certa hora numa certa morada que era a minha. Responderam ao anúncio doze pessoas que reuni em volta da minha grande mesa Luís XIII. Havia um construtor civil, três engenheiros, um estudante de veterinária, uma dona de casa, um toureio, um futebolista, dois operários da Lisnave, um vinhateiro do Norte, e um conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Aqui fiz a seguinte proposta: – Que acabássemos de vez com esta estranha e renitente recusa da nossa parte à unanimidade nacional. Que plenamente nos integrássemos no todo, que perdêssemos o direito à diferença e nos decidíssimos a poetar para que de uma vez para sempre a expressão – somos um país de poetas – deixasse de ser um banal lugar comum de certeza duvidosa e passasse a ser uma verdade assente com todos os visos das certezas luminosas e incontroversas.

Entretanto certifiquei-me de que nenhum dos presentes tinha alguma vez feito poemas na vida. Constatei que o futebolista e o construtor civil, um aos dezasseis e outro aos dezoito anos, tinham produzido umas redondilhas incompletas dedicadas à dama dos seus sonhos. Foi o suficiente para os excluir da reunião.

Aos dez restantes propus a elaboração de um cadáver esquisito. Cada qual escreveria uma frase numa dobra de papel, sem deixar que o parceiro a visse e, afinal desenrolado, patentear-se-ia no papel um poema da co-autoria de todos, que definitivamente lhes retiraria essa aura de gente desafecta à poesia e contrariadora da grande maneira de ser nacional.

A coisa corria bem, com grande entusiasmo e – diria mesmo – alguma excitação dos presentes se o Conselheiro do S.T.J. não tivesse caturrado. Que não queria saber da unanimidade nacional para nada. Que isto era um país livre e que não se sentia obrigado a marchar com os outros fosse para onde fosse. Que nunca tinha escrito um poema na vida e que não era aos setenta anos que iria fazê-lo, doesse a quem doesse.

Eu respondi – sustentado por todos os outros – que se o sr. conselheiro não queria colaborar no poema isso era com ele que a cada um compete administrar a sua liberdade própria; que lamentava profundamente essa decisão visto que, por um triz (e sublinhei este triz para acentuar a insignificância do conselheiro) não se atingiria na nossa história uma rara unidade nacional; que iríamos deixar passar por mentirosos os que teimam em afirmar ser este um país de poetas. Mas que, em todo o caso, íamos para diante com o nosso projecto e o Conselheiro tomaria a responsabilidade de continuar a ser sozinho o único não poeta deste país.

– Que o dito estava dito – respondeu ele teimosamente – e cruzou os braços, mantendo-se a um canto, olhando-nos de soslaio, numa pose de gulhosa birra.

Sem lhe prestarmos mais atenção, executámos o cadáver esquisito, que resultou num texto surpreendente que deu muito gozo a todos, excepto ao conselheiro que se fincou na sua pose e murmurava de quando em quando: – ora, ora, pfffft, mas sem nunca se retirar.

E tal foi a embalagem que tomámos que ainda fizemos mais dois cadáveres esquisitos, quatro sonetos e várias versalhadas livres, os quais, mais tarde vieram publicados dispersamente em várias páginas literárias.

O conselheiro a tudo assistiu, braços cruzados, muito digno, indiferente aos olhares com que alguns de nós o farpeavam entre dois versos ditados. Perante a hostilidade geral, saíu no final, resmungando qualquer coisa como: – Isto é uma questão de coerência, coerência é que se quer...

No dia seguinte, li nos jornais que o conselheiro tinha sido morto com um objecto contundente já à porta de casa, por alguém que, segundo a notícia ria satanicamente. Não fui eu.

Mas posso proclamar – confesso que com algum alívio – que agora somos mesmo TODOS poetas em Portugal. Todos! ●

LILIANA CAVANI E A CO

Tida como extremamente polémica a obra cinematográfica de Liliana Cavani, erguem-se as bandeiras de cores carregadas, nunca neutras. Tal a violência da linguagem fílmica que pelo choque das imagens – na sua nudez e intensidade paroxísticas – pretende traduzir a convulsão de épocas históricas bem representativas, de que são exemplares os seus dois últimos filmes, Para Além Do Bem E Do Mal **e** A Pele, **exibidos há pouco entre nós.**

I
Para Além Do Bem E Do Mal

Para Além Do Bem E Do Mal foca o sorvedouro do **pathos** decadentista, fim-de-século, centrado na individualidade de três figuras famosas: Nietzsche, Lou Salomé e Paul Rée. Não é assim a aura mítica que delas se recorta mas a face da sombra, o sofrimento dilacerante sob a fúria caótica de viver, levado até à tragédia da morte e da loucura.

A personagem feminina, Lou Salomé, é porém focalizada apenas do exterior, na sua duplicidade: a da **mulher liberta,** que dogmatiza o célebre «ménage à trois», agredindo o convencionalismo puritano da época, e a da **mulher-fatal,** na medida em que a sua fluidez amorosa precipita no abismo – para que já caminham – os amigos mais devotos: Nietzsche e Paul Rée. Através destes, os protagonistas, porque focalizados de dentro, comunica-se a vivência dolorosa que a arte do discurso faz chegar ao espectador.

Em Paul Rée, personagem tímida e terna, o **pathos** é controlado ao longo de quase todas as sequências, apesar dos indícios vislumbrados nas cenas dos labirintos de Roma (labirintos do espírito) quando conhece e persegue, perdendo-se, Lou. Até à sua trágica explosão – o suicídio – representado no filme pela cena da flagelação, que estabelece um certo paralelo com a de Cristo (1), entre a bestialidade dos carrascos e a aceitação passiva da vítima.

Em Nietzsche, a dualidade entre a criação poética do super-homem Zarathoustra e a extrema fragilidade do homem, entre o **Eros** (canto à energia vital) de «Para Além Do Bem E Do Mal» e o luteranismo em que foi criado, leva-o não só à subversão, dos códigos morais instituídos como à «perversidade» da subversão, e daí ao álcool, à droga, à demência em que se afunda na última fase.

A queda da personagem é visualizada gradualmente, no turbilhão do espírito perseguido por fantasmas libidinais. Daí o vigor cortante da cena de bailado, o ritmo desenfreado da alucinação; a imagem sonâmbula de Veneza deslizando na sombra e no silêncio das gôndolas – no silêncio dos sonhos –, na monocromia, no geometrismo da visão interior.

E cai o século, como faz notar Lou ao ouvido de Nietzsche, alheado do mundo, sensível apenas à sedação da música em que mergulha. Patético este antagonismo entre o génio profético da época e a criatura indefesa, mutilada, como fora Paul Rée, na mudez da existência.

II
A Pele

Se **Para Além Do Bem E Do Mal** mostra a convulsão em que se debatem personagens isoladas, **A Pele** é antes a imagem épica do cataclismo da Itália, personagem colectiva, nos finais da segunda guerra mundial, durante a marcha dos aliados sobre Roma – prefigurada no 5.º Exército Americano.

Pintura em movimento frenético de massas, de danças e cantos rituais, da violência transgressiva e da grandeza trágico-satírica dos acontecimentos, estrutura-se em antagonismos cujas linhas de força se enlaçam contiguamente. Assim, entre vencedores e vencidos, entre o funesto e o burlesco, entre o coronel americano, títere da glória e o capitão italiano, voz da consciência (voz do narrador), entre a idealidade adolescente dos sentimentos (capitão americano – Virgem de Nápoles) e a neo-realística depravação humana. Nesta Sodoma e Gomorra (que o ritual do «parto do sexo», ao ritmo dos cantos e dos tambores, simboliza), a «pele» é o corpo à superfície, produto que os vencedores adquirem dos vencidos, como despojo de guerra: são as cenas dos soldados alemães vendidos ao quilo, dos filhos do povo aos turcos, da prostituição esfaimada ao dólar americano, da Virgem de Nápoles que o pai dá a consumir ao **voyeurismo** dos soldados.

O motivo da «pele» é aliás dissecado desde o consumo alimentar à trucidação visceral: do jogo grotesco do «peixe-criança» que, no banquete dos oficiais, se apresenta numa terrina semelhante a um caixão infantil, do esqueleto da mão humana que o capitão Malaparte reconsitui no prato, da rapariga morta pelo bombardeamento, oferecida em holocausto sobre a mesa festiva, ao grande plano da explosição das vísceras do soldado que é preciso ajudar a morrer na inconsciência, ao hospital de cães desventrados, à explosão final – a ironia trágica do vencido que, ao acolher o vencedor às portas de Roma (da vitória), é esmagado sob as patas do tanque gigante, moída a «pele» na mó do que a ganha. E este motivo culmina no grande «fresco» da erupção do Vesúvio, na contorção dos corpos na espiral do lume, através das galerias de arcos semicirculares que se

(1) Curioso lembrar que o actor Robert Powell encarna a figura de Cristo na película (ainda italiana), de belíssimas imagens, Jesus de Nazareth, **realizado por Franco Zeffirelli.**

William Dobell, «Slade Nude», 1930

A luminosi

Silva Carvalho

A luminosidade da tarde, essas manchas quentes espalhadas sob estilhaços de um clarão suspeito, instiga-me, como uma dor repleta escrever certas palavras, simples metamorfoses do diário refazer, sí distâncias: ser outrora nocturno, lembro-me das quedas, dos tirocínios a perdição de um exílio sem possibilidade alguma de história, pior air hesitante entre um delírio solar e a obsessão: cada hora que passa e para o céu: de manhã e de tarde, embora o frio do Inverno arda, as s selvagens, os ângulos das casas definem medos incapazes de puramente console. Venho, obrigado, à palavra: não a persigo, não a q a revigoro, mas só hoje sei, de uma experiência recente, todos estes que vivo ultrapassa em vão o silêncio mascarado de sinais, acenos votadas ao esquecimento de quem as inventa, à necessária e fúlvida nunca possivelmente ousarão saber, suspeitar: de facto existo, pass com a história contemporânea, um país obsoleto, políticas subsidiária com a natureza: o corpo envelhece último cabelo branco, a fome – qu despertos: uma mulher que não seja a mulher, uma viagem para além um lugar num outro diapasão do planeta, aberto sigilo do desejo: tu atroz, consciente da desrazão como do flagelo, nada disso porém sou mim um recanto onde a palavra não entra, nem a cidade, por mais pr turbilhão de nada, movimento afónico, respira porque respiro, insinua fraternos, animalidade satisfeita da sua incompleta contradição: daí horror pelo papel criminosamente branco, ou enganadoramente salpic língua, eis a experiência mais revolucionária do século. Nenhuma ba menos ideológica, se compara com este deslize. Nunca me senti tão mim, dos outros, do mundo em geral. Nunca publicarei tanta força, t razão, o legível, a paráfrase, o conto. Canto a luminosidade como at vinda nem direcção: não estou aí, e no entanto, sinto que lhe sou se humano para querer esquecer as regras, os entraves da comunicaç

NVULSÃO DO MAL

as empilham em **«contre-plongé»** pelo espaço fora – a ossada de Nápoles no vértice da catástrofe. Já em primeiro plano, a cidade em chamas, os mortos devastados pela terra ardente – a «pele», fardo caído sob o tropel dos pés. E só fica a ecoar o canto plangente da matrona – as entranhas matriciais do povo italiano.

Em **Para Além Do Bem E Do Mal** o motivo sonoro de fundo é o riso convulsivo – rictus do desespero – no vazio. Em **A Pele,** o motivo de fundo é primordialmente visual: o vermelho do sangue, chaga aberta até às vísceras. Digamos que o expressionismo da pintura de Cavani não só atinge o corpo como o trespassa, na violência orgiástica da escrita.

ÂNGELA VARELA

«A Pele», de Liliana Cavani

O comboio Maomé e Eu

Rui Cacho

Certa vez, corria eu precipitadamente para apanhar um comboio quando, de súbito, resolvi estacar. No momento nem sei porque o fiz, mas parei convicto, sem hesitações, como se o houvesse premeditado há muito ou uma voz me segredasse que fizesse assim. E não só interrompi a desordenada corrida mas até modifiquei a direcção dos meus passos e tomei um caminho oposto ao da estação.

Parecerá irreal um personagem destes que corre para uma estação e, depois, repentinamente, modera o passo e encaminha-se noutro sentido. Esta atitude compreende-se se resultasse de alguma lembrança ocorrida ao personagem e que o obrigasse a fazer qualquer coisa mais urgentemente do que apanhar um comboio. Mas, na verdade, isso não se verificou, pois o personagem sou eu e sei que nada me ocorreu naquele momento que determinasse a alteração dos meus planos, até porque o novo rumo que dei aos meus passos, revelo-o agora, foi o de um café. Sim, o de um café. E nesse café limitei-me a tomar tranquilamente uma bebida, desinteressado em absoluto do comboio perdido.

Contado isto, tomam-me talvez por uma criatura absurda e irreflectida, que ora pretende alcançar a todo o custo um comboio, ora põe esse objectivo de parte sem uma justificação razoável. E se apenas me rotularem de absurdo e irreflectido muito obrigado, pois a pessoas procedendo como eu chamam-se comumente doidas.

Pois é, certa ocasião fiz tudo isto e tão seguro que agia assisadamente, melhor, que agia pela primeira vez assisadamente, que daí para o futuro nunca mais corri para apanhar um comboio.

Esta minha pertinácia em falar de comboios pode parecer-vos uma ideia fixa, uma doença, mas não é. Os comboios fazem parte da minha vida quase como os alimentos, e por duas razões: a primeira, porque vivo nos subúrbios de uma grande cidade e o comboio é o melhor meio de deslocar-me para ela; a segunda, porque o dia em que perdi aquele comboio assinala uma data muito importante na minha vida, tão importante que me apetece compará-la à que representa a Hégira para Maomé e o povo árabe. Estou certo mesmo que, mais tarde, os meus biógrafos hão-de aperceber-se desta data em que perdi de propósito um comboio e concluirão depois (embora, claro, após exaustivos estudos e compulsada muita documentação) que ela marca o surgimento da «fase mais significativa da minha existência».

Há quem demarque a sua vida falando na infância, na adolescência, na maioridade, etc. Outros consideram nela duas etapas fundamentais: antes e depois do matrimónio. E há muitas outras classificações ao gosto de cada um.

A minha existência pode dizer-se que é das que divide em dois períodos, mas absolutamente peculiares, direi mesmo, privados. Ao primeiro deverei chamar: quando corria para apanhar comboios e naturalmente os apanhava; ao segundo, quando deixei de correr para apanhá-los e consequentemente os perdia.

O facto de persistir em falar de comboios continua por certo a intrigar-vos, obriga-vos a duvidar da minha sanidade, e talvez vos desgoste pela falta de imaginação que revelo. Mas garanto-vos que não há motivo para alarmes. Esta insistência encerra uma lógica inquestionável e digo já porquê.

No tempo em que corria para apanhar comboios era essa a minha forma usual de viver. É verdade. Corria em

Continua na pág. 4

idade

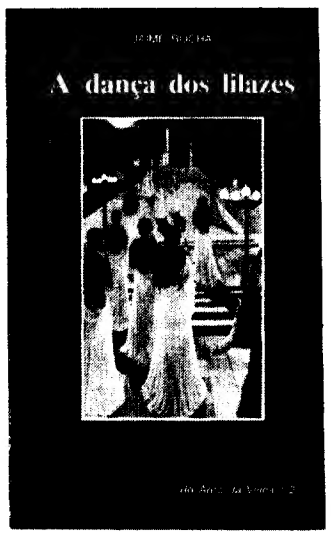
sobre paredes e móveis, amarelos
leta de tensões e de segredos, a
, símbolos, realidades, espaços e
ios, das bebidas que escalonaram
r ainda, de catálogo, eis-me agora
sa exige-me um significativo olhar
as sombras inventam dilacerações
de uma filosofia que redima ou
a quero, não a descubro: há muito
es, meses sem escrever, quanto do
nos intempestivos de falas outras
vida incompreensão daqueles que
asseio a dificuldade consentânea
árias, salários miseráveis, acordos
– que vergonha! – fomenta sonhos
ém dos princípios e das essências,
: tudo isso testemunho, caricato e
sou (a alegria por dizé-lo!): há em
s promíscua e conspícua, penetra:
nua alarmes, abraços subitamente
daí todos estes meses mudos, o
lpicado de caracteres: não possuir
a batalha, por mais sangrenta, por
tão homem, isto é, tão afastado de
a, tanto ânimo. Pedem-me, e com
o atracção, este terrível apelo, sem
u semelhante: humano, demasiado
icação: e escrevo.

11/3/82

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETR

LITERATURA AÇORIANA – **O último lançamento da colecção Gaivota da SREC, de Angra do Heroismo, é «O Lavrador de Ilhas», de J. H. Santos Barros. O livro traz a dupla indicação de que é um primeiro volume, trata-se aqui de «a literatura açoriana hoje», e são quase três centenas de páginas sobre temas e obras dentro do âmbito da indicação subtitular. É preciso dizer que a publicação deste livro é um importante facto a assinalar. Literatura Açoriana poderá ser uma noção discutível, mas ainda bem. Mesmo discutível, no entanto, o que é facto é que há obras e não poucas, que, antes e depois de serem portuguesas, são açorianas, caracterizadamente como não se poderá dizer, por exemplo, de outras que vêm com marcas mais ou menos idênticamente regionais – do Minho, de Trás-os-Montes, do Alentejo. Há até quem pense e defenda que há uma literatura açoriana com mais semelhanças em relação à cabo-verdiana, por exemplo, do que relativamente à que se pensa centradamente em Lisboa, no Porto ou em Coimbra. A questão é um pouco mais do que isso: é uma problemática, e vastíssima. O livro de Santos Barros – apesar de ser uma recolha de textos que o autor tem publicado em jornais e revistas tanto dos Açores como do Continente (e muitos foram publicados precisamente no «Diário de Lisboa») – vem trazer para um plano de urgente actualidade uma reflexão que se impõe, com o estudo e o conhecimento das realidades e das implicações sem o qual o conhecimento não é possível e a discussão ainda menos. Havemos de referir-nos demoradamente a este livro numa oportunidade muito próxima. Entretanto, caiba aqui a indicação de que, tratando-se embora duma edição chancelada dos Açores, é encontrável facilmente nas livrarias continentais mais providas de novidades.**

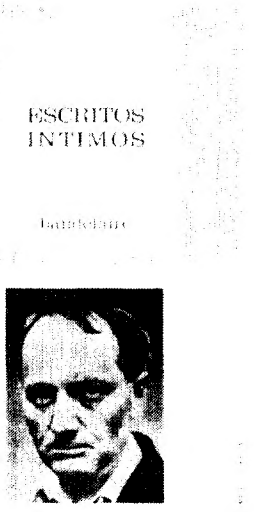
MANUEL DA SILVA RAMOS E ALFACE, **o par de autores de «Os Lusíadas», (interessante experiência de escrita publicada aqui há quatro ou cinco anos pela Assírio e Alvim, e que passou quase completamente despercebida, talvez por não ter sido entendida com**



uma razoável seriedade) vai publicar outro título: «As Noites Brancas do Papa Negro», na colecção «Ficções», da Regra do Jogo.

CONTRA O MARQUÊS – **O programa das comemorações do segundo centenário da morte de Pombal, recentemente divulgado, não incluia, naturalmente, a edição duma antologia de poesia satírica contra o Marquês que a Regra do Jogo vai publicar muito brevemente. O título: «Musa Anti-Pombalina». É um trabalho de investigação, recolha e selecção de Alberto Pimenta.**

A REGRA DO JOGO, **além dos livros que noutro lugar se mencionam destacadamente, vai lançar a curto prazo e ainda este ano mais quatro títulos: o terceiro volume de «Comunicação Social e Jornalismo – Os Media Audiovisuais», de Adriano Rodrigues, Eduarda Dionísio e Helena G. Neves; «Vocês Nunca Foram Mortos», de O. Sechau e I. Maslowsky; um policial, na colecção Série Negra; «Lady Sings The Flues» de Billye Holliday e William F. Dutty, com prefácio de José Duarte, na colecção Figuras/Música; e o segundo volume de «Decadência e Queda da 1.ª República», de António José Telo.**



Continua na pág. 4

AS LETRAS EM DIA ● AS LET

Continuação da pág. 3

ADORNO E ECO – **«A Definição de Arte» de Humberto Eco, e «Teoria Estética», de Theodor Adorno, eis dois dos mais importantes livros publicados ultimamente em português e em Portugal, no domínio das ideias sobre a Arte, as artes, e a sua vasta rede de relacionamentos e implicações problemáticas. Num caso e noutro, a chancela é de Edições 70, e os dois títulos estão na colecção Arte e Comunicação, desta editora. Os interessados mais atentos já terão visto nas livrarias, e, se não conheciam edições estrangeiras (francesas, pelo menos), este aparecimento em português e em Portugal é um atractivo. Antes de mais, e apesar da aparente exorbitância dos preços, são edições mais facilmente acessíveis.**

BARTHES – **Outro Barthes para breve, anuncia Edições 70. Título: «A Textura da Voz». Uma vez mais, os que por algum motivo (e o principal motivo é muitas vezes o difícil acesso, por causa dos preços) não conhecem o texto do original em edição francesa vão ter aqui oportunidade idêntica às que a mesma editora de Lisboa lhes tem proporcionado de há uns oito ou nove anos, quando o primeiro Barthes («Mitologias») saiu em português e em Portugal. Edições 70 têm hoje praticamente toda a obra de Barthes no seu catálogo. Em boa verdade, a única excepção que de momento ocorre é o escrito titulado «Escritores, Intelectuais e Professores», que foi publicado pela Presença.**

SEABRA, BARTHESIANO – **José Augusto Seabra, que em 73 prefaciava «Mitologias» em português, e depois, no ano de 80 lançou um texto que se pode considerar uma introdução ao pensamento do autor de «O Grau Zero da Escrita» («Poiética de Barthes») acaba de publicar uma curta sequência poética que a morte de Barthes na altura lhe inspirou. Título «Mors Amore». Chancela: Nova Renascença.**

DIOGO ALCOFORADO – Uma presença discreta na poética Portugal actual, apesar de uns tantos livros já publicados (mas circulando com relativas restrições), e apesar da qualidade que o seu trabalho poético patenteia. Título da nova colectânea: «Exercícios Circulares». Chancela: Nova Renascença.

CICLO – **Titula-se «Ciclo» o último lançamento da chancela «Oficina da Fénix» (Gota de Água), e é um breve poema de Liberto Cruz. Uma indicação prévia lembra que neste ano de 82 perfazem-se 25 anos sobre a publicação do primeiro livro do autor – «Movimento» (56). Presença discreta na poesia portuguesa, Liberto Cruz (há anos professor de português numa universidade francesa) tem mantido uma actividade crítica regular, mais visível nas páginas da revista «Colóquio-Letras».**

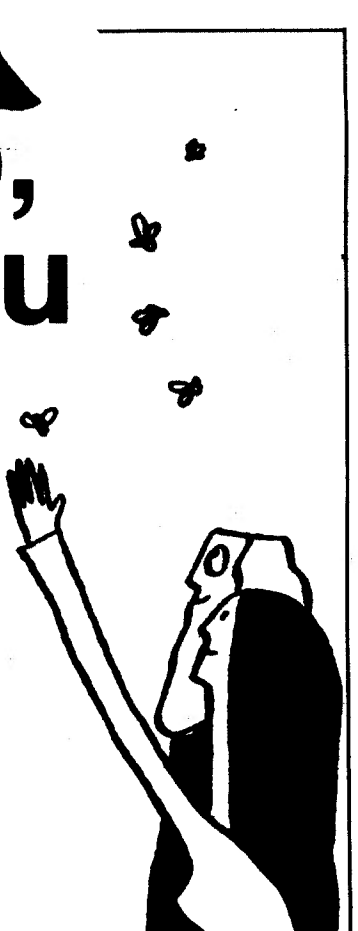
CORPORATIVISMO – **«Literatura Portuguesa, Literatura Comparada e Teoria da Literatura», propõe Edições 70 na sua colecção Signos. É um trabalho conjunto de Álvaro Manuel Machado (professor da Faculdade de Letras de Lisboa) e Daniel-Henri Pageux (Sorbonne). A Literatura Geral ou Comparada está ainda «embrionária» em Portugal, segundo os autores, na convicção de que este livro poderá «suprir uma lacuna nos estudos universitários», apesar de algum trabalho já feito por alguns como Hernâni Cidade, Vitorino Nemésio, Jacinto do Prado Coelho, José Augusto França, David Mourão Ferreira, entre outros, e apesar de tratar-se, este livro, de «uma obra de quase estrita metodologia, quase um manual que, no entanto, não renuncia à criação ensaística aqui e ali», no dizer dos autores. A aposta que o livro representa investe no «desenvolvimento metodológico do comparativismo». Aparentemente, mais para o leitor em trânsito universitário. Mas certamente que destinado a um mais vasto acolhimento. Diga-se que é um livro interessante. E o leitor que se situe fora da Universidade nem deve prestar demasiada atenção ao que aqui transcrevemos da introdução. Até porque a matéria do que trata esta disciplina é muito mais vastamente interessante do que a sua fácil conotação escolar pode fazer supor. É o relacionamento interlinguístico, intercultural, internacional, etc., etc.**

BAUDELAIRE – **Saiu na colecção Clássicos de Bolso, da Editorial Estampa uma colectânea de «Escritos Íntimos» do autor de «Les Fleures du Mal». O interesse que este livro pode merecer (mesmo a quem porventura conheça praticamente todo o Baudelaire, em francês – que em português é sempre outra coisa) é tão evidentemente imediato que o registador deve dispensar-se de qualquer anotação. Apenas esta: quem traduziu e fez as notas foi Fernando Guerreiro.**

A DANÇA DOS LILASES – **O título é dum livro de poemas. Autor: Jaime Rocha. Chancela: do Arco da Velha, com o n.º 2 – e ainda recentemente aqui vimos o primeiro: de Ernesto José Rodrigues, com uma recolha da obra toda dispersa por uns tantos livros, os mais deles esgotados. Também neste caso é de uma recolha que se trata. Jaime Rocha é outro nome de Rui Fernando Ferreira e Sousa, que também assinou Sousa Fernando em tempos, no «Juvenil» do «Diário de Lisboa», noutros jornais, e num livro de estreia, até agora o único do autor: «Melânquico». Foi em 70 e parte dos poemas que o constituiam estão aqui recuperados numa das três partes de que «A Dança dos Lilases» se compõe. Os restantes – a sequência que dá o título ao volume e outra, «O Começo do Mundo», – datam respectivamente de 73 e 78. A palavra do autor, numa nota sobre as três colectâneas de poemas que aqui estão. Diz ele que duas presenças há aqui, mais fortes: «a do amor que nele se canta, seja o amor do corpo ou da libertação»; e a do autor, «irredutível nazareno, homem do mar com o ofício em terra, esferográfica em punho para as escritas que se seguirão». A bibliografia anuncia um romance, uma novela e um livro de contos.**

O ESCRITOR DE PALMA DE MAIORCA – **Joseph Maria Llompart ganhou o «Prémio de Honra das Letras Catalãs 82». O prémio é atribuído apenas a autores vivos e galardoa o valor profissional e a exemplaridade pessoal dos escritores. Foi concedido pela primeira vez em 1969. Receberam-no anteriormente, entre outros, Salvador Espriú, Joan Fuester, Manuel de Pedrolo e Mercè Roboreda.** ●

O comboio, Maomé e Eu



Continuação da pág. 3

todas as circunstâncias. Alimentava-me apressadamente, como quem aparenta ser destituído de paladar; lia um livro desejado logo terminá-lo para iniciar outro; viajava apenas preocupado em percorrer lugares, não em apreciá-los; assistia a espectáculos para não ser apanhado em falta... Enfim, não dava pelas coisas, passava-lhes ao lado. A minha vida era exclusivamente corrida, corrida pegada contra o tempo e contra mim, mas mais contra mim do que contra o tempo, pois nunca o tempo se incomodou connosco. Vivia, pode dizer-se, em permanente alerta e a verdade é que não salvava ninguém, nem sequer me salvava.

Ora, a este período inconsequente (deveria chamar-lhe algo menos requintado, mas vá lá...) seguiu-se um outro repousante – o actual – e que ironicamente poderei intitular como aquele em que perco comboios, visto que no anterior os apanhava sempre. Mas, claro, não se trata de ironia. Agora, sucede-me com frequência chegar à estação exactamente no momento em que o comboio inicia a sua marcha. Pois acreditem ou não, nunca me perturbo com isso, nem faço, tão-pouco, um derradeiro esforço para apanhá-lo por mais que os incitamentos e os empurrões dos atrasados como eu me queiram impelir a imitá-los na sua ânsia de apanhar comboios de qualquer forma. Não, nunca me enervo com estes desaires e penso sempre que depois daquele virá outro, nesse dia ou no seguinte, a menos que entretanto suceda a Apocalipse, o que ainda torna menos importante apanhar comboios. Numa ocorrência dessas convém até estar na rua a gozar directamente o espectáculo em vez de observá-lo em casa provavelmente através da televisão, e que pode não transmitir o fenómeno ou por já estar programada toda a sessão do dia ou por não estarem montadas as câmaras para captar a Apocalipse. E convenhamos que seria deveras aborrecido perder um acontecimento desses, dificilmente repetido, creio.

Ora, dizia eu, que agora perco comboios com assiduidade. Se é o que utilizo de manhã para o emprego apenas não rabisco o «ponto» precisamente às nove horas. Nada mais. Isso não tem muita importância ou, pelo menos, não é comparável aos acontecimentos verdadeiramente importantes. Depois de uns tantos «pontos» perdidos sofro uma penalidade, deduzem-me, por exemplo, um dia nas férias, e pronto, o caso encerra-se sem mortos nem feridos.

Estando o mundo sempre agitado os meus conflitos acabam por ser inofensivos.

Se perco o último comboio de regresso ainda me aflijo menos. Há muitos quartos na cidade e com um pouco de filosofia, ou mesmo sem filosofia nenhuma, somente com sono e uns escudos, dorme-se bem em qualquer parte e convém até variar. Assim, também nunca me indisponho com estes insucessos ferroviários do regresso, pois tanto me faz dormir em casa como fora dela, no fundo tudo é dormir.

Meus familiares, a princípio, estranharam-me a alarmaram-se mesmo com esta radical mudança dos meus hábitos. Mas, depois, confundidos com minha serenidade, meu ar feliz, deixaram de preocupar-se quando não apareço. Se tal sucede já não telefonam para a morgue indagando nervosamente (creio eu) se estou sendo retalhado, pois supõem logo que me atrasei porque não corri e perdi o comboio, e concluem imediatamente, repetindo uma lição que lhes ministrei, que perder um comboio não tem muita importância, não se trata de uma catástrofe, e a saúde de cada um só beneficia em evitar corridas e excitações inúteis.

Para mim, como se calcula, a vida passou a oferecer outro encanto. Habituei-me a apreciar-lhe todos os momentos, até as repetidas viagens de comboio. Deixei de estafar-me sem motivo, de não sentir o que me acontece. Enfim, considerei que o dia tinha apenas vinte e quatro horas, o que nem toda a gente ainda compreendeu, apesar de ser conhecimento muito divulgado.

Olho para o relógio e reparo que por escrevinhar estas notas perdi o último comboio para casa. Mas depois desta minha prelecção há alguém que duvide que isso nada me incomoda ou pensam realmente que não estou bem e passam a preocupar-se comigo? ●

Os Filhos da Droga

Por Christiane F.

O título original desta história é: **Wir Kinder Von Banhof Zoo.** Não teria sentido para o leitor português. Nada lhe diria. O título adoptado na versão portuguesa banaliza, de algum modo, esta história excepcional que tem, nos nossos dias, uma repetição quotidiana. Kai Hermann e Horst Rieck, na brevíssima apresentação da obra, escrevem: «Encontrámos Christiane F., que na altura tinha quinze anos, em Berlim, onde teve de prestar declarações como testemunha num julgamento, no princípio de 1978. Marcámos uma entrevista com ela, entrevista essa que deveria completar as nossas investigações sobre a situação dos jovens. Tínhamos previsto uma conversa de duas horas que se transformaram em dois meses. Depressa abandonámos o papel de entrevistadores, para nos convertermos em ouvintes comovidos e impressionados. Das fitas gravadas durante as nossas conversas surgiu este livro.»

Consideraram Kai Hermann e Horst Rieck que a história de Christiane elucidava mais profundamente sobre a situação de uma parte da juventude alemã, mas não só alemã, que um inquérito sociológico. E o livro aí está com a marca do documento humano a falar-nos das questões complexas da personagem da infância à adolescência das roturas familiares e sociais, da rotura entre adolescentes e adultos, da desorientação das jovens gerações.

Será eventualmente chocante. Mas é um livro importante. É um impressionante documento humano.

(Edição de PERSPECTIVAS E REALIDADES, Lisboa, Dezembro de 1981). ●

"É pela música que chego"

I

É pela música que chego
e vos digo do insubordinado pulsar
de outra vontade.

II

Há quem do ofício tenha
o propósito torpe e desolado
da primeira alquimia.

III

Assim nos coube a pior aprendizagem
– dessorada e lenta –
na cidade onde tudo escasseava.

IV

De tudo nos ficou um fôlego
exaurido: melancolia abundante
e vagabunda. O sopro de outra história.

EDUARDO PITTA
1981